RIO DE JANEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 38

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

AS ELEIÇÕES E A ORDEM

ESTA' lançada a campanha eleitoral do Partido Comunista com a apresentação das chapas ao Conselho Municipal no Distrito Federal e a Assembléias estaduais em algumas unidades da Federação. Nos discursos proferidos no Rio e em São Paulo, o Secretário Geral do Partido lançou uma advertência que devemos guardar: em face da gravidade da situação econômica do país a reação, os restos fascistas, as forças imperialistas poderão tentar impedir que cheguemos num ambiente de ordem ao pleito de 19 de janeiro.

As próximas eleições serão um passo para pôr fim á crise e á inflação. E não podemos esquecer que alguns grupos financistas acabam de propôr abertamente, através da «Grande imprensa», da imprensa mais ligada ao imperialismo, a desvalorização do cruzeiro, o que significaria a valorização do dolar, como uma «solução» para a crise. E' claro que desta forma estariamos apenas beneficiando o capital colonizador mais reacionário, ainda uma vez contra os interesses do povo.

Propostas como estas não são feitas por acaso. Mostram o desespero em que se encontram os reacionários ante as crescentes dificuldades que lhes surgem com a vitória da democracia. Eles sabem tambem que as eleições serão o mais importante fator de desenvolvimento no sentido da democracia. Reconhecem que os ultimos dez meses reforçaram a posição do nosso Partido no seio do proletariado e junto ás grandes massas. Sabem que as fileiras do nosso Partido engrossaram, na proporção em que aumentava a nossa influência entre novas camadas da população.

E' claro que sabendo antecipadamente, os reacionários, o que significarão os resultados das eleições para reforço da democracia, não pouparão esforços nas suas tentativas de golpear as liberdades fundamentais conquistadas pelo nosso povo, principalmente quando enxergam próximas derrotas irremediáveis.

Daí a advertência sobre a necessidade de lutarmos pela ordem, a fim de garantirmos a realização de eleições livres a 19 de janeiro.

Se nas eleições de 2 de dezembro diziamos ser de grande importancia o fato do proletariado concorrer ao pleito tendo á sua frente o seu Partido, devemos estar certos de que as novas conquistas da classe operária, sobretudo a CTB, dão agora á classe operária uma posição incomparavelmente mais forte num embate que será decisivo para os destinos da democracia em nosso país.

Este fato, e a incapacidade do governo para resolver os mais urgentes problemas do povo, dão armas aos reacionários para intensificarem a sua luta contra o proletariado e suas organizações de classe, principalmente seu Partido de vanguarda. Em seu desespero, poderão eles lançar mão dos meios mais torpes a fim de adiar a sua derrota, inclusive impossibilitando as eleições ou fazendo-as realizar num ambiente de terror, apelando para os golpes, criando um clima de desassocego e guerra civil.

Cabe ao proletariado e a todo o povo, bem como ás correntes politicas democráticas, lutarem pela ordem, a fim de que a democracia não tenha sua marcha interrompida, mesmo momentaneamente.

Cabe ao nosso Partido lançar-se decisivamente, com todas as suas forças, á campanha eleitoral para um pleito que será um marco na nossa história politica. Da vitória que obtivermos nas eleições de 19 de janeiro, do reforçamento das nossas posições nas assembléias do povo, nos Estados e no Distrito Federal, depende a sorte da democracia no Brasil, a solução pacifica dos gran-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

UMA ENTREVISTA COM MAO TSE-TUNG

Por ANNA LOUISE STRONG

"O que se fala sobre uma guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética é apenas uma cortina de fumaça, e os reacionários procuram torná-la mais espessa para ocultar os antagonismos mais imediatos. Estes existem entre os reacionários americanos e o povo e entre o imperialismo norte-americano e o resto do mundo capitalista".

Assim falou Mao Tse-Tung, presidente do Partido Comunista Chinês, que hoje conta em suas fileiras com dois milhões de membros. Estávamos sentados na terraça de argila, em frente á sua residencia composta de quatro peças no sótão, que foi recentemente o alvo de um dos aviões de fabricação norte-americana, utilizados Chiang Kai Shek.

Mao Tse-Tung, um dos lideres mais influentes de toda a Asia, vive em uma região remota de solo pobre, nas colinas do noroeste da China. Com exceção de um breve intervalo, quando o qual esteve fazendo conferencias em Chungkin, Mao tificadas, construidas por Chiang, Tse vive há dez anos isolado do mundo pela cadeia de casamatas forquanto que na quantia o que na quarta parte do brotulento o Rio Amarelo.

O lider de uma parte da China que se encontra em guerra civil, pôs-se a ilustrar sua conversa com umas xicaras de chá e outras de porcelana em que tinhamos bebido o quente vinho local. "Veja, aqui estão os imperialistas americanos" — e colocou uma xicara grande num extremo da mesa — "e em tôrno deles está, primeiro, o povo americano" — e fez um cêrco com pequenas xicaras de vinho... — "agora aqui está a U. R. S. S." — e pôs outra xicara de chá no outro lado da mesa".

"Entre a URSS e os Estados Unidos estão as outras nações capitalistas". Estas foram representadas por um grupo de xicaras de todos os tamanhos, colocadas no centro da mesa. Mao Tsé sorria enquanto as colocava, dispondo entre elas carteiras de cigarros e caixas de fórforo.

"Agora, como podem os imperialistas norte-americanos lutar contra a União Soviética? Antes de tudo, eles têm de atacar o povo norte-americano, relaxando o contrôle de preços e inundando de produtos americanos os mercados estrangeiros, quando o próprio povo americano podia utilizar esses produtos".

"Para fazer a guerra á União Soviética, os reacionários americanos precisam atacar duramente o povo norte-americano. Precisariam introduzir o fascismo nos Estados Unidos... Sem um sistema fascista, dominando o povo americano, a III Guerra Mundial é imposisvel. Creio que o povo americano pode resistir a isso. Não creio que aceite o fascismo facilmente".

"Contudo, suponhamos que eles vençam o povo norte-americano. Ficam então os outros países capitalistas do mundo. Os reacionários americanos estão usando o temor á União Soviética como um pretexto para reunir os demais países capitalistas sob a direção norte-americana. Foi isso o que fizeram Hitler e o Japão. Mas essa astucia não terá completo sucesso."

"No Pacifico, os Estados Unidos controlam agora a maior parte da antiga esfera de influencia inglesa... Controlam a China, o Japão, metade da Coréia e o Pacifico Sul. Controlam também a Europa Oriental e o Oriente Próximo, o Ca- oprimido diretamente por essas ba-

nadá e a maior parte da América do Sul... E isto não é coisa que seja inteiramente agradável aos outros.

"A politica de Bevin de unir-se aos Estados Unidos contra a URSS não durará muito. A Inglaterra verificará que são os Estados Unidos que oprimem, e não a URSS. São os Estados Unidos que se apoderam de suas bases, de seus mercados, de suas esferas de influencia. Dentro de alguns anos, a Inglaterra chegará á exata conclusão de quem é que a está oprimindo...

"Agora todas essas bases aéreas e navais que os Estados Unidos estabeleceram no mundo inteiro, e que por aí se propala que são contra a URSS, estão todas em territórios de outros povos, na Islandia, na Arábia, na China, em lugares que não as querem. O povo que está

MAO TSE-TTUNG, secretário do P. C. da China em companhia de sua esposa, Lan Ping, ex-atriz cinematografica, filiada ao Partido desde 1933

ses aéreas não é o povo soviético, são populações de outros países".

"Onde lutariam os Estados Unidos contra a URSS? Em parte alguma. Primeiro teriam que lutar contra a China, ou a França, a Europa, antes de chegar á URSS. Assim será bom que a URSS continue se preparando enquanto os imperialistas americanos enredam-se em problemas com seu povo e com os outros países do mundo capitalista.

— Que acha de minha teoria? — pergunta Mao Tsé, que não é dogmático e deseja discutir. "E' uma bela teoria — digo eu. Mas, que me diz de bomba atômica? De suas bases n aIslandia, na China e em Okinawa, os americanos podem deixar cair a bomba em qualquer lugar da União Soviética".

Mao Tsé sorriu. "A União Soviética é uma área muito grande e em Bikini nem sequer foram atingidos todos os suinos" — respondeu-me.

UNIÃO SOVIÉTICA - SÓLIDO BALUARTE DA PAZ, DA LIBERDADE E DA INDEPENDENCIA DOS POVOS

MOSCOU, 4 (Tass, pela Inter Press) — São os seguintes os apêlos do Comité Central do Partido Comunista (bolchevista) da URSS para o 29.º aniversário da grande revolução socialista de outubro; 1 — Viva o 29.º aniversário da grande revolução socialista de outubro; 2 — Viva a colaboração dos povos amantes da liberdade na luta pela paz sólida e duradoura pela segurança; 3 — Uma saudação aos povos libertados da Iugoslávia que constroem sua vida estatal sobre os principios democráticos; 4 — Uma saudação fraternal aos povos eslavos libertados para sempre do jugo dos escravagistas alemães! Viva a amizade indestrutivel dos povos eslavos! 5 — Aos trabalhadores de todos os países: lutai pela extirpação definitiva do fascismo! Desmascarai e detei os passos dos incendiários dos povos que atemorizam os povos do mundo com o fantasma de uma nova guerra! Salvaguardai a causa da paz! 6 — Viva a União Soviética — sólido baluarte da paz e da segurança, da liberdade e da independencia dos povos! 7 — Vivam as forças armadas da União Soviética! Vivam os gloriosos combatentes soviéticos que cumpriram com honra seu dever na grande guerra pátria! Protegei zelosamente o trabalho criador do povo soviético! 8) Soldados e marinheiros, sargentos e brigadas; oficiais, generais e almirantes: assimilai a experiencia da grande guerra patria! Aperfeiçoai constantemente vossos conhecimentos militares e politicos! 9) Vivam os guardas fronteiriços sovieticos que vigiam atentamente as fronteiras de nossa patria! 10) Uma saudação aos combatentes desmobilizados do exército e da frota soviéticas, que retomaram o trabalho criador! 11) Gloria aos herois da União Soviética e aos herois do trabalho socialista, os melhores filhos e filhas de nossa patria! 12) Operarios, camponeses e intelectuais soviéticos: esforçai-vos por cumprir e sobrepujar o novo plano quinquenal, por elevar o nivel material e cultural de nosso povo! 13) Trabalhadores da União Soviética: cicatrizemos o mais rapidamente possivel as feridas produzidas pela guerra! Empreguemos todas as nossas forças na restauração dos territorios de nosso país destruidos pelos alemães!

Os itens de 14 a 36 são dirigidos aos operarios, engenheiros e técnicos de diferentes categorias, aos kolkhozianos e operarios dos sovkhozes, estações de maquinas agricolas e tratores, aos trabalhadores dos transportes e do comercio e exortam-lhes a cumprir com os planos de produção, aumentar a produção para as necessidades da economia nacional e para satisfazer as necessidades dos trabalhadores, a luta pelo aumento da produtividade do trabalho e pela redução do custo de produção. 37) Trabalhadores da ciencia soviética: enriquecei a ciencia e a técnica com novas investigações, invenções e descobertas! Asseguremos o progresso técnico em todos os ramos da economia nacional! 38) Trabalhadores da literatura, da arte e da cinematografia: criai obras artisticas de alto conteudo idelógico, dignas do grande povo sovietico! 39) Professores e professoras, trabalhadores da instrução publica: elevai a qualidade do ensino para as crianças! Educai-as, tornando-as homens instruidos e cultos, infinitamente fieis á nossa patria! 40) Trabalhadores da União Soviética: rodeemos de carinho popular aos invalidos da guerra patria e ás familias dos heroicos combatentes sovieticos que entregaram sua vida pela liberdade e independencia de nosas patria! 41) Sindicatos soviéticos: estendei ainda mais amplamente a emulação socialista por cumprir e sobrepujar o novo plano quinquenal! Revelai preocupação construtiva pela elevação do nivel de vida cultural e material dos trabalhadores! 42) Vivam as mulheres sovieticas, participantes ativas na vida politica, econômica e cultural de nosso país! 43) Jovens e moças soviéticas: assimilai a técnica, a ciencia e a cultura contemporaneas! 44) Estudantes das escolas soviéticas: aprendei todos os conhecimentos, para sedes educadores firmes pela causa de Lenin e Stalin! 45) Comunistas e membros da juventude comunista: permanecei na primeira linha dos lutadores por um novo e poderoso ascenso da economia e da cultura, pelo reforçamento ulterior da potencia do Estado soviético! 46) Viva a poderosa União Soviética, sólido baluarte da paz, felicidade e gloria dos povos de nossa patria! Viva o grande povo soviético! 47) Viva o Partido Comunista (bolchevista) da URSS, partido de Lenin-Stalin, inspirador e organizador de novas vitorias! Viva o chefe do povo soviético, o grande Stalin! 49) Sob a bandeira de Lenin, sob a direção de Stalin, adiante para um novo florescimento da patria soviética, pela vitoria total do comunismo na URSS

Três diplomatas soviéticos

Vinshinsky, Molotov e Gromyko, aparecem na gravura acima, são três das mais expressivas figuras da diplomacia soviética e mundial. Vishinsky, o Procurador que desmascarou, em rumoroso processo, a quinta-coluna na URSS, é hoje o delegado soviético na ONU. Molotov, de quem disse Stalin que travou verdadeiras batalhas diplomáticas no desenrolar da II Guerra mundial, é ministro do Exterior da URSS. E Gromyko é um jovem diplomata que tem desempenhado relevante papel como representante soviético na ONU. Todos três possuem um belo passado de luta a serviço do seu povo e das liberdades humanas.

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 29º ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE

Chamamos a atenção para os seguintes trabalhos:

16 páginas — 50 cts

A FRAÇÃO PARLAMENTAR BOLCHEVIQUE E SUAS LUTAS ANTES DO 7 DE NOVEMBRO

CARLOS MARIGHELLA

A GRANDE tarefa dos bolcheviques, em plena ilegalidade, na Russia consistiu em saber convencer as grandes massas em saber trabalhar entre elas e não em isolar-se delas. Para isso tinham que evitar as palavras de ordem esquerdistas, e aplicar uma justa tatica, levando em conta a necessidade e a importancia da combinação da luta legal com a ilegal. Por outro lado tinham em alta conta o ensinamento de Lenin de que a participação nas eleições e a luta na tribuna parlamentar são obrigatorias para o partido do proletariado, a fim de educar a massa trabalhadora, despertar e instruir a massa camponesa ainda ignorante e embrutecida.

O que isso significou para os bolcheviques só as atividades da fração parlamentar na Duma russa poderão dizê-lo. Os operários compreenderam que o unico meio de sairem da miseria e da opressão que sobre eles pesavam era votar nos bolcheviques, e foi assim que dos 9 deputados eleitos pelos operários para a Duma (Parlamento russo), 6 pertenciam ao Partido bolchevique.

A fração parlamentar bolchevique era um grande orgão legal do Partido bolchevique, sob a direção imediata do Comité Central, á cuja frente se encontrava Lenin.

O grande merito dessa fração é que, sob as instruções do orgão dirigente máximo do Partido, soube ligar-se ás massas e desenvolver uma dupla atividade dentro e fora do Parlamento. Para auxiliar o seu trabalho, contava o Partido com outro orgão de fundamental importancia — o jornal "Pravda", que não só divulgava as atividades da fração como ajudava de forma decisiva a organizar o proletariado.

Não obstante, as lutas da fração bolchevique foram dificeis, principalmente no enfrentar os liquidacionistas, que entravavam o trabalho parlamentar dos bolcheviques e a ação do Partido.

A fração bolchevique era um instrumento da aplicação da linha politica do Partido e sua vitoria contra os liquidacionistas foi uma vitoria dessa mesma linha politica. Os deputados bolcheviques dentro da Duma pronunciavam discursos desmascarando o regime da autocracia e interpelavam o govêrno sobre as medidas de repressão e violencia contra os operários e sobre a terrivel exploração de que o grande segredo dos exitos da fração cação do programa independente apresentado pelo Partido quando das eleições de outubro de 1912 era exigida intransigentemente pela fração bolchevique. Sua atuação visava resolver a questão agrária e em seus discursos os parlamentares do Partido se dirigiam aos camponeses mostrando-lhes a necessidade da luta contra os senhores feudais. Assim era desmascarado o partido Kadete, quer dizer, o partido Constitucional democrata, partido das classes dominantes, contrário ao confisco das terras dos latifundiarios e á sua entrega aos camponeses.

Tambem é de ressaltar que os deputados bolcheviques apresentaram á Duma inumeros projetos de lei da maior importancia, que naturalmente não podiam ser aprovados por um Parlamento tão reacionário, mas que tinham a grande virtude de mostrar onde estavam os verdadeiros representantes dos explorados e com quem estavam os outros representantes. Um desses projetos de lei versava a jornada de 8 horas de trabalho, e isso numa época em que os operários eram obrigados a se entregar a um trabalho estafante de 12 e mais horas. Não há duvida que o grande segredo da fração dos exitos bolchevique encontrava-se não somente no fato de levantar com energia e coragem os principais problemas das grandes massas de explorados, mas principalmente no fato de se achar em estreito contacto com o Comité Central do Partido e com Lenin, de quem recebia diretivas, sendo de notar que o próprio Stalin, enquanto esteve em Petersburgo, hoje Leningrado, tambem se ocupou da direção imediata da fração parlamentar.

Mas onde mais o proletariado russo pôde sentir a atuação da fração bolchevique foi diante do problema da guerra e em face das atividades extra-parlamentares.

Os deputados bolcheviques recusaram-se a votar os creditos de guerra e desenvolveram na Duma uma violenta luta contra o imperialismo, que se transformou no mais vigoroso protesto anti-guerreiro que já pôde propagar-se entre as grandes massas.

Exerceram, além disso, fora do parlamento uma atividade sem paralelo no sentido de organizar o proletariado. Nesse sentido diferiam por completo dos mencheviques que negavam o trabalho de massas extra-parlamentar. Este trabalho tinha de ser realizado sob forma ilegal, se é que se tinha o objetivo de fazer algo para combinar o trabalho ilegal com o legal e agir-se á maneira bolchevique, fugindo ao dogmatismo, aplicando a tatica marxista revolucionária e não a tática do reformismo oportunista.

Os deputados bolcheviques percorreram quase toda a Rússia, visitando os grandes centros operários, prestando contas de suas atividades, organizando assembléias clandestinas, nas quais explicavam as resoluções do Partido e criavam novas organizações deste.

Presos e levados aos tribunais, os parlamentares bolcheviques continuaram o seu trabalho de propaganda e esclarecimento das massas, lendo durante o julgamento manifestos ilegais contra a guerra, e o deputado Muranov afirmou perante os juizes: "Compreendendo que fui enviado ao Parlamento não para permanecer tranquilamente sentado nas poltronas, visitei várias localidades para conhecer o estado de espirito da classe operária."

A fração parlamentar bolchevique pôde desempenhar assim um papel de extraordinária relevancia na preparação e na organização da Revolução de 7 de novembro.

Mas, para isso, é certo, foi preciso que soubesse pôr em prática com desassombro e sem nenhuma vacilação a linha politica do Partido bolchevique.

A RECONSTRUÇÃO DA URSS

MOSCOU — Informe apresentado por Andrei Zhdanov, ontem, no comicio de comemoração do 29.º aniversario da grande Revolução Socialista de Outubro:

Camaradas! O povo trabalhador da União Soviética comemora hoje o 29.º aniversario da revolução socialista em nosso país. O ano passado celebramos nosso grande feriado logo após o término da guerra patriotica que acabou com a expulsão dos fascitsas germanicos, seguida com a dos japoneses imperialistas. O ano de 1945 passou para a historia como o da grande vitoria do povo soviético e outros povos amantes da liberdade sobre as forças do fascismo e da agressão. O ano de 1946 foi o primeiro ano de após-guerra. Depois de sair vitorioso de uma luta de vida e morte contra o agressor fascista e de voltar ao trabalho pacifico, o povo soviético concentrou todas as suas forças na eliminação das serias consequencias deixadas pela guerra, na consolidação e no desenvolvimento do socialismo. Na luta pela realização dessas tarefas, como o fez durante os anos da guerra patriotica, o povo soviético não poupou forças ou esforços, demonstrando uma alta consciencia dos interesses nacionais e do Estado. Apoiados pelo poder indestrutivel do sistema socialista, sobrepujando com a maior dedicação as dificuldades do após guerra, o povo soviético marcha vitoriosamente pelo caminho apontado por Lenin, e no qual somos guiados pelo camarada Stalin.

PRIMEIRO ANO DE APÓS GUERRA

O ano passado, nosso país soviético retornou ao trabalho do desenvolvimento socialista. O país soviético está reconstruindo sua economia, adaptando-a ás condições e ás taticas da época pacifica. O objetivo de todo o nosso trabalho é levar á prática as instruções do camarada Stalin sôbre as tarefas imediatas do país soviético. "Precisamos, disse o camarada Stalin, curar as feridas feitas em nosso país pelo inimigo, o mais rapidamente possivel, e reconquistar o nivel de desenvolvimento da economia nacional de antes da guerra, a fim de sobrepassar consideravelmente esse nivel no futuro, a fim de elevar o bem estar material de nosso povo e ampliar ainda mais o poder econômico do país soviético". Todos nós sabemos que essas tarefas não são faceis. Os invasores germano-fascistas causaram enormes danos á economia nacional. Os bárbaros fascistas demoliram e incendiaram milhares de empresas industriais do Estado, fazendas coletivas e maquinária, bem como toda a rêde ferroviária da parte ocidental de nosso país. Os fascistas trouxeram a desolação a distritos inteiros de nosso país, transformando-os em desertos. destruiram os frutos de muitos anos de ingentes esforços do povo soviético, deixaram sem abrigo milhões de cidadãos soviéticos. Nunca houve uma guerra na história de nossa mãe pátria que ceifasse tantas vidas jovens ou que causasse tanta devastação em cidades e povoados, á industria, aos transportes e á agricultura, como a ultima guerra. Qualquer outro país capitalista moderno que tivesse sofrido um tal prejuizo, sofreria um retrocesso de dezenas de anos e tornar-se-ia uma potência secundária. Mas isto não aconteceu na União Soviética. A União Soviética saiu forte e poderosa da segunda guerra mundial. Ao contrário do que acontece com os estados capitalistas, nosso país procedeu á reconversão para a construção pacifica sem abalos ou crises. E no entanto é perfeitamente sabido que a segunda guerra mundial causou prejuizos incomensuravelmente maiores á União Soviética do que a qualquer outro país que participou da guerra contra a Alemanha hitlerista. E não estou me referindo a paises como os Estados Unidos da América ou a Inglaterra cujos territórios não foram ocupados por tropas inimigas e que, portanto, não enfrentam tarefas de restauração da economia nacional. E, no entanto, nesses paises, o periodo de após guerra está agitado por graves crises economicas e politicas. Nos paises capitalistas, a reconversão da guerra para a paz causou uma grande concentração no mercado, diminuição do nivel de vida, fechamento de fabricas e desemprêgo crescente. Sabe-se, por exemplo, que nos Estados Unidos da América o volume da produção industrial descreceu de mais de um terço em 1946, em comparação com 1943, enquanto o numero de desempregados excedeu três milhões, segundo dados oficiais. Nosso país não conhece esses problemas. A reconversão da guerra para a paz na União Soviética, a consequente desmobilização de consideraveis contingentes do exército soviético, a redução das verbas militares para um

(CONCLUI NA 15.ª PAG.)

AS ELEIÇÕES E A ORDEM ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

dos problemas da Nação, a liquidação da situação de miséria econômica em que se debate o povo, o fim de uma época de inflação que se prolonga desde o começo da ditadura estadonovista.

Para isso, precisamos instalar o maior numero possivel de postos eleitorais, intensificar ao máximo o alistamento eleitoral, em todas as camadas da população. As tarefas do Partido devem ser vividas agora em função da campanha eleitoral, o que por sua vez deve visar o fortalecimento organico do Partido, o aumento de seus efetivos, o reforçamento de suas direções, a estruturação de novos Comitês Municipais em todo o país.

Não podemos considerar o serviço eleitoral um trabalho puramente técnico, que deva ser realizado por determinados setores de responsáveis. E' um trabalho de todo o Partido, de cada célula, de cada Comité. O ritmo de trabalho que nos deu a vitoriosa Campanha Pró-Imprensa Popular deve ser por nós aproveitado para passar imediatamente, sem repouso, á campanha eleitoral, divulgando e discutindo com os trabalhadores e com o povo os nossos Programas Minimos, que são a base da nossa campanha. Precisamos mostrar ás massas que a solução da nossa crise é politica e que as reformas parciais, de superficie, nada resolvem.

Ao lado disso, devemos mostrar ao povo o que tem sido a atuação do nosso Partido no Parlamento, e desmascarar simultaneamente os que o traíram, os que procuraram realizar conchavos políticos e «coalizões» sem consultar o povo, contra os interesses do povo e do eleitorado que é a sua expressão. A fracassada coalizão é inclusive um grande exemplo da impossibilidade de qualquer «união sagrada» contra o nosso Partido, o verdadeiro objetivo dos malabaristas políticos hoje derrotados e postos de lado pelas suas próprias hostes.

Assim estaremos desmascarando os agentes da desordem, os inimigos da democracia, e aumentando as nossas possibilidades de vitória no pleito de 19 de janeiro.

Candidatos do P. C. B. ao Conselho Municipal — Da esquerda para a direita: Sebastião Luiz, Ari Rodrigues, Amarilio Vasconcelos e Waldir Duarte

SETE DE NOVEMBRO -- GRANDE DATA DA HUMANIDADE

Por FRANCISCO GOMES
(Da C. E. do P. C. B.)

NA data de hoje, 7 de novembro, o Proletariado Russo, juntamente com todos os povos oprimidos pelo jugo do Czar, se libertava da tão degradante opressão, tendo como guia o já então glorioso Partido Comunista (bolchevique) da Russia.

A historia desse grande Partido é, em última análise, a historia grandiosa de todos os povos que se achavam oprimidos pelo despotismo do Czar, e fundamentalmente do Proletariado Russo.

Grandes foram os sacrificios e a abnegação dos dirigentes e militantes deste formidavel Partido da classe operaria e do povo russos para chegar a 7 de Novembro de 1917. Este grande instrumento da classe operaria da URSS se forjou lutando em varias frentes, e, com flexibilidade, vendo o que era preciso ser combatido imediatamente e o que podia ficar para amanhã, a fim de, no momento oportuno, ser vigorosamente atacado.

Rica é a historia do Partido Comunista Russo nos ensinamentos do que é fundamental em cada momento, e não menos rica, tambem, foi sua luta para se tornar o verdadeiro instrumento da Revolução Socialista, na luta contra todas as formas de oportunismo de diversos matizes que proliferaram de maneira constante na Russia, de 1905 a 1917. O P. C. Russo se fortaleceu na luta de principios contra os partidos pequeno-burgueses do movimento operario, e fundamentalmente contra os social-revolucionarios, contra os mencheviques, os anarquistas, os nacionalistas burgueses de todos os quilates, e, dentro do proprio Partido, contra as tendencias mencheviques e oportunistas, contra os trotskistas, os bukharinistas, os porta-vozes de desvios nacionalistas e demais grupos anti-leninistas.

A classe operaria tinha como sua vanguarda, em Novembro de 917, um grande e forte Partido, suficientemente capaz de a conduzir ao poder, como conduziu, com relativa facilidade, porque soube aproveitar todas as fraquezas do inimigo e dar o assalto no momento mais oportuno.

O que nos mostra, principalmente, a Revolução do proletariado russo, é que, sem este forte instrumento — o Partido Comunista Bolchevique da URSS, jamais seria possivel ao proletariado, na sexta parte do mundo, atingir o poder e iniciar as bases do socialismo, construi-lo e defendê-lo.

A historia do grande Partido, nos arma de maneira absoluta para lutar contra os restos do fascismo em nossa Patria, para lutar contra os imperialismos e seus agentes: os latifundiarios, para lutar pela reforma agraria, para lutar pelo respeito á Constituição e pelo seu cumprimento, para lutar pela ordem, para lutar por eleições livres e honestas em 19 de Janeiro, para lutar por um governo de união nacional, para lutar, enfim, pela aplicação dos quinze pontos de nosso Programa Minimo. Mas, tudo isto, somente com um Partido forte, disciplinado, monolitico, disposto a tudo dar na luta em defesa dos seus principios.

Lutar por um Partido que garanta em curto prazo o êxito completo de nossos principios é o dever de todos nós, como, para tal, é preciso acabar de uma vez por todas com as flutuações em nossas fileiras, que se aplique com justeza o centralismo e a democracia interna em nossas fileiras, enfim que usemos uma justa politica de organização aliada a um flexivel método de trabalho e uma justa politica de quadros, com uma ajuda sem atrofiamento dos organismos básicos e permanentes do nosso Partido. Daremos desta maneira ao proletariado e ao povo de nossa Patria um Partido que em pouco tempo poderemos chamar Partido Comunista (Bolchevique) do Brasil.

Gloria ao Partido Comunista (bolchevique) da URSS!

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — Rio
Assinaturas: Anual Cr$ 30,00 — Semestre Cr$ 15,00
Numero avulso .... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

Política internacional

O 29.° ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE E A PAZ MUNDIAL

A política da União Soviética, hoje como ontem, dirige-se fundamentalmente para a manutenção da paz entre os povos. Há 29 anos, com a vitoria da Revolução Bolchevique, constituiu-se a URSS no mais poderoso fator de paz no mundo. A luta histórica da URSS contra o fascismo arregimentou os povos oprimidos e explorados, os democratas de todos os países, para a grande luta que seria travada contra a opressão do mais voraz dos imperialismos. As batalhas que travou a jovem Patria do Socialismo na Liga das Nações, denunciando as manobras de guerra dos imperialistas fascistas foram decisivas para a preparação da vitoria da democracia. Essas batalhas levantaram o animo de luta, armando os povos psicologicamente para enfrentar a agressão.

A guerra se tornara inevitavel, devido á crescente agressividade dos imperialismos alemães, italianos e japoneses, estimulados pelas forças reacionarias de outras nações que almejavam a destruição da União Soviética, o mais acalentado de seus sonhos. Enxergavam nisso inclusive uma "solução" para a crise geral do capitalismo, com a exterminação do contraste já frisante entre a vida de uma nação socialista e das nações capitalistas. E, enquanto em 1933 a industria americana decaia em 65% de sua produção em relação a 1929, a inglesa em 86%, a francesa em 77% e a alemã em 66%, a industria socialista dobrava sua produção no Primeiro Plano Quinquenal. Isto foi possivel porque a URSS eliminara a exploração do homem pelo homem. Dezenas de milhões de camponeses pobres atingiam a um nivel de vida acomodada e culta, punha-se um fim ao desemprego, a maior chaga dos regimes capitalistas.

O cerco capitalista prenunciava a agressão. Foi o regime socialista na União Soviética o principal fator para o esmagamento do agressor.

Abre-se hoje aos povos uma nova era de paz e prosperidade, que precisamos garantir contra novos assaltos dos remanescentes fascistas, dos imperialistas, dos incendiarios de uma nova guerra.

Os apelos dirigidos pelos povos da URSS a todos os povos amantes da liberdade no 29º aniversario da Revolução Bolchevique, nos ensina que a luta contra os restos fascistas e pela extirpação de suas raizes continua sendo a grande luta que teremos de travar para a consolidação de uma paz firme e duradoura.

O fato desse apelo ser dirigido particularmente aos trabalhadores, dá á classe operaria a maior responsabilidade na consolidação da paz. E' na sua união que deve estar baseada a unidade e colaboração dos povos amantes da liberdade. E' no seu fortalecimento, através da unidade, que poderemos criar condições em cada país para a liquidação dos restos fascistas e para a vitoria da democracia.

As recentes declarações de Stalin a uma agencia telegráfica americana, o discurso de Molotov na ONU e os apelos agora dirigidos pelo Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, ao mesmo tempo que a União Soviética propõe o desarmamento, a eliminação das bombas atômicas, são as maiores e mais concretas contribuições para a causa da paz entre os povos. Tudo isto concorreu mais do que qualquer outra coisa para o desmascaramento dos remanescentes fascistas e seus sustentáculos, dos incendiários de guerra como Churchill e para mostrar aos povos quais os verdadeiros interessados no fortalecimento da democracia e das condições de paz e progresso dos povos.

A URSS vê transcorrer o 29.° aniversário da Revolução Bolchevique em plena reconstrução de sua economia destruida pelos hordas nazistas. Do gigantesco esforço que se seguiu á Revolução e á guerra civil, á vitória sobre os bandos imperialistas de 14 paises que a invadiram depois da primeira guerra, surgiu o mais potente baluarte para a vitória sobre os bandidos fascistas. Quase do nada se levantou o poderoso País Socialista. E' a URSS, hoje, o mais poderoso fator de consolidação da paz e da segurança mundial. Os povos amantes da liberdade, da paz firme e duradoura, da democracia e do progresso rendem, nesta data, sua homenagem aos povos soviéticos, que marcham aceleradamente para a completa vitória dos ideais pelos quais vêm lutando. Hoje, como ontem, a advertência de seus líderes sobre a necessidade de serem garantidas condições para a completa eliminação dos restos e das raizes do fascismo, para a unidade e colaboração das grandes e pequenas Nações, não cairá no vasio. Os sacrifícios da URSS na guerra patriota contra o nazismo são um penhor de confiança que nos povos soviéticos depositam todos os povos da terra, os que se libertaram da dominação imperialista fascista, como os que lutam pela sua libertação do imperialismo anglo-americano.

O povo repele os insultos do embaixador Pawley

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos no Brasil, Mr. William Pawley, agora em visita ao seu país, acaba de afirmar, segundo as agências telegráficas americanas, que os comunistas no Brasil" desenvolvem um enorme trabalho para convencer as massas deseducadas de que os Estados Unidos são imperialistas frios, inamistosos, incultos e não merecedores de confiança". E acrescenta o sucessor do embaixador Berle: "Confio em que este programa de propaganda póde ser deixado na sombra pela realidade, porque o Brasil, sendo uma democracia e tendo completa liberdade de imprensa, publica diáriamente tudo o que os Estados Unidos têm feito para aliviar o sofrimento e a miséria produzidos pela guerra..."

Antes de tudo, as palavras de Mr. Pawley não representam a verdade. Depois, as palavras do embaixador Pawley são mais um insulto de um representante do Departamento de Estado ao povo brasileiro. E' todo o nosso povo, todos os verdadeiros patriotas e democratas, que se opõem á política imperialista norte-americana em nosso país, como repelem as cínicas intervenções, abertas, como a de Berle ou dissimuladas, como a de agora de Mr. Pawley.

O embaixador norte-americano acha que o nosso povo é "deseducado" apenas porque este povo reivindica a restituição das nossas bases militares, a saída dos soldados do imperialismo do nosso país, clama contra a exploração dos nossos trabalhadores pelas empresas imperialistas como a Light. Para o embaixador yankee, as massas brasileiras são "deseducadas" porque se recusam a seguir a reboque do carro do imperialismo e lutam pela independência econômica do Brasil.

Mistifica o embaixador Pawley quando tenta implicar o povo norte-americano nas manobras dos grupos imperialistas. O povo brasileiro sente grande admiração pelo povo americano, pelos seus sacrifícios na luta contra o nazismo e sabe que o povo americano condena a atual política de expansão imperialista seguida pelo govêrno Truman. Não é possivel qualquer confusão entre os grupos imperialistas americanos que o embaixador Pawley tenta defender e o povo dos Estados Unidos, que, ao contrário, sofre tambem a sua exploração.

O embaixador Pawley faz tambem uma ameaça ao nosso povo: anuncia a intensificação próxima da campanha de mentiras e mistificações que a "grande imprensa" ligada aos trustes e monopólios faz sua: a campanha anti-comunista, por saber que são os comunistas os maiores obstáculos á expansão do capital colonizador mais reacionário, ás suas intervenções políticas, ás suas intrigas. E' á encampação da mais sórdida propaganda anti-comunista pela "imprensa sadia" que o embaixador Pawley chama de "liberdade de imprensa". Não devemos ter dúvida de que estas palavras de Mr. Pawley, sendo um estímulo aos jornais reacionários do nosso país, constituem tambem um incentivo á máquina de propaganda do Departamento de Estado para que reforce o envio de material capaz de convencer ao povo brasileiro de que os imperialistas americanos são bons rapazes que querem se sacrificar pelo nosso país e levá-lo ao progresso, como fizeram em Cuba, na Nicarágua, nas Filipinas...

As "massas deseducadas" a que se refere o embaixador da Wall Street saberão responder aos insultos de Mr. Pawley, como responderam aos de Berle, intensificando a luta do nosso povo contra o imperialismo, a exploração do nosso país pelo capital colonizador mais reacionário e suas intervenções cínicas nos nossos negócios internos.

Curso de capacitação politica

A fotografia acima apresenta um aspecto da classe que está fazendo, na sede do Comité Distrital Norte, á rua Leopoldo, 280, um curso de capacitação política. Vê-se também o camarada Luiz Carlos Prestes quando dava uma de suas aulas. Os alunos são todos dirigentes do Partido, vindos de todos os Estados. O curso que ora fazem representa uma grande ajuda que a Comissão Executiva do Partido dá áqueles que mais se vêm destacando no trabalho de direção. O estudo é intenso e há aulas três vezes por dia. Essa é a terceira turma que faz um curso dessa natureza.

"Recordo que Napoleão escreveu: "On s'engage et puis.... on voit", o que traduzido livremente quer dizer: "Primero se trava o combate sério e depois veremos o que acontece". E vêde, nós, em outubro de 1917, travamos primeiro o combate sério e depois já vimos detalhes do desenvolvimento (do ponto de vista da História Universal, estes, indubitávelmente, são detalhes) tais como a paz de Brest-Litovsk ou a Nep, etc. E hoje não há mais dúvida de que, em termos gerais, conquistámos o triunfo". — (LENIN — 17-1-1923).

GOVERNO DE UNIDADE NA BULGARIA

AS ELEIÇÕES na Bulgaria, realizadas a 27 de outubro assinalaram um retumbante triunfo das fôrças mais democráticas do país. Contra 1.231.000 votos obtidos pela oposição, os candidatos da Frente Patriótica foram sufragados por cerca de 3.000.000 de eleitores. Em outras palavras, foram eleitos na chapa da coligação que Dmitrov lidera, 364 dos 465 deputados, e desses, 277 são comunistas.

Os correspondentes estrangeiros que assistiram o pleito, foram unanimes em reconhecê-lo verdadeiramente livre, e isso constitue um vigoroso desmentido a todas as calunias propaladas pelo agentes imperialistas, no seu afã de barrar a marcha acelerada das jovens democracias balcanicas para o progresso e a independencia nacional. Aliás, o parlamentar trabalhista britanico John Mack, quando de sua recente estada na Bulgaria, pôde observar a extensão e a profundidade da injustiça que os governos da Inglaterra e dos Estados Unidos cometiam, negando-se a reconhecer o governo búlgaro, sob a acusação de anti-democrático.

Ingressa agora a Bulgária num regime parlamentarista, onde o Poder fica de fato nas mãos de todo o povo, através dos seus representantes na Camara. Com a sua fôrça eleitoral, superior á dos demais partidos combinados, bem poderia o Partido Comunista, se tivesse as intenções que os seus adversários lhe atribuiam, implantar virtualmente uma ditadura, bastando para isso adotar a forma presidencialista de govêrno.

Aliás, o caso da Bulgária é apenas uma repetição do que houve na Checoslováquia, onde também constituem os comunistas o partido majoritário e onde o govêrno está sendo exercido com a cooperação de todas as fôrças democráticas. Isso significa desmascarar na prática as manobras e as falsidades dos reacionários de dentro e de fora do país.

O resultado das eleições na Bulgária representa, ao mesmo tempo, um fator de paz no mundo. Os Balcãs, tradicionalmente conhecidos como "o barril de pólvora da Europa", transformam-se num baluarte da paz, exemplo e estimulo para todos os povos que lutam pelo progresso e pela liberdade.

Coleção d'A CLASSE OPERÁRIA

A gerência d'A CLASSE OPERARIA faz um apelo aos militantes e amigos d'A CLASSE no sentido de que nos sejam enviados exemplares dos numeros 4, 26 e 27, que faltam em nossas coleções.

O papel dos sindicatos na revolução de outubro

Por AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
(Da Comissão Executiva

OS sindicatos desempenharam um papel digno de ser mencionado no dia de hoje, aniversário da Revolução Proletária de Novembro de 1917.

O Partido Bolchevique, que tinha profundas raizes na classe operária, contou com o apôio dos sindicatos na hora mais decisiva da Revolução russa. Merece referência o ultimatum do Sindicato dos Ferroviários, exigindo a demissão do Ministro da Viação, Liverovsky. Era o momento culminante da Revolução, e a classe operária, por intermédio de seus sindicatos, enviava os seus delegados ao histórico Instituto Smolny. Nas sedes dos sindicatos, as sessões eram permanentes e a toda hora saiam delegados para fazer comicios de protesto contra os partidários da continuação do govêrno. E assim foi que o papel destacado dos sindicatos ajudou a garantir a vitória da Revolução.

Instalado o Govêrno revolucionário com o apôio do povo e de suas organizações, coube ainda papel saliente aos sindicatos, cooperando estes eficientemente na distribuição dos gêneros de primeira necessidade á população, no desenvolvimento da produção, na garantia da ordem e no esclarecimento ao povo do que era o novo govêrno constituido pelos conselhos de Operários, Camponeses, Soldados e Marinheiros.

Essa atuação dos sindicatos na Revolução de 1917, serviu de pedra angular para a edificação do socialismo na Rússia, extinguindo-se de uma vez para sempre, numa sexta parte do globo, a exploração do homem pelo homem.

O papel desempenhado pelos sindicatos na União Soviética, tanto na edificação do socialismo, na liquidação dos restos feudais, como na expulsão dos invasores nazistas do território da URSS, mostrou a todo o mundo o quanto é possível fazer em benefício da humanidade, quando o povo se organiza, a exemplo do povo soviético.

E esse exemplo é também um estímulo para nós, operários brasileiros, que lutamos para fazer dos sindicatos um esteio da democracia e da ordem, o centro de gravidade da União Nacional.

O PROLETARIADO E A LUTA PELA ORDEM

SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS

MASSAS cada vez mais vastas do proletariado á medida que compreendem, principalmente através da propria experiência, a importancia das conquistas democraticas, vão se colocando, com decisão, da vanguarda da luta de todo o povo contra os remanescentes fascistas, dentro e fóra do govêrno, contra os monopolios imperialistas, os restos feudais e o atrazo de nosso país.

O proletariado representa um papel decisivo na luta pela democracia. E' que nenhuma classe é mais interessada e mais consequente, quando se trata de assegurar as liberdades democráticas, de defendêr o bem estar de todo o povo, de salvaguardar a independência nacional contra a voracidade do capital financeiro ianque ou inglês. Esse papel decisivo, de vanguarda, está sendo desempenhado pelo proletariado em proporções cada vez maiores, á medida que camadas e mais camadas da classe operária amadurecem politicamente, influenciadas pela imprensa popular, pela propaganda do Partido, avançando sobretudo com a experiência da luta sindical, com o agravamento rápido da crise econômica, com o desmascaramento dos inimigos do povo, com a própria luta política contra os restos do fascismo e os agentes do imperialismo.

O proletariado é o maior interessado na defesa da ordem e da tranquilidade, unico clima em que é possivel nas presentes circunstancias, consolidar a democracia e evitar que os reacionários inimigos do povo descarreguem o peso da crise sobre os ombros, já terrivelmente sobrecarregados, dos trabalhadores e do povo.

O interesse do proletariado na defesa da ordem e da tranquilidade se manifesta na confiança que deposita no Partido Comunista, confiança que vem aumentando enormemente. E' essa uma demonstração evidente de que o proletariado não se deixa levar facilmente pelo desespero. Ao contrário, o proletariado compreende sempre mais o valor da luta politica do seu partido de vanguarda, que tem sido intransigente defensor da ordem e da tranquilidade e das reivindicações mais urgentes de todo o povo. Nesse sentido é que a classe operária e todo o povo sabem ver a luta por aumento de salários e a utilização justa, adequada, do próprio direito de greve como uma luta que, ao invés de debilitar, reforça consideravelmente a defesa da ordem e da tranquilidade.

Outra demonstração do profundo interesse do proletariado numa solução pacífica — no momento, a unica que interessa a democracia — está no entusiasmo que nele despertam as próximas eleições estaduais. O proletariado, sobretudo após a experiência das eleições federais de 2 de dezembro de 1945, verificou o quanto vale a arma do voto em suas mãos, arma que lhe permitirá levar ás assembléias constituintes estaduais e camaras de vereadores, dezenas de verdadeiros representantes do povo.

Na defesa da ordem e da tranquilidade figura como um ponto vital a luta pelo cumprimento da Constituição, luta para a qual devem ser mobilizadas as mais amplas massas da classe operaria, que tornarão a Carta Magna uma lei sempre mais vigorosa á medida que exigirem a aplicação dos dispositivos, que asseguram o pagamento de domingos e feriados aos diaristas, o salario minimo-familia, melhor pagamento das horas extraordinarias, autonomia sindical, direito de greve, etc.

Outro ponto vital na defesa da ordem e da tranquilidade está no reforçamento das organizações sindicais, na criação de uniões sindicais estaduais e municipais, ali onde ainda não existem, comissões sindicais nas fabricas, e sobretudo no reforçamento da CTB, já ratificada por dezenas de sindicatos em todo o país. A criação de uniões sindicais por todo o Brasil será, sem duvida, uma importante contribuição ao fortalecimento da CTB, que se constituirá na vigorosa espinha dorsal do proletariado, capaz de deter as manobras dos remanescentes do fascismo.

Precisamente por tudo isso, o PCB tem cada dia mais responsabilidades perante a luta da massa trabalhadora e os militantes têm que assimilar cada vez melhor a linha politica e ser mais seguros em sua aplicação pratica, compreendendo que existem elementos que só interessariam aos inimigos da democracia e que a luta do proletariado e do povo no momento é uma luta politica pela consolidação da democracia em defesa da Constituição, da CTB e pelas eleições de 19 de janeiro proximo.

Só com o proletariado sindicalmente organizado e unificado na Confederação dos Trabalhadores do Brasil é possivel defender a Constituição e a ordem, bem como realizar as eleições a 19 de janeiro.

Só elevando o nivel politico e de organização do proletariado e do povo é possivel consolidar a Democracia em nossa Patria.

VISITA À MAIOR OFICINA TIPOGRÁFICA DE MOSCOU

Por ALEXANDER AMOSOVICH

COSTUMA-SE dar o nome de "fábrica de livros" á primeira tipografia de Moscou, a maior da capital. Nas salas amplas e claras dessa oficina não se interrompe o trabalho dia e noite. Diariamente dela saem 150.000 exemplares de livros e folhetos. A oficina possui uma biblioteca curiosa, composta exclusivamente de livros seus. E' o reflexo do enorme trabalho dessa tipografia. Durante os anos soviéticos nela foram publicadas as melhores obras dos clássicos da literatura russa e mundial: Pushkin e Apuleyo, Euripedes e Hugo, Shakespeare e Gogol, Cervantes e Balzac. Nas estantes da biblioteca há obras de historiadores e de economistas, novelas fantásticas e poemas liricos, livros didáticos para escolas e universidades, monografias luxuosamente encadernadas e calendários cheios de cores. Centenas de autores. Edições de muitos milhões de exemplares.

Grigori Pavlovski, diretor da tipografia, fez-se visitar todas as suas dependências. Pavlovski é um profundo conhecedor da técnica tipográfica. Há trinta anos, quando ainda criança, começou a trabalhar nessa oficina que antes da Revolução era propriedade de um editor particular. A tipografia, que hoje ocupa quase todo um conjunto de casas, compunha-se, naquela ocasião, de um único edificio. O jovem Pavlovski foi simples operário, depois aprendiz de linotipista e, finalmente, contra-mestre da oficina de impressão. Sem abandonar o trabalho, licenciou-se aos trinta e dois anos no Instituto Poligráfico.

Pavlovski é um homem apaixonado pelo seu trabalho. Durante mais de cinco horas fez-me percorrer a oficina; pois ainda assim não tivemos tempo de visitar toda a gigantesca fábrica de livros.

E o que se faz hoje nessa tipografia?

Começámos nossa visita pelo "principio" do livro: a oficina composição. Enormes fileiras de linotipos e monotipos se estendiam pelas vastas salas de paredes de cristal. Ai, juntou-se a nós Vasili Shliapin, um dos operários mais antigos da oficina. E' um velho impressor magro, de cabelos grisalhos, vestido com uma roupa de trabalho muito limpa e com os óculos levantados na testa. Apresentou-me ás suas discipulas: uma moças que haviam começado a trabalhar durante a guerra e que agora compõem livros nos monotipos.

Na sala da composição há uns 300 operários. Destes, mais da metade são jovens de 18 a 22 anos. A oficina ensina seus próprios serralheiros, mecanicos e eletricistas. Velhos e experimentados operários se encarregam da aprendizagem dos jovens."

Na oficina de paginação estão paginando um calendário para 1947 que deve ser editado em vários milhões de exemplares.

Passámos a outro andar: aqui funcionam dezenas de rotativas. Sem dissimular sua satisfação, o diretor me mostrou uma enorme máquina cujas dimensões equivalem aproximadamente a quatro vagões de mercadorias. Essa máquina imprime simultaneamente doze folhas e as coloca em ordem rigorosa. Em duas vezes apenas essa máquina havia imprimido 80.000 abecedários. Durante esse tempo haviam passado pela máquina mais de 20.000 toneladas de papel. De outra rotativa havia saido ao meio dia o exemplar n. 122.000 das obras escolhidas de Máximo Gorki.

Minha visita terminou na secção de expedição da oficina, onde vi grandes pilhas de fardos coloridos. Eram os novos livros impressos naquele dia: um manual da lingua russa numa edição de um milhão de exemplares; "A Dialética da Natureza", de Frederico Engels, numa edição de 100.000 exemplares. Também naquele mesmo dia, a melhor oficina de Moscou havia acabado de imprimir uma gramática para os escolares da longinqua região autônoma de Tuva. Tambem saia da expedição um folheto sobre a vida e a obra do artista nacional da URSS, Ivan Moskvin.

Nas portas da secção de expedição, ouvem-se as buzinas impacientes dos caminhões. Neles é carregada a nova produção da fábrica de livros, esperados em todos os rincões do país por homens de ciência e Kolkosianos, por escolares e engenheiros, por soldados e artistas.

Pouco antes de nos despedir-nos disse-me o diretor: "Sinto muito que devido á falta de tempo não lhe tenha podido mostrar tudo. De qualquer maneira, para poder fazer uma idéia mais exata de nosso trabalho, tome nota de algumas cifras".

Eis as cifras que me deu Gregori Pavlovski:

Em 29 anos de regime soviético a tipografia imprimiu cerca de 1 bilhão de exemplares de diversos livros.

Este ano a tipografia imprimirá quatrocentos milhões de folhas. Devem passar por sua máquinas aproximadamente 1.000 vagões de papel.

Em 1950 a "fábrica de livros" imprimirá, cumprindo o plano quinquenal, mais de cem milhões de exemplares de livros e folhetos.

Tal é a envergadura dessa enorme tipografia da URSS.

OS SINDICATOS E O ESTADO SOVIÉTICO

Por K. OMELCHENKO

EM alguns circulos estrangeiros levanta-se com frequencia o problema das relações entre os sindicatos e o Estado. O interesse existente em torno desse assunto é perfeitamente compreensivel, devido á sua grande importancia para a vida politica de todos os países democráticos onde os sindicatos existem.

Não obstante, é preciso anotar que a discussão gira invariavelmente em torno de um só país, entre todos os de nosso planeta: a União Soviética. Alem disso, o tema só é discutido de um ponto de vista, o da chamada "neutralidade" dos sindicatos. Os defensores da neutralidade sustentam que os sindicatos são organizações que estão "acima do Estado", por assim dizer, e afirmam que isso se pode aplicar aos sindicatos de todos os países, exceto aos da União Sovietica, onde os sindicatos "estão controlados pelo Estado", e assim sendo não são "independentes" nem sequer organizações democráticas de trabalhadores.

Em vista disso, certos elementos concluem que é impossivel cooperar com os sindicatos soviéticos. Os partidarios mais ardorosos dessa opinião divisionista são os reacionarios dirigentes da American Federation of Labor (Federação Americana do Trabalho). Mas tambem, em alguns jornais europeus, encontram-se pontos de vista semelhantes. Por exemplo, o jornal sueco "Dagens Nyheter" fez recentemente a seguinte afirmação com respeito ao "carater do movimento sindical russo": "os sindicatos russos distinguem-se dos de países democráticos, por sua falta de independencia".

Vagas afirmações sobre a "falta de independencia" dos sindicatos soviéticos aparecem tambem nas colunas do jornal social-democrata sueco "Morgen Tidningen", orgão do governo sueco. Francamente, esse jornal faria muito melhor se se ocupasse da falta de independencia da Federação Sueca de Sindicatos que, como todo o mundo sabe, andou a reboque das classes abastadas da Suecia, durante todo o desenrolar da guerra. Se esse jornal tivesse levantado honestamente a questão do grau de independencia de que gozam os dirigentes dos sindicatos suecos na defesa das reivindicações operarias, a resposta teria sido bem simples: durante a guerra as atividades dos sindicatos suecos [illegible] totalmente subordinadas á politica do governo que, como é notorio, foi de grande utilidade para a Alemanha fascista e seus satélites. A consequencia natural foi que a classe operaria sueca sofreu consideravelmente em seus interesses.

Se se tratasse unicamente de discutir as opiniões particulares de tal ou qual dirigente ou orgão da imprensa, poderiam ignorar-se as afirmações sobre o movimento sindical soviético de William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho ou de certos jornais suecos. Mas tanto a ala direita dos social-democratas suecos, como os sindicatos norte-americanos isolacionistas, encontram em suas discussões sobre a "neutralidade" e a "independencia" dos sindicatos um pretexto para denigrir os sindicatos soviéticos. Baseando-se nisso, opõem-se a toda cooperação entre os sindicatos de seu país e os da URSS e fazem todo o possivel para isolar o movimento sindical soviético. Portanto, a discussão do problema dos "sindicatos e o Estado" e a discussão tão intimamente relacionada acerca do "carater do movimento sindical russo", não têm nada de acadêmica.

RELAÇÕES DOS SINDICATOS COM O ESTADO

Antes de tratar do carater dos sindicatos soviéticos e de suas funções, devemos esclarecer certos principios gerais que servem de diretrizes nos sindicatos em suas atividades e em suas relações com o Estado. Não há nenhum mal em que os sindicatos cooperem com o Estado e portanto não se pode condenar essa cooperação. Na vida das nações, surgem situações e periodos em que a cooperação é não somente admissivel, como mesmo essencial, com uma condição indispensavel: que essa cooperação se faça no interesse da classe operaria.

Não somente os sindicatos soviéticos como tambem os ingleses e norte-americanos apoiaram ativamente seus respectivos governos na luta contra a Alemanha de Hitler. Quem pode duvidar de que essa ajuda e cooperação são fatores positivos em beneficio dos interesses da classe operaria? Poderiam permanecer neutros os sindicatos frente á politica do Estado, na luta contra a agressão hitlerista, sem trair a causa da classe operaria? As decl[illegible] Conferencia Sindical Mundial de Londres, no sentido de prestar o maior apoio possivel ao esforço de guerra dos Aliados, contestam clara e terminantemente essa pergunta. Portanto, o problema das relações entre os sindicatos e o Estado não pode ser examinado sem levar-se em conta a situação histórica concreta em cada caso.

Foi tambem a historia que determinou as relações entre os sindicatos e o Estado em nosso país. A atitude de nossos operarios e nossos sindicatos para com o tzarismo era totalmente diferente da que têm para com o Estado de hoje, com o regime soviético, quando as relações sociais mudaram radicalmente e a classe operaria se converteu em classe dirigente. Em nosso país, a classe operaria é a que dirige politicamente a sociedade. Na sociedade soviética não há classes que tenham interesses contrapostos aos da classe operaria. A estreita cooperação entre os sindicatos e o Estado Soviético é consequencia de que a União Soviética é um país socialista de operarios e camponeses, no qual todo o poder pertence ao povo trabalhador.

A coperação entre os sindicatos soviéticos e o Estado soviético não implica nem pode implicar na menor intrusão na independencia do movimento sindical nem na renuncia dos sindicatos á sua principal função que é a proteção dos interesses da classe trabalhadora. E' o contrario do que existe nos países capitalistas, onde, frequentemente, os sindicatos sacrificam seus interesses proletarios de classe aos da classe dirigente, que nesses países não é a classe operaria, mas a classe burguesa.

Toda pessoa sem preconceitos, que esteja familiarizada com a situação atual na União Soviética, ter de admitir que as atividades dos sindicatos soviéticos são muitos extensas e frutiferas. O resultado dessas atividades é inseparavel das conquistas gerais da classe operaria na URSS, da abolição da exploração, da abolição do desemprego e das grandes melhorias nas condições economicas, sociais e materiais da classe operaria.

Todo aquele que conheça o sistema soviético de seguros e de proteção social não pode deixar de observar quão avançados estão em rela-

(Conclui na 11.ª pagina)

A CLASSE OPERÁRIA

O novo tipo de Estado que a nossa revolução criou

Por V. I. LENIN

NÃO é sòmente em relação ao significado de classe, ao seu papel na revolução russa, que os Soviets de Deputados Operarios, Soldados, Camponeses, etc., não são compreendidos pela maior parte das pessoas. Eles não são sequer compreendidos em relação ao fato de que representam uma nova forma, ou melhor, um novo **tipo de Estado**.

O tipo mais perfeito, o tipo mais evoluido de Estado burguês é a **republica democratica parlamentar**, na qual o poder pertence ao Parlamento. O mecanismo do Estado, o aparêlho e o órgão administrativos estão sob o seu contrôle: o exercito permanente, a polícia, o corpo de funcionários pràticamente irremoviveis, privilegiados, colocados acima do povo.

Mas, desde o fim do século XIX, as épocas revolucionárias nos oferecem um tipo **superior** de Estado democrático, um Estado que deixa mesmo, sob certos pontos de vista, de ser um Estado e que, segundo a expressão de Engels, "já não é um Estado, no sentido proprio do têrmo". E' o Estado do tipo da Comuna de Paris, no qual a polícia e o Exercito, desligados da nação, são **substituidos** pelo armamento direto e imediato do povo. Tal é o carater essencial da Comuna, vilipendiada e caluniada pelos escritores burguesesque lhe atribuirah falsamente, entre outras, a intenção "de instaurar" imediatamente o socialismo.

Foi justamente um Estado dêsse tipo que a revolução russa **começou** a constituir em 1905 e em 1917. A republica dos Soviets de Deputados Operarios, Soldados, Camponeses, etc., unidos na Assembléia Constituinte pan-russa dos representantes do povo ou no Conselho dos Soviets, etc., eis o que **nasce hoje**, na hora presente, da iniciativa de milhões de homens que instituem a democracia **á sua maneira**, sem esperar que os senhores professores "cadetes" redijam seus projetos de leis para uma republica parlamentar burguesa, nem que os pedantes e os rotineiros da "social-democracia" pequeno-burguesa — como Plekhanov ou Kautsky — deixem de falsificar a doutrina marxista sôbre o Estado.

O marxismo se distingue do anarquismo pelo fato de que o primeiro reconhece a **necessidade do Estado** e do poder do Estado durante o período revolucionário em geral e durante a transição do capitalismo ao socialismo, em particular.

O marxismo se distingue do "social-democratismo" pequeno-burguês e oportunista dos senhores Plekhanov, Kautsky e Cia., pelo fato de que reconhece a necessidade, nesses memos periodos, de um Estado que seja **não** a ordinária republica parlamentar burguesa, mas o Estado concebido sôbre o modelo da Comuna de Paris.

Os principais traços distintivos entre um Estado dêste tipo e o antigo Estado são os seguintes:

A volta da republica parlamentar burguesa á monarquia (prova-o a historia) é das mais faceis, bastando para isso que todo o mecanismo de opressão permaneça intacto: o exército, a polícia, os funcionarios. A Comuna e os Soviets de Deputados Operários, Soldados, Camponeses, etc. **desmantelam** e suprimem êsse mecanismo.

A republica parlamentar burguesa entrava, dificulta a vida política independente das massas, sua participação direta na organização democratica de todas a vida do Estado de alto a baixo. Os Soviets de Deputados Operarios e Soldados fazem o contrario. Eles reproduzem o tipo de Estado elaborado pela Comuna de Paris e que Marx considerou "a forma política enfim descoberta, em que se pode realizar a libertação econômica dos trabalhadores".

Comumente objeta-se que o povo russo ainda não está maduro para "a instituição" da Comuna. E' o mesmo argumento dos senhores feudais quando afirmavam que os camponeses não estavam maduros para a liberdade. A Comuna, ou por outra, os Soviets de Deputados Operarios e Camponeses, não "decretam", não podem "decretar" e nem devem decretar nenhuma reforma que não esteja absolutamente amadurecida na realidade econômica e, ao mesmo tempo, na consciência da esmagadora maioria do povo. Quanto mais graves são a situação econômica e a crise engendradas pela guerra, tanto mais se impõe a necessidade de uma forma política tão perfeita quanto possível para favorecer a cicatrização das horriveis feridas que a guerra causou á humanidade. Tanto menos tem o povo russo experiência da organização, tanto mais é necessário empreender a sua própria organização e não a dos políticos burgueses e dos funcionarios que usufruem "pequenas sinecuras rendosas".

Quanto mais cedo nos desvencilharmos dos velhos preconceitos pseudo-marxistas cultivados pelos senhores Plekhanov, Kautsky e Cia., mais nos ajudará o povo a formar desde agora e por toda parte, Soviets de Deputados Operarios e Camponeses e a tomar nas mãos **toda** a vida do país; Quanto mais os senhores Lvov e Cia. retardarem a convocação da Constituinte, mais facil será ao povo se pronunciar (pela Assembléia Constituinte ou sem ela, desde que Lvov há muito não a convoca) em favor da Republica dos Soviets de Deputados Operarios e Camponeses. Os êrros são inevitaveis no começo, nesta nova organização do povo pelo proprio povo, mas é melhor cometer alguns êrros e ir para a frente do que **esperar** que os professores e juristas do senhor Lvov redijam suas leis sôbre a convocação da Constituinte, a perenidade da republica parlamentar burguesa, o estrangulamento dos Soviets de Deputados Operarios e Camponeses.

Se nós nos organizarmos e soubermos conduzir direito nossa cam-

(Conclui na 11.ª pagina)

Vladimir Ilyich LENIN, fundador do Partido e Chefe da Revolução Bolchevique.

A CLASSE OPERARIA

Quinta-feira — 7-11-1946 — Pág. 5

O desenvolvimento pacífico da revolução

Por V. I. LENIN

A DEMOCRACIA russa, os Soviets, os partidos socialistas revolucionário e menchevique têm agora a possibilidade, das mais raras na historia das revoluções, de assegurar a convocação da Assembléia Constituinte, sem novos adiamentos, de preservar o país da catastrofe militar e econômica, de assegurar o desenvolvimento pacifico da revolução.

Se os Soviets tomam agora o poder — integral e exclusivamente — para realizar o programa exposto mais acima, o apôio da classe operária e da imensa maioria dos camponeses lhes está assegurado e podem contar com o entusiasmo revolucionário do exército e da maioria do povo, entusiasmo sem o qual a vitória sôbre a fome e a guerra é impossível.

Não se poderia receiar agora uma resistência aos Soviets, se estes não hesitassem. Nenhuma classe ousará insurgir-se contra os Soviets. Instruidos pela experiencia de Kornilov, os proprietários de terra e os capitalistas cederão pacificamente o poder, diante do ultimatum dos Soviets. Para vencer a resistencia dos capitalistas ao programa dos Soviets, bastará que os exploradores sejam fiscalizados pelos operários e os camponeses e que os recalcitrantes sejam punidos com a confiscação total dos seus bens e uma prisão de curta duração.

Se os Soviets tomassem o poder, poderiam mesmo agora — e é provàvelmente a ultima ocasião favorável — assegurar o desenvolvimento pacifico da revolução, a eleição pacifica dos deputados pelo povo, a concurrência pacifica dos Partidos dentro dos Soviets, a aplicação prática do programa dos diferentes partidos, a sucessão pacifica dos partidos no poder.

Se não se aproveita esta possibilidade, a guerra civil mais aguda entre a burguesia e o proletariado é inevitável; todo o curso da revolução o demonstra, de 20 de abril até Kornilov. A catástrofe iminente acelerará a aproximação dessa guerra civil. Tanto quanto o permita um juizo a respeito, todos os dados acessiveis ao espírito humano, essa guerra civil terminará pela vitória completa da classe operária, que será sustentada, na realização do programa expôsto acima, pelas camadas pobres da classe camponesa; mas é possivel que ela seja extremamente cruel e sangrenta e custe a vida a dezenas de milhares de grandes proprietários e de capitalis-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

O significado internacional da revolução russa

Por V. I. LENIN

NOS primeiros meses que se seguiram á conquista do poder político pelo proletariado, na Rússia (25-X-7 XI-1917), podia parecer que, em consequência das enormes diferenças existentes entre a Rússia atrazada e os países avançados da Europa Ocidental, a revolução do proletariado, nestes últimos países, se assemelharia muito pouco á nossa. Na atualidade, contamos já com uma experiência internacional mais do que regular, que demonstra, de um modo bem claro, que algumas das caracteristicas fundamentais da nossa revolução tem um significado não sòmente local, mas também internacional. E digo significação internacional não no sentido amplo da palavra: não são algumas, mas todas as caracteristicas fundamentais e muitas secundárias, da nossa revolução, que têm um significado internacional, do ponto de vista da influência desta revolução sôbre todos os países; mas no sentido mais restrito da palavra, isto é, entendendo por significação internacional sua importancia internacional, ou a inevitabilidade histórica da repetição, em escala internacional, do que ocorreu em nosso país; esta significação deve ser reconhecida em algumas das caracteristicas fundamentais de nossa revolução.

Naturalmente, seria um tremendo êrro exagerar esta verdade, extendendo-a além de algumas caracteristicas fundamentais de nossa revolução. Igualmente, seria um êrro perder de vista que, depois da vitória da revolução proletária, embora não seja senão num dos países avançados, se verificará certamente uma mudança radical no sentido de que a Rússia será, não um país modelo, mas novamente um país atrazado (no sentido "soviético" e socialista).

Mas nêste momento histórico se trata precisamente de que o exemplo russo mostra, a todos os países, algo, e algo de muito substancial, de seu futuro próximo e inevitável. Os operários avançados de todos os países há muito tempo que compreenderam isto e, mais do que compreender, perceberam, sentiram com seu instinto revolucionário de classe.

(V. I. Lenin. Obras Escolhidas, tomo IV — "A doença infantil do esquerdismo no comunismo")

ETAPAS NECESSÁRIAS PARA O COMUNISMO

Por V. I. LENIN

AS dificuldades são tremendas. Nós estamos acostumados a lutar com tremendas dificuldades. Não é por acaso que nossos inimigos dizem que somos "firmes como rocha", que representamos uma politica que faz tremer os ossos". Mas aprendemos tambem, pelo menos até certo ponto, outra arte imprescindivel na revolução: a flexibilidade, saber mudar rápida e decididamente de tática, de acordo com as mudanças verificadas nas condições objetivas, escolhendo outro caminho para os nossos fins, se o caminho que vinhamos seguindo não é conveniente ou possivel para um periodo determinado.

Nós calculávamos, levados por uma onda de otimismo e tendo despertado no povo um entusiasmo, a principio, de carater politico geral, depois militar, calcalávamos realizar diretamente, servindo-nos deste entusiasmo, tarefas econômicas da mesma magnitude que as de carater politico geral e as militares. Nós calculávamos — ou talvez seja melhor dizer supunhamos, sem haver calculado suficientemente — poder organizar diretamente, pelos imperativos do Estado proletario á maneira comunista, a produção estatal e a distribuição estatal do que se produziu num país de pequenos camponeses. A vida nos fez ver os nossos erros. Foi necessaria uma serie de etapas transitorias: o capitalismo de Estado e o socialismo, para "preparar" — com o longo trabalho de uma série de anos — a passagem ao comunismo. E não diretamente sobre o comunismo, mas aproveitando o entusiasmo engendrado por uma grande revolução, sobre o interesse pessoal, sobre a vantagem pessoal, á base de um rendimento comercial é como devemos começar a construir sólidas pontes que, de um país de pequenos camponeses, passando pelo capitalismo de Estado, levem ao socialismo. De outro modo, não é possivel aproximar-se do comunismo, aproximar dele dezenas de milhões de homens. Isto é o que nos ensinou a vida, o que nos ensinou o desenvolvimento objetivo da revolução. (V. I. Lenin, Obras Escolhidas, IV tomo — "Por motivo do IV aniversario da Revolução de outubro" — 14 de outubro de 1921).

LIQUIDAÇÃO DO ATRASO TEÓRICO E POLÍTICO DOS QUADROS

Por A. ZHDANOV

Andrei A. ZHDANOV

O CAMARADA STALIN colocou claramente e com agudeza os problemas de propaganda do Partido e de educação marxista-leninista dos quadros, nos seguintes termos:

"E' possivel organizar satisfatoriamente a regularização da composição do Partido e da aproximação dos orgãos diretivos ao trabalho de base. Pode-se organizar satisfatoriamente a promoção de quadros, sua seleção e distribuição. Mas se, com tudo isso, nossa propaganda de Partido começar a falhar por uma ou outra causa, se começar a desanimar-se a obra da educação marxista-leninista de nossos quadros, se fraquejar nosso trabalho de elevação do nivel politico e teorico desses quadros, e eles, devido a isso, deixarem de se interessar pela perspectiva de nosso avanço, deixarem de compreender a justiça de nossa causa e se converterem em rotineiros sem perspectivas que cumprem cega e mecanicamente indicações vindas de cima, então todo o nosso trabalho do Estado e do Partido sofrerá uma queda. E' necessario reconhecer como axioma que quanto mais elevado fôr o nivel politico e o grau de consciencia marxista-leninista dos trabalhadores de qualquer setor de atividade do Estado e do Partido, tanto mais elevado e frutifero será o proprio trabalho, tanto mais eficientes serão os seus resultados. E, ao contrario, quanto mais baixo fôr o nivel politico e o grau de consciencia marxista-leninista dos trabalhadores, tanto mais provaveis serão a mesquinhez e a degradação dos militantes, que se converterão em simples rotineiros, tanto mais provavel será sua degenerescencia."

O camarada Stalin acentuou que contamos com todos os meios e recursos necessários para dar a nossos quadros um preparo ideológico e capacitação politica, acrescentando que disso depende em nove décimos a solução de todos os nossos problemas práticos.

O problema de liquidação do atraso teórico e politico dos quadros do Partido, o problema de dar aos membros do Partido a arma da teoria marxista-leninista e da assimilação do bolchevismo, exige que se eleve o trabalho de propaganda e agitação do Partido ao nível necessário, de acôrdo com a resolução do Comité Central "Sôbre a organização da propaganda do Partido com relação ao aparecimento da "História do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S.", assim como ás indicações que, em seu informe perante este Congresso, nos deu o camarada Stalin.

O problema da assimilação do bolchevismo surge diretamente dos problemas inerentes á etapa atual da edificação socialista.

Para resolver com êxito o problema fundamental do terceiro Quinquênio, o problema da educação comunista dos trabalhadores, da eliminação das reminiscências capitalistas da consciência dos homens, para resolver com êxito os problemas práticos da edificação socialista, para estar preparado para a luta contra o cêrco capitalista e seus agentes, nossos quadro devem armar-se teóricamente, isto é, adquirir o conhecimento das leis do desenvolvimento da sociedade e da luta politica.

Os defeitos basicos da propaganda do Partido estão expostos na conhecida resolução do Comité Central. Esta indica os métodos de reorganização da propaganda do Partido, por motivo do aparecimento da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS".

Agora começou a reorganização do trabalho de propaganda. Os primeiros passos desta reorganização mostram que o aparecimento da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" e a resolução do C. C. deram um poderoso impulso ao melhoramento de todo o trabalho ideológico-politico. Milhões de pessoas iniciaram o estudo do marxismo-leninismo, o estudo da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS". Esta é uma das maiores vitórias de nosso Partido. Da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" já foram vendidos cêrca de 12 milhões de exemplares em lingua russa (vibrantes aplausos) e outros dois milhões, nas demais linguas dos povos da URSS. A "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" está traduzido para 28 idiomas, nos quais já foram editados mais de 673.000 exemplares. Podemos dizer, sem medo de exagerar, que desde que o marxismo existe, este é o primeiro livro marxista a ter tamanha difusão. (Aplausos).

Os quadros do Partido iniciaram o estudo individual. Os pedidos de literatura marxista-leninista cresceram consideravelmente. A propaganda do marxismo-leninismo tem concentrada sobre si a atenção de todas as organizações do Partido.

Existe já certa experiência das novas formas de trabalho.

Depois da resolução do C. C. os melhores teóricos e propagandistas do Partido dedicaram-se á propaganda oral e escrita do marxismo-leninismo. Estão se formando quadros de propagandistas profissionais experimentados.

Antes da reorganização da propaganda do Partido, êste contava com mais de 112.000 propagandistas. E' claro que entre eles havia muitos de preparo deficiente. Agora, o contingente de propagandistas diminuiu consideravelmente. As organizações do Partido elegem pessoas verdadeiramente preparadas para o trabalho de propaganda.

Também diminuiu o número de circulos politicos. Em Moscou por exemplo, existiam antes da resolução do C. C., mais de 9.000 circulos, e em Leningrado, mais de 5.000. Agora Moscou tem pouco mais de 500 circulos e Leningrado, uns 300.

A leitura, o estudo individual, está se convertendo em método fundamental do trabalho dos quadros.

Está-se ampliando a propaganda impressa, que tem uma importancia decisiva na organização do trabalho de propaganda.

Tudo isto, entretanto, é apenas o principio da extensão do trabalho de propaganda que nosso Partido visa. Neste processo ascencional nossa imprensa bolchevique desempenhará um papel decisivo. Os pedidos de livros e jornais cresceram bastante e continuarão crescendo ainda.

Estamos em vésperas de um avanço enorme em todo o trabalho de propaganda do Partido. Para êle, devem ser utilizados meios tão potentes como o cinema, o radio, a arte.

Para dirigir com êxito a obra de propaganda marxista-leninista, no Partido e no país, para resolver com êxito os problemas da liquidação do atraso teórico e politico dos quadros do Partido, o C. C. deve contar com uma potente seção de propaganda e agitação, a Direção de Agitação e Propaganda que concentre todo o trabalho de agitação e propaganda oral e escrita.

A capacitação ideológica educará no homem sovietico a consciência de dignidade do cidadão soviético e a segurança em suas fôrças. Mais poderosas que nunca ressoam agora as palavras do camarada Stalin, de que a teoria dá aos militantes a fôrça da orientação, a segurança em si mesmos, a perspectiva, não só a capacidade de ver os acontecimentos, como também a de prevê-los.

A reorganização de nossa propaganda do Partido assegurará o florescimento do trabalho teórico e dará ainda maior fôrça ideológica a nosso Partido. (Prolongados aplausos) — **(Trecho do Informe lido perante o XVIII Congresso do P. C. (b) da URSS, a 18 de março de 1939).**

LENIN E STALIN — OS CHEFES DA REVOLUÇÃO

Por M. KALININ

A 25 de outubro (7 de novembro), os soldados e operários armados, dirigidos pelo Partido de Lenin e Stalin, derrubaram o govêrno provisório contra-revolucionário.

O Comitê Central Revolucionário do Soviet de Operários e Soldados de Petrogrado levou oficialmente ao conhecimento de todos os cidadãos da Rússia que o poder do Estado havia passado a suas mãos, como órgão colocado á frente do proletariado e da guarnição de Petrogrado, e que "a causa pela qual lutava o povo — oferta imediata de uma paz democrática, abolição da propriedade dos latifundiários sôbre a terra, controle da produção e formação de um Govêrno Soviético — estava assegurada".

Naquele mesmo dia, falou em uma reunião do Soviet de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado Vladimir Ilitch Lenin, dizendo:

"Camaradas! A revolução operária e camponesa, de cuja necessidade falavam constantemente os bolcheviques, se realizou.

"Que significação tem esta revolução operária e camponesa? Antes de tudo, este movimento significa que teremos um Govêrno Soviético, um órgão do Poder pròpriamente novo, sem participação alguma da burguesia. As massas oprimidas criarão elas mesmas um Poder. Ficará desfeito pela base o velho aparelho estatal e se constituirá um novo aparelho de direção, as organizações soviéticas.

"Começa desde agora um novo periodo da história da Rússia, e esta revolução, a terceira na Rússia, deve conduzir, em ultimo termo, á vitória do socialismo.

"Uma das tarefas imediatas que se nos apresentam é a necessidade de pôr fim á guerra. Mas para pôr termo a esta guerra, estreitamente entrelaçada com o atual regime capitalista, todo o mundo compreende que é necessário vencer o próprio capital."

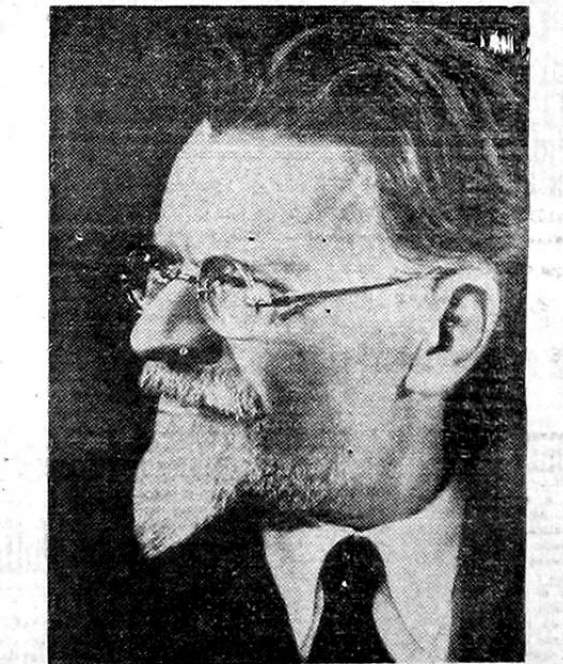
Na noite daquele mesmo dia, iniciou suas sessões o II Congresso dos Soviets de toda a Rússia, aprovado, por esmagadora maioria, a resolução sôbre a passagem do Poder aos Soviets:

"Apoiando-se na vontade da imensa maioria dos operários, soldados e camponeses e na insurreição triunfante levada a cabo pelos operários e a guarnição de Petrogrado, o Congresso toma em suas mãos o Poder".

Constituiu-se o primeiro Govêrno Soviético, sob a presidencia de Lenin e com a participação do camarada Stalin, na qualidade de Comissário do Povo das Nacionalidades.

Como se explica que o Partido, apesar dos gemidos de panico e da traição direta de dois membros do CC, os capitulacionistas Kamenev e Zinoviev, apoiasse de forma tão unanime Lenin e Stalin na preparação e realização da insurreição armada?

Explica-o o fato de que Lenin tinha preparado infatigávelmente o Partido para a revolução socialista. Explica-o o fato de que o camarada Stalin, em toda a sua atuação revolucionária, com seu trabalho prático, com sua agitação e propaganda, gravou na mente dos membros do Partido a convicção de que só uma insurreição armada vitoriosa poderia levar a estabelecer-se a ditadura do proletariado. Explica-o, finalmente, o fato de que a palavra de ordem da revolução armada, que era a palavra de ordem mais constantemente mantida no Partido em toda a sua agitação e propaganda, penetrou com maior profundidade na consciência das massas.

"Por fim — conta o camarada Stalin — recordo o ano de 1917,

M. M. KALININ

quando, por decisão do Partido, depois de peregrinar por cárceres e deportações, fui enviado a Leningrado. Ali, entre operários russos, em contacto direto com o grande mestre dos proletários de todos os paises, o camarada Lenin, na tempestade dos grandiosos choques entre o proletariado e a burguesia, nas condições de uma guerra imperialista, compreendi pela primeira vez o que significava ser um dos dirigentes do grande Partido da classe operária. Ali, entre os operários russos, libertadores dos povos oprimidos, entre os iniciadores da luta proletária de todos os paises e povos, recebi meu terceiro batismo de fogo revolucionário. Ali, na Rússia, sob a direção de Lenin, me converti num dos chefes da revolução".

O carater internacional da revolução de Outubro

Por J. STALIN

A Revolução de Outubro não é uma revolução circunscrita "a um marco nacional". E', antes de tudo, uma revolução do tipo internacional, de tipo mundial, pois representa uma reviravolta radical na historia da humanidade, uma reviravolta do velho mundo, o mundo capitalista, ao mundo novo, o mundo socialista.

Antigamente as revoluções terminavam, geralmente, com a substituição de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores na direção do govêrno. Mudavam os exploradores, mas a exploração continuava. Assim ocorreu na época dos movimentos libertadores dos escravos. Assim ocorreu na época das sublevações dos servos. Assim ocorreu na época das conhecidas "grandes" revoluções da Inglaterra, da França e da Alemanha. Não me refiro á Comuna de Paris, que foi a primeira tentativa — gloriosa e heroica, porém, apesar disso, uma tentativa malograda — do proletariado para voltar a história contra o capitalismo.

A Revolução de Outubro se distingue *fundamentalmente* destas revoluções. Propõe-se, como objetivo, não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração, de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, e sim a supressão de toda espécie de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e cada um dos grupos de exploradores, a instauração da ditadura do proletariado, a instauração do Poder da classe mais revolucionária entre todas as classes oprimidas que existiram até hoje, a organização da nova sociedade socialista sem classes.

E' precisamente por isso que o triunfo da Revolução de Outubro assinala uma transformação radical e profunda na história da humanidade, uma transformação radical e profunda nos destinos históricos do capitalismo mundial, uma transformação radical e profunda no movimento de libertação do proletariado mundial, uma transformação radical e profunda nos métodos de luta e nas formas de organização, nos hábitos de vida e nas tradições, na cultura e na ideologia das massas exploradas do mundo inteiro.

Nisso se encontra a razão pela qual a Revolução de Outubro é uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial.

E nisso reside tambem a profunda simpatia que sentem pela Revolução de Outubro as classes oprimidas de todos os paises, que nela vêem a garantia de sua libertação.

Poderia ressaltar-se uma série de problemas fundamentais, nos quais a Revolução de Outubro exerce uma influência sôbre o desenvolvimento do movimento revolucionário do mundo inteiro.

1 — A Revolução de Outubro caracteriza-se, antes de tudo, por haver rompido a frente do imperialismo mundial, por haver derrubado a burguesia imperialista em um dos maiores paises capitalistas e por haver colocado no Poder o proletariado socialista.

A classe dos assalariados, a classe dos perseguidos, a classe dos primidos e dos explorados elevou-se *pela primeira* vez na história da humanidade á posição de classe *dominante*, estimulando com o seu exemplo os proletários de todos os paises.

Isso significa que a Revolução de Outubro *inaugurou* uma nova época, a época das revoluções proletárias nos paises do *imperialismo*.

* * *

2 — A Revolução de Outubro não fez o imperialismo estremecer sómente nos centros de sua dominação, nas "metropoles". Foi tambem um golpe contra a retaguarda do imperialismo, contra sua periferia, minando a dominação do imperialismo nos paises coloniais e dependentes.

Ao derrocar os latifundiários e os capitalistas, a Revolução de Outubro rompeu as cadeias da opressão nacional-colonial e libertou delas todos os povos oprimidos do vasto império, sem exceção. O proletariado não pode libertar-se sem libertar os povos oprimidos. Traço caracteristico da Revolução de Outubro é o fato de haver efetuado, na URSS, essas revoluções nacional-coloniais não sob a bandeira da hostilidade nacional e dos choques entre as nações, porém sob a bandeira da confiança mútua e da união fraternal entre os operários e os camponeses das nacionalidades da URSS, não em nome do *nacionalismo, mas em nome do internacionalismo*.

Precisamente por isso, porque em nosso país as revoluções nacional-coloniais se efetuaram sob a direção do proletariado e sob a bandeira do internacionalismo, é que os povos pátrias, os povos escravos se elevaram *pela primeira* vez na história da humanidade á condição de povos *verdadeiramentes* livres e *verdadeiramente* iguais, estimulando com o seu exemplo os povos oprimidos do mundo inteiro.

Isso significa que a Revolução de Outubro *inaugurou* uma nova época, uma época de revoluções *coloniais*, que se efetuam nos *paises oprimidos* em *aliança* com o proletariado, sob a direção do proletariado.

* * *

Começou a época das revoluções libertadoras nas colônias e nos paises dependentes, a época do despertar *do proletariado* desses paises, a época de sua *hegemonia* na revolução.

Não se pode negar que a só existência do "Estado bolchevique" representa um freio para as fôrças negras da reação e facilita a luta das classes oprimidas por sua libertação. E é isso precizamente o que explica esse ódio bestial que os exploradores de todos os paises sentem contra os bolcheviques. A história se repete, embora sôbre bases novas. Assim como antigamente, na época da queda do *feudalismo*, a palavra "jacobino" provocava nos aristocratas de todos os paises um sentimento de horror e repugnancia, hoje, na época da queda do *capitalismo*, a palavra "bolchevique" provoca tambem um sentimento de horror e repugnancia nos paises burgueses. E, ao contrário, assim como antigamente o asilo e a escola dos representantes revolucionários da *burguesia* em ascensão era Paris, hoje o asilo e a escola dos representantes revolucionarios do *proletariado* em ascensão é Moscou.

O ódio contra os jacobinos não salvou o feudalismo da destruição. Pode-se duvidar de que o ódio contra os bolcheviques não salvará tão pouco o capitalismo de seu esmagamento inevitável?

("Questões do Leninismo" — "Pravda", 6-7- de novembro de 1927).

Joseph STALIN, chefe do Governo e Secretario Geral do P. C. (b) da U. R. S. S.

A AJUDA DO POVO AO EXÉRCITO VERMELHO NA GRANDE GUERRA PATRIÓTICA

Por J. STALIN

Os êxitos do Exército Vermelho não teriam sido possiveis sem o apôio do povo, sem o trabalho abnegado dos cidadãos soviéticos nas fábricas e oficinas, nas minas e nas jazidas, no transporte e na agricultura. O povo soviético soube assegurar a seu exército, nas difficeis condições de guerra, todo o indispensável e aperfeiçou continuamente seu material bélico. Em todo o transcurso da guerra, o inimigo não logrou superar nosso exercito na qualidade do armamento. Ao mesmo tempo, nossa indústria forneceu á linha de frente material de guerra em quantidade cada vez maior.

O ano passado foi um ano de reviravolta não sómente no curso das operações militares, mas tambem no trabalho de nossa retaguarda. Já não defrontávamos com tarefas como a evacuação das empresas para o oriente e a adaptação da indústria á produção de armamento. O Estado soviético tem agora uma economia de guerra bem ajustada e que cresce rápidamente. Por conseguinte, todos os esforços do povo puderam ser concentrados no aumento da produção e no aperfeiçoamento progressivo do armamento, em particular dos tanques, aviões, canhões e artilharia automotriz. Sob este aspecto, conseguimos grandes êxitos. O Exército Vermelho, apoiando-se na ajuda de todo o povo, recebeu regularmente petrechos bélicos e lançou sôbre o inimigo milhões de bombas, minas e projetis, jogando no combate milhares de tanques e aviões. Pode-se dizer, com pleno fundamento, que o trabalho abnegado dos cidadãos soviéticos na retaguarda, entrará na história ao lado da heróica luta do Exército Vermelho, como um gesto sem precedentes do povo na defesa da Pátria. (Prolongados aplausos).

Os operários da União Soviética, que, nos anos da construção pacifica, criaram uma poderosa indústria socialista, altamente desenvolvida, durante a guerra patriótica realizaram um trabalho intenso e febril em ajuda á frente, revelando um verdadeiro heroismo no trabalho.

E' sabido por todos que os hitleristas dispunham para a guerra contra a U.R.S.S., não apenas da indústria bastante desenvolvida da Alemanha, mas também da indústria muito potente dos paises vassalos e ocupados. E, não obstante, os hitleristas não puderam manter a superioridade quantitativa do material bélico de que dispunham ao começar a guerra contra a União Soviética. No fato de que a anterior superioridade numérica do inimigo, em tanques, aviões, morteiros e armas automáticas, fôra liquidada e de que nosso exército não sofra agora uma séria escassez de armamento, munição e equipamento, deve-se ver, antes de mais nada, o mérito de NOSSA CLASSE OPERA-

(CONCLUI NA 15.ª PAG.)

O desenvolvimento

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

assim como aos oficiais que tomarem o partido destes ultimos. O proletariado não recuará diante de nenhum sacrificio para assegurar a salvação da revolução, impossivel fóra do programa que acabamos de expôr. Mas sustentaria por todos os meios os Soviets, se estes tentassem a ultima probabilidade de garantir o desenvolvimento pacifico da revolução. (Trecho de uma análise feita por Lenin da situação da Rússia ás vesperas da revolução, publicada nos dias 9 e 10 de outubro de 1917).

COMUNISMO E SOCIAL-DEMOCRACIA

J. STALIN

A Revolução de Outubro não é sómente uma revolução no campo das relações econômicas e politico-sociais. E', ao mesmo tempo, uma revolução nas mentalidades, uma revolução na ideologia da classe operaria. A Revolução de Outubro surgiu e se consolidou sob a bandeira do marxismo, sob a bandeira da idéia da ditadura do proletariado, sob a bandeira do leninismo, que é o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletarias. Representa, portanto, a vitoria do marxismo sobre o reformismo, a vitoria do leninismo sobre o social-democratismo, a vitoria da Terceira sobre a Segunda Internacional.

A Revolução de Outubro cavou um abismo intransponivel entre o marxismo e o social-democratismo, entre a politica do leninismo e a politica do social-democratismo. Antigamente, "até á vitoria da ditadura do proletariado", a social-democracia podia agitar a bandeira do marxismo, sem negar abertamente a idéia da ditadura do proletariado, mas tambem sem fazer nada, absolutamente nada, para favorecer a realização dessa idéia,

(CONCLUI NA 12.ª PAG.)

O EXÉRCITO VERMELHO, EXÉRCITO DO ESTADO OPERÁRIO E CAMPONÊS

Por I. MINTZ (Acadêmico da URSS)

A RECONSTRUÇÃO técnica do Exército Vermelho estabeleceu uma diferença radical entre o atual e o antigo exército. Os elementos

MARECHAL G. K. ZHUKOV
o conquistador de Berlim, duas vezes herói da União Soviética

técnicos de primeira ordem com que se acha abundantemente equipado o Exército Vermelho, colocaram-no nas primeiras filas dos exércitos modernos. Mas no que se refere ao

MARECHAL A. M. VASILEVSKY

seu caráter, o Exército Vermelho não admite comparação alguma com as fôrças armadas do regime tzarista nem com as de muitos outros Estados.

O antigo exército era um instrumento de domínio nas mãos dos la-

EM 1919, DURANTE A GUERRA CIVIL — Três comandantes heroicos que se transformaram em Marechais da União Soviética: Budieny, Timoshenko e Voroshilov

tifundiários e dos capitalistas. Defendia os interesses destas classes e sufocava sem piedade as tentativas do povo de derrubar seu poder.

O antigo exército tzarista era um instrumento da infame política de conquistas executada pelo tzarismo. O exército conquistava novos territórios que logo convertia em colonias da Rússia tzarista.

O Exército Vermelho constitui a fôrça armada do Estado Soviético, do Estado dos operários e camponeses. De instrumento de opressão dos operários e camponeses, o exército se transformou em instrumento de sua libertação, no baluarte do Poder dos operários e camponeses. Stalin disse o seguinte sôbre o Exército Vermelho:

"A primeira e principal particularidade de nosso Exército Vermelho consiste em que é um exército de operários e camponeses libertados, o exército da Revolução de Outubro, o exército da ditadura do proletariado".

Pela primeira vez na história o exército se transformou, de instrumento de opressão, na arma de libertação dos povos oprimidos. De agressor, de opressor de outros povos, o exército se transformou no baluarte e na defesa da independência dos povos do País dos Sovietes. Sôbre esta segunda particularidade do Exército Vermelho, disse Stalin:

"Nosso exército se diferencia radicalmente dos exércitos coloniais. Sua essência, toda sua estrutura, baseia-se na consolidação dos laços de amizade entre os povos de nosso país, na idéia de libertação dos povos oprimidos, na idéia de defesa da liberdade e independência das Repúblicas Socialistas que formam a União Soviética".

O Exército Vermelho não se educa no espírito de ódio a outros povos, mas no espírito de amizade, no espírito de conservação da paz entre os países. Esta é a terceira particularidade do Exército Vermelho, que Stalin assim caracteriza:

"A fôrça de nosso Exército Vermelho consiste, camaradas, em que ele é educado, desde o dia de sua criação, no espírito do internacionalismo, no espírito de respeito aos demais povos, no espírito de carinho e respeito aos operários de todos os países, no espírito da manutenção e da consolidação da paz entre os países".

O COMANDO DO EXÉRCITO VERMELHO

Os comandos do Exército Vermelho mudaram completamente. Antes, os comandantes do exército russo procediam, na sua maioria, da

nobreza. Um homem do povo só raramente podia figurar nas fileiras dos chefes do Exército, e se por fim chegava a consegui-lo sentia-se en-

MICHAIL FRUNZE
comandante das fôrças revolucionárias durante a guerra civil e fundador do Exército Vermelho

tre os demais oficiais como "galinha em terreiro alheio". Os quadros do comando constituíam uma casta fechada, na qual não se permitia a entrada dos "estranhos", e os pou-

MARECHAL I. S. KONEV

cos que, sem proceder da nobreza, obtinham acesso eram tratados com desprezo. Sòmente durante a guerra mundial de 1914 a 1918, quando houve necessidade de aumentar em enorme proporção o numero de oficiais, começou-se a admitir nos postos de comando do exército aos filhos de funcionários, de comerciantes, aos professores, etc. O circulo estreito no qual se recrutavam os comandantes e o encastelamento da casta de oficiais fez que não fossem os melhores nem os mais capazes os que iam completar os quadros de pessoal de comando do exército. Isto se refletia em grande proporção no estado cultural e no horizonte mental do pessoal de comando.

Agora, aos postos de comando do Exército Vermelho pode chegar qualquer cidadão da União Soviética, sem distinção de nacionalidade ou situação social. Todos quantos sentem o anhelo de chegar a ser chefes militares têm a possibilidade de ingressar em qualquer escola militar: de infantaria ou de aviação, da marinha de guerra ou na escola politico-militar. Para ingressar nestas

MARECHAL K. K. ROKOSSOVSKY

escolas, exige-se apenas um minimo de instrução geral, haver estudado até a 7.ª ou a 10.ª classe da escola secundária. Subentende-se que ingressam em primeiro lugar nas Escolas militares os soldados ou classes que já pertenciam aos quadros do Exército Vermelho.

* * *

Uma vez concluídos os estudos da escola militar, não termina, absolutamente, a instrução dos comandos do Exército Vermelho. Pelo contrário, poder-se-ia afirmar, sem exagêro, que a verdadeira instrução do chefe militar começa no serviço ativo. Cada unidade do Exército Vermelho tem estabelecidos seus dias de estudo para os comandantes. Nestes dias, sob a direção de comandantes superiores, se ocupam na solução de problemas táticos, marcam-se temas para estudos posteriores, ouvem-se conferências sô-

bre novas publicações militares on se analisam as operações e campanhas dos exércitos beligerantes. Toda uma série de medidas adequadas — consultas a especialistas,

MARECHAL N. N. VORONOV
chefe da Artilharia da URSS

Marechal L. A. Govorov

Marechal R. Y. Malinovsky

Marechal F. I. Tolbukhin

conferências e informes de homens de ciência, bibliografia sôbre questões militares — ajudam a educar o pessoal de comando do Exército Vermelho e alargar seu horizonte.

"Nós começamos. Pouco importa saber quando, em que prazo, os proletários de que Nação levarão as coisas a seu termo. O que importa é que se rompeu o gelo, abriu-se o caminho, indicou-se a direção". — (LENIN, 14-10-1921)

Os serviços sanitários na indústria soviética

Por JORGE MITEREV
(Comissario do Povo para a Saude Pública da URSS)

OS serviços de saude pública na União Soviética defrontaram uma tarefa altamente responsável durante a guerra: era preciso evitar as epidemias e proteger a saude dos trabalhadores industriais. A intempestiva transferência das indústrias para os distritos orientais e o afluxo de novos operários — especialmente de mulheres e jovens e, depois, de inválidos de guerra — exigiam uma transformação radical do sistema de serviços médicos para os operários e os empregados.

Em 1942 o Comissariado do Povo para a Saude Pública da URSS começou a organizar departamentos médicos em todas as empresas industriais de importancia para a defesa nacional, nas usinas de ferro e aço e nas minas. A despeito da escassez de especialistas, a rêde de departamentos médicos estendeu-se rápidamente: de 145, em 1942, elevou-se a cerca de 400 em 1945.

Muitos desses departamentos são equiparados com aparelhos de Raio-X, laboratórios de clínica e diagnóstico e equipamento fisio-terapêutico. Em tais empresas, como nas usinas de ns. 43, 130, 183 e na Fábrica Stalin, na Ilych, na de Construção de Máquinas do Ural, foram criadas instituições médicas capazes de dar assistência aos pacientes e ajuda hospitalar. Os hospitais nesses departamentos médicos tinham, em fins de 45, 10.000 macas, além dos chamados leitos temporários, onde o paciente só póde ficar algumas horas.

Durante a guerra houve grande expansão das casas de repouso diário para os doentes de tuberculose, e outras instituições profiláticas e de cura, ligadas ás grandes empresas.

Deve-se acentuar aqui que os departamentos médicos das empresas industriais executaram, com inteiro sucesso, as tarefas que lhe foram confiadas. Em meiados de 1942 começou a decair firmemente o número de casos de enfermidade. Uma comparação dos primeiros seis me-

Jorge Mitevev

ses de 1945 com o periodo correspondente do último ano, revela que o número de casos de moléstias nas empresas de setenta e um ramos da indústria, decresceu em 12 por cento. Isso é devido em grande parte aos esforços mútuos da administração, das organizações sindicais e dos serviços de saude pública. Grandes conferências dessas organizações foram realizadas para a discussão dos recursos e meios a serem adotados para o melhoramento da assistência médica.

Os institutos médicos os de higiene no trabalho e enfermidades relacionadas com a profissão, assim como outras instituições de pesquisa cientifica desempenharam um papel importante no esfôrço geral para melhorar a qualidade da assistência médica.

Os serviços de saude pública, durante o periodo de após guerra, têm novamente pela frente uma importante tarefa, qual seja, a de eliminar, no mais curto prazo possivel, os efeitos da guerra na saude da população, e de reduzir ao minimo os casos de doença. Em primeiro lugar, sem dúvida, isto se aplica ao pessoal médico a serviço dos trabalhadores nas grandes empresas.

Os departamentos médicos, que justificam plenamente sua existência como meios organizados de prestar assistência médica de toda espécie, devem estender-se, durante o Quarto Plano Quinquenal, a outros ramos da economia nacional, em particular aos centros da indústria pesada e média; ás jazidas de ferro e outros minérios, aos campos petroliferos e ás estações de energia elétrica. Está tambem planificado o aumento do número de tipos de instituições especializadas, de forma que cada uma trate de uma doença particular.

Os serviços públicos sanitários estão planejando, para um futuro próximo, aumentar a capacidade dos corpos de especialistas e dos departamentos médicos recentemente estabelecidos, através da organização de cursos para os médicos e seus ajudantes, utilizando as escolas de medicina mais avançadas, os institutos médicos, os institutos de higiene e no trabalho e enfermidades relacionadas com a profissão, e os hospitais locais. Objeto de não menor importancia é a complementação do equipamento para a rêde de instituições médicas. Dentro de cinco anos, todos os departamentos médicos, grandes hospitais e policlinicas nas fábricas e nas usinas, serão supridos de aparelhos de Raio-X, laboratórios clinicos e diagnósticos e equipamento fisioterapêutico.

Os institutos de pesquisa cientifica têm agora a tarefa de descobrir novos métodos de profilaxia e tratamento para enfermidades como a influenza e doenças da pele. Para o tratamento imediato e mais eficiente do traumatismo industrial, estão sendo organizados departamentos especialmente equipados, em todas as grandes policlinicas.

A criança no país do socialismo

Por A. MAKARENKO

(Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho
Autor do "Poema Pedagógico)

EU trabalhei como professor numa escola elementar, antes da Revolução, e tenho trabalhado entre crianças, depois da Revolução. As grandes transformações operadas na vida do povo que habita o territorio do extinto Imperio Russo, nos ultimos vinte anos, levam-nos a fazer comparações numéricas. Mas quando nos dedicamos a examinar a situação das crianças, as comparações estatisticas parecem perder sua impressão sobre a mente, tão grande é a disparidade entre o velho e o novo. Se, por exemplo, dizemos que o numero de escolas secundarias aumentou em 19.000 por cento, nos ultimos vinte anos — dezenove mil por cento — a comparação estatistica neste caso mal pode ser apreendida e frustra seu verdadeiro propósito.

A Russia tzarista, como todo o mundo sabe, foi um purgatorio para as crianças. Pode ser que tenha estado á retaguarda de outros paises, no que se refere ao progresso geral, mas poucos puderam rivalizar com ela em mortalidade infantil. A causa dessa alta mortalidade era o baixo nivel de subsistencia da imensa maioria da população, exploração impiedosa dos trabalhadores na cidade, a horrenda pobreza dos camponeses e o emprego dos jovens no trabalho para adultos.

Nossas crianças podem ver que tudo quanto fazem é necessario para o seu proprio bem e para todo o futuro de nosso Estado. As crianças soviéticas não conhecem a adulação e o servilismo. Não têm que se conduzir perante seu chefe de trabalho como perante alguem que possa fazer e desfazer.

As crianças de nosso país nunca souberam o que seja depender pessoalmente de alguma outra pessoa, de um chefe, de um senhor, de um dono ou de um patrão, e os adultos já esqueceram isso, há tempos. Nossas crianças sentem melhor que quelquer outra pessoa a frescura do ar de nossa Patria socialista. Por isso podem estudar, desenvolver-se e preparar-se livremente para seu futuro. Por isso têm seu futuro assegurado, amam sua Pátria e lutam para ser cidadãos e patriotas dignos da URSS.

Pelo exemplo de seus pais e por tudo que os rodeia, vêem que todas as carreiras lhes são accessiveis, que todos os caminhos lhes estão abertos e que seu triunfo depende unicamente de sua aplicação e de sua conduta honesta na escola.

No acampamento infantil de Artek. Um grupo de jovens visita uma rocha que há mais de 150 anos era um dos locais preferidos do grande poeta russo Alexander Pushkin

Os jovens e as jovens soviéticos que saem da escola elementar ou da secundaria têm tantos caminhos abertos diante de si quantos ofícios e profissões existam; têm o direito e a oportunidade de escolher aquele que mais lhe agradar. Não há dificuldades que possam entravar sua escolha. Os jovens ou as jovens que desejam ingressar em um colégio determinado, sabem que podem ir a outra cidade, se necessário, sem se preocupar com comida ou moradia, porque cada colégio tem os seus alojamentos e cada estudante tem direito a uma pensão do Estado, tenha ou não pais.

Presentemente, mesmo nas mais remotas regiões da União Soviética, a população vê em sua própria experiência que o cuidado pelas crianças é a preocupação principal do Estado socialista dos operários e camponeses. Milhares de escolas foram construidas, criaram-se dezenas e dezenas de alfabetos nacionais, novos escritores surgiram, novos professores foram preparados para educar populações que antes da Revolução não tinham alfabeto escrito e que nem sabiam para que servia o papel. Creches, jardins da infancia, clubes de crianças — vieram a ser um elemento indispensável da vida soviética e ninguem na URSS pode imaginar a vida sem estas instituições.

Durante o Segundo Plano Quinquenal (1933-37) foram construidos 864 palácios e clubes para crianças, 170 parques e jardins de infancia, 174 teatros e cinemas para crianças, 760 centros para educação tecnica e artistica dos jovens. Mais de dez milhões de crianças estão assistindo aulas de educação tecnica e cultural. De 1933 a 1938 foram construidas 20.607 novas escolas. Na URSS, a educação elementar fez-se

(CONCLUI NA 13.ª PAG.)

As perspectivas de desenvolvimento da energia elétrica na URSS

Por NIKOLAI ROMANOV
(Chefe da Secção do Plano no Comissariado de Centrais Elétricas)

O COMEÇO da confecção do novo plano quinquenal de desenvolvimento da energia elétrica soviética, coincidiu com o XXV aniversario — notavel efeméride do ano de 1945 — do primeiro plano de eletrificação da Russia. Acreditamos por isso que seria muito interessante resumir os êxitos alcançados pela eletrificação do pais soviético, durante os vinte e cinco anos transcorridos, e estabelecer certas comparações, ao se organizar o plano do próximo quinquenio.

O plano de eletrificação da Russia, aprovado em 1920, previa para dentro de 15 anos a construção de 30 usinas nos nucleos industriais mais importantes, assim como o reequipamento de toda a economia nacional, á base da eletrificação. Mas, apenas 8 anos mais tarde, já o plano estava superado e, nos anos posteriores de reconstrução (de 1928 a 1941), a energia hidro-elétrica da URSS ocupou o segundo lugar na Europa e o terceiro no mundo, ultrapassando a Inglaterra, a França, o Japão e varios outros paises.

O novo plano quinquenal deve acelerar o ritmo de desenvolvimento da energia elétrica soviética, em cerca de quinze vezes, comparativamente aos ritmos do plano de há 25 anos. A enorme escala da reconstrução e das novas obras projetadas em todos os ramos da economia nacional, exige cada vez maior potencia elétrica no pais dos Soviets.

Ao elaborar o plano de desenvolvimento da energia elétrica, consideramos duas circunstancias: 1.º — O aparecimento de novas fontes de energia descobertas em consequencia de continuos trabalhos de investigação. Essas fontes nos permitirão levantar, em suas proximidades, centros industriais completamente novos. 2.º — Os encarregados de elaborar o novo plano quinquenal de energia elétrica devem fomentar a construção de grandes usinas nos nucleos industrias, a fim de satisfazer plenamente sua necessidade.

Quais são as caracteristicas do novo plano quinquenal? Diferentemente dos três primeiros planos, no que se refere á inversão dos capitais na construção de centrais hidro-elétricas, e simultaneamente com a continuação das construções de usinas hidro-elétricas nas regiões montanhosas atravessadas de rios, o novo plano projeta centrais hidro-elétricas aproveitando a energia dos rios das planicies da Russia Central, do Volga, Ural e Siberia.

Antes da Grande Guerra Patriótica, não se póde iniciar a exploração desses rios, porque as obras hidro-técnicas eram muito dispendiosas em face ao nivel técnico que o país tinha alcançado na ocasião.

Atualmente, as empresas industriais da URSS podem suprir as obras de todo o material técnico indispensavel, o que reduz de muito o tempo e a mão de obra necessarios. Corresponderão ás centrais hidro-elétricas, 30 por cento do potencial total das centrais que no próximo quinquenio entrarão em exploração, enquanto que atualmente o indice é de 15 por cento.

Espera-se iniciar, durante este inverno, a construção de grandes centrais hidro-elétricas nas regiões de Moscou, Leningrado, Gorki, no Ural, nas Republicas de Bashkiria e Tartaria. As centrais hidro-

G. K. ORJONIKIDZE, colaborador de Lenin e Stalin, organizador e lider da industria socialista

elétricas darão uma grande economia de carvão e outros combustiveis. Alem disso, permitirão ao transporte fluvial manter em muitos rios um alto nivel de agua, durante todo o periodo de navegação.

Nas regiões danificadas pela ocupação nazista, o plano quinquenal de energia elétrica prevê a reconstrução de todas as centrais destruidas pelos alemães, cujo potencial era algo mais de 50 por cento de todas as que existiam no país.

Reconstruidas, as usinas serão reequipadas com maior potencialidade e com maquinaria moderna. Conforme nossos projetos, em 1948, o potencial das centrais das regiões libertadas chegará ao nivel anterior á guerra. Em 1950 será aumentado em centenas de milhares de kilowatts.

Convem assinalar que, nas grandes obras projetadas, corresponde um notavel papel á restauração da central do Dniéper. Já nos fins de 1946 esta central suprirá de energia as cidades do Dniéper e as minas da bacia do Donetz. Sua reconstrução está sendo feita em grande parte com equipamento soviético, enquanto que a maquinaria anterior era estrangeira. As máquinas vêm das fábricas de Leningrado, que sofreram bombardeios e canhoneios durante o sitio. E aqui observamos outro traço curioso: as empresas da cidade de Lenin, ao mesmo tempo em que são reconstruidas, se aprestam a fabricar turbinas e geradores — que serão os mais potentes da Europa — para a central do Dniéper.

Enorme importancia terá tambem a central de Minguechaur (Cáucaso) sobre o rio Kura, na Republica do Azerbaidjão, cujas obras recentemente começaram. Esta usina, que está sendo construida de acordo com o novo plano quinquenal, fornecerá energia barata ás jazidas petroliferas de Baku e economizará anualmente centenas de milhares de toneladas de petroleo. A altura do dique da futura central será, segundo o projeto, de 70 metros, o duplo do dique da Dnieprogués. Esta obra resolverá para o Azerbaidjão um problema transcendental: a irrigação de centenas de milhares de hectares de terra fértil, adequada ao cultivo de chá, algodão e outras plantas.

No novo plano quinquenal, destinamos um importante lugar á construção de centrais térmicas. As tres quartas partes das novas centrais elétricas que deverão ser construidas nos próximos cinco anos, serão dotadas de caldeiras e turbinas capazes de utilizar o vapor de alta pressão. Isso permitirá economizar mais de 10 por cento do combustivel utilizado. Pretende-se tambem «rejuvenescer» varias centrais velhas. A central «Klasson», perto de Moscou, com 30 anos já de funcionamento, a primeira do mundo que utiliza turfa como combustivel, será reconstruida e dotada de caldeiras de alta pressão. Nos grandes centros urbanos e industriais de URSS, projetamos construir novas centrais eletro-térmicas que, além da energia industrial, proporcionarão vapor para a calefação. Durante o quarto, quinquenio serão construidas quatro centrais dessa especie em Moscou e três em Leningrado, e o mesmo será feito em Stalingrado, Sverdlovsk, Kharkov, Minsk e muitas outras cidades.

O novo plano quinquenal de reconstrução e fomento da energia elétrica da URSS supera, pela inversão de capital, quatro vezes a dos ultimos anos anteriores á guerra. Por volta de 1950 o potencial das centrais elétricas da URSS será o dobro do de 1945. O ritmo da eletrificação da União Soviética supera duas vezes o desenvolvimento da eletrificação nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e outros paises, durante seus anos mais florescentes.

Palácios de cultura e clubes para os operários

Por M. KUZNETSOV
(Presidente do Departamento Cultural do Conselho Central de Sindicatos da URSS)

OS clubes de operários e os palácios de cultura desempenham um importante papel no desenvolvimento cultural da URSS. Nos anos que se seguiram á revolução, o Governo Soviético pôs á disposição dos sindicatos e de outras organizações populares os palácios e as mansões que anteriormente pertenciam á familia real, aos capitalistas e aos latifundiários. Foi nesses palácios que se organizaram os primeiros clubes operários, museus, bibliotecas e casas de repouso. Mas logo ficou demonstrado que esses edificios eram inadequados e tomou-se a resolução de construir em grande escala novos centros culturais e clubes. Surgiram novos clubes em todas as Repúblicas, territórios e regiões da União Soviética. Nas novas cidades, os clubes são construidos simultaneamente com as fábricas, e ás vezes, ao nos referirmos a eles, denominamos de departamento cultural da fábrica a que pertencem.

A União Soviética estabeleceu a mais curta jornada de trabalho do mundo. Depois de seis ou sete horas de trabalho, o operário, o engenheiro ou o empregado de escritório têm bastante tempo para o seu recreio. Os clubes e palácios de cultura oferecem aos trabalhadores grandes facilidades para divertimentos sãos, e tambem dão oportunidade para uma educação integral, inclusive o estdo da tecnologia, e ajudam a desenvolver o talento dos trabalhadores e a aperfeiçoar suas habilitações.

Atualmente existem na U.R.S.S. 95.600 clubes, o que representa 435 vezes o número dos que existiam antes da Revolução de Outubro. A União Soviética dispõe tambem de 70.000 bibliotecas franqueadas ao público em geral. Muitos dos clubes recentemente construidos, são palácios imponentes, com dezenas de quartos esplendidamente mobiliados, salões teatrais, cinema, etc. A casa Gorky de cultura, em Leningrado, por exemplo, tem um salão com 2.000 poltronas. Companhias teatrais de primeira categoria de Leningrado, Moscou e outras cidades soviéticas, representam ali. São enormes as somas dispendidas nos serviços culturais da União Soviética. Durante os dez últimos anos, as verbas para os serviços culturais, previstas nos orçamentos estaduais ou locais, multiplicaram-se em vinte vezes. Alem disso, as cooperativas, indicatos e outras organizações públicas fazem tambem grandes contribuições para o trabalho cultural. As despesas totais do serviço cultural somaram, em 1938, mais de 42.000.000.000 de rublos.

As empresas custeiam os clubes operarios

De acordo com a lei soviética, todos os estabelecimentos industriais, repartições e instituições entregam aos sindicatos uma soma equivalente a um por cento de seus ingressos totais para o trabalho cultural dos empregados e membros de sua familia. Essa soma é entregue pela empresa empregadora e não pode ser deduzida dos salários dos empregados. As entradas nacionais de 1938 chegaram a 95.425.000.000 rublos. Em consequência essas contribuições para a atividade cultural alcançaram a enorme quantia de quase .. 1.000.000.000 de rublos. Deve-se acrescentar a essa soma, uma boa porção das contribuições dos sócios dos sindicatos, que são destinadas, tambem á vida cultural.

O crescimento do número de trabalhadores e o firme aumento dos salários tornam possivel aos sindicatos dedicar somas cada vez maiores ás atividades culturais e educacionais. As despesas dos sindicatos para essas atividades decuplicaram desde 1927, alcançando a soma extraordinária de 1.287.871.000 de rublos, em 1939.

Muitos dos palácios de cultura e clubes pertencentes aos sindicatos, são grandes organizações que realizam seu trabalho em vasta escala, tendo á sua disposição fundos que chegam a milhões de rublos. Isso pode ser demonstrado com o exemplo da Casa Central de Cultura dos Ferroviários de Moscou, que gasta 17.000.000 de rublos anuais em atividades culturais entre os ferroviários. Cada clube é dirigido por uma comissão que controla seu trabalho. Essas comissões são eleitas em assembléias gerais ou conferências dos operários e empregados da fabrica ou empresa a que pertence o clube, e como regra geral constam do club de 11 a 15 pessoas que trabalham ativamente.

Os clubes dos operários soviéticos têm um amplo campo de atividades. Os concertos, representações teatrais, conferências sobre questões politicas ou ciência popular, representações cinematográficas e numerosos circulos de amadores teatrais, de baile, xadrez, cortes, tipos de bordados, pintura, etc., formam parte das atividades diárias do clube. Outros aspectos do clube operário incluem as danças, as competições entre os circulos artísticos amadores, representações de conjuntos teatrais de amadores, discussões de livros novos, conferências sobre a situação internacional, concursos de tiro ao alvo, etc. Isto é apenas uma lista incompleta das facilidades recreativas e culturais dos clubes operários soviéticos.

A importancia da arte de amadores

Existem 5.972 palácios e clubes de cultura sob o controle direto dos sindicatos. A capacidade total de seus salões de concerto e teatro é de mais de 2.000.000 de pessoas. Os melhores teatros do país, inclusive o famoso teatro de arte de Moscou, e os grupos de amadores de teatro, representam nesses clubes. Além dos grandes salões de teatro e concerto, os clubes têm muitos salões de conferências, salas de leituras, laboratórios técnicos e salões para numerosos circulos. Um aspecto notavel dos clubes é o de seus bem instalados salões de repouso, onde o visitante pode passar seu tempo desfrutando de quietude e das belas vistas que há em redor. Os palácios de cultura dos sindicatos e dos clubes podem receber aproximadamente: 6.000.000 de visitas diárias. O número de pessoas que frequentam as diversas classes e circulos de estudo politico, classes educacionais, circulos dramáticos e corais, etc., nos clubes operários e nos "Rincões Vermelhos" (salões-clubes pertencentes ás fábricas, etc.), aumentou de ..... 4.730.200 em 1934 para 6.537.500 em 1938.

Aclamados, em Londres, os bailarinos soviéticos

A arte de amadores teve um vasto desenvolvimento na União Soviética. Milhões de pessoas mostram um profundo interesse pela música, pintura, escultura, danças e pelo teatro. Depois das horas de trabalho, centenas de milhares de pessoas frequentam as aulas de seus clubes e passam várias horas estudando pintura, música e escultura ou participando de exercicios teatrais, corais ou orquestrais.

Nos clubes e rincões vermelhos, pertencentes ás fábricas, minas e escritórios, funcionam mais de 70.000 circulos de arte de amadores. A União Soviética é rica de pessoas talentosas. A totalidade do país, para usar a expressão de Máximo Gorki, converteu-se num "centro de preparação do talento". Os clubes e rincões vermelhos dão a oportunidade para o desenvolvimento desse talento. Muitos atores e músicos soviéticos famosos receberam suas primeiras aulas nos clubes operários. O operário ou empregado que assistir uma das classes de seu clube, pode usar livremente os instrumentos musicais, objetos artísticos, etc. Todos os circulos de arte amadores acham-se sob a direção de artistas e maestros competentes. Em alguns dos clubes, os circulos artísticos agrupam centenas de operários, empregados e membros de suas familias. Assim, por exemplo, a casa de cultura Gorki, de Leningrado, tem um total de 24 circulos de artistas amadores, que contam com uma frequência de 1.317 estudantes.

A arte do povo na União Soviética, e as atividades da arte de amadores popular estão caracterizadas pela animação, o otimismo e a radiante alegria. Há vários anos, membros de circulos de artistas amadores soviéticos representaram no Festival Internacional de Danças de Londres. A representação dos bailarinos soviéticos, cheia de vida e vigor, causou uma profunda impressão entre o público britanico. Quem eram essas pessoas cujas danças populares estavam impregnados de tanta harmonia, expressão e beleza? Tratava-se de um metalúrgico, um marceneiro, um estadista, um eletricista, um contador e um estivador. Todos eles receberam seu preparo nos circulos de arte de amadores dos clubes operários.

A fraternidade entre os povos da URSS, a completa ausência de discórdias nacionais ou raciais, conduziu ao florescimento da arte nacional. Os tesouros inapreciaveis da arte popular das várias nacionalidades da URSS serviram para enriquecer a cultura de todo o país. Este espirito de internacionalismo tem tambem sua expressão nas atividades dos clubes operários. Por exemplo, o clube da fábrica de maquinária agricola de Rostov — sobre o Don — tem quatro circulos dramáticos: russo, ucraniano, judio e tártaro. Outro exemplo é o do clube de marinheiros de Vladivostok, que tem um circulo de opereta em lingua ucraniana, um teatro chinês e um estudo artístico em lingua tártara.

Os clubes da URSS têm mais de cem orquestras sinfônicas de amadores, que executam com êxito as mais dificeis composições da música clássica. Em um recente concurso tomaram parte a Orquestra Sinfônica de homens de ciência de Moscou, dos operários de Rostov — sobre o Don e Kiev, — dos empregados das sociedades cooperativas de Leningrado, etc. Muitos grupos da arte de amador adquiriram um alto nivel artístico. A representação da obra de Shakespeare "A ferazinha domada" por um grupo teatral de operários da fábrica de Moscou "Borracha", e "Décima Segunda Noite", por um circulo amador dos operários das fábricas de fumo de Leningrado; a representação no clube de operários da construção de Zaporozhye, de "Intriga e amor" de Schiller, assim como a representação de um certo número de obras soviéticas contemporaneas, assinalam o alto nivel alcançado e marcam um passo para a frente na arte teatral de amadores.

Estímulo ás vocações

A exposição de pinturas dos estudantes dos circulos amadores dos clubes operários são tambem de grande interesse. Os estudantes desses circulos que possuam dotes notaveis, realizam estudos especiais.

Estes estudos foram organizados em muitas cidades, nas unidades do exército vermelho e em muitas aldeias, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento dos jovens de talento. Alguns desses estudos contam com uma grande frequência. Assim, por exemplo, o estudo artistico do Conselho Central dos Sindicatos da URSS, no distrito de Stalin, em Moscou, tem uma frequência de 432 operários, engenheiros e empregados de escritório, alguns dos quais foram afastados de seus trabalhos regulares e recebem uma ajuda de custo do Comité Central de seu sindicato e da Comissão Artistica Pan-Sindical. Outros estudam em suas horas livres. O ensino nesses estudos, como em todos os estabelecimentos da União Soviética, é completamente gratuito.

Os diversos circulos amadores dos vários campos da arte, são uma fonte inexgotavel de valores novos para a arte profissional. A maioria dos estudantes admitidos nos conservatórios musicais, escolas teatrais e academias de arte, recebem suas aulas iniciais nos circulos de artistas amadores dos clubes operários.

Praticamente todos os clubes dispõem de biblioteca própria e alguns dos palácios de cultura possuem extensas coleções de livros. O clube da fábrica de maquinárias agricolas de Rostov-sobre o Don tem 66.400 livros e 9.093 frequentadores regulares. Um dos aspectos de seu trabalho é a organização de conferências sobre Shakespeare, Pushkin, Lermontov, Tolstoi, Gogol, Gorky, o poeta soviético Mayakovsky e outros eminentes escritores. As bibliotecas sindicais maiores (de mais de 1.000 livros) aumentaram o número de assinantes e leitores de 4.673.500 em 1934 a 6.043.100 em 1938.

As conferencias nos clubes e nos palacios

As conferências sobre as matérias mais diversas formam uma parte importante das atividades dos clubes soviéticos. Durante os primeiros dez meses de 1938, mais de 55.000 pessoas compareceram ás 257 conferências organizadas pelo Clube de Padeiros de Leningrado. Estas conferências estenderam-se sobre um vasto campo de atividades. Os clubes e palácios de cultura organizam reuniões a que atendem cidadãos soviéticos de renome. Homens proeminentes do Exército Vermelho, aviadores famosos, homens de ciência, operários stakhanovistas, grandes atores e explo-

(CONCLUI NA 13.ª PAG.)

★ COMO ESTÁ ORGANIZADO O TRABALHO NOS KOLKOSES SOVIÉTICOS

Por V. CHUVIKOV
(Diretor Geral dos Kolkoses do Ministerio da Agricultura da URSS)

OS kolkoses das regiões ocidentais e orientais do país soviético já entraram na primeira primavera do após guerra. Dia a dia trabalha-se mais intensamente no campo. Este ano, os kolkosianos se preparam para obter uma colheita abundante. Esta não cresce espontaneamente: é preciso arrancá-la da terra. E uma das condições mais importantes para alcançar esse objetivo é a boa organização do trabalho.

A agricultura coletiva não é uma fábrica onde cada operario tem estabelecida uma norma determinada de produção diaria. Na agricultura, o trabalho é extremamente desigual durante o ano. Quando, no verão, o trigo amadurece, começa a ceifa e, imediatamente depois, a colheita de hortaliças, e os camponeses têm que trabalhar de sol a sol, sem contar o tempo. Tudo isso influi na organização do trabalho do kolkoz. Os kolkosianos são divididos em brigadas para os trabalhos do campo, os trabalhos com o gado e as culturas industriais. Cada brigada pode, de acordo com o volume dos trabalhos, ser composta de 40 a 60 ou mais trabalhadores.

O trabalho do kolkoz «Trudovik», no distrito da Ramensk, provincia de Moscou, por exemplo, está organizado da seguinte maneira: Existem três brigadas: uma para o cultivo do campo, outra pastoril e a terceira para o cultivo de legumes. Cada brigada divide-se, por sua vez, em grupos compostos em media de 8 a 12 pessoas.

As brigadas são dirigidas por membros da administração do kolkoz. A brigada para o cultivo do campo tem as seguintes funções: no verão começa a preparar a terra para a semeadura no anó seguinte; semeia as culturas do outono em uma superficie de 28 hectares; durante o inverno, conserva a neve em uma extensão de 64 hectares e acumula e transporta adubos. Ao iniciar os trabalhos de campo, semeia 40 hectares de herva.

Cada brigada é composta de 55 kolkosianos permanentes, com quatro cavalos e uma junta de bois, segadeira e demais petrechos agricolas. A terra é lavrada e cultivada por tratores e maquinaria agricola.

A brigada divide-se em 4 grupos, cada um dos quais é responsavel por uma determinada superficie de terra a ser lavrada e ceifada. A distribuição do trabalho, dentro do grupo de kolkosianos, faz-se de acordo com as especialidades. Por exemplo, na época de lavrar, com tratores, os kolkosianos dedicam-se a suprir as máquinas de agua e gasolina; outros dois cobrem com o arado os sulcos que vai deixando o trator e, durante a época de semeadura, deitam as sementes. A organização do trabalho por grupos e a ligação permanente destes ultimos com uma parcela, torna possivel conseguir colheitas abundantes.

O grupo, já desde o inverno, vai tratando de fazer com que os campos conservem a umidade. Fiscalizam a qualidade dos trabalhos realizados pelos tratores, e tomam medidas agro-técnicas. Se ara profundamente, ceifa bem e cuida assiduamente da sementeira, a colheita será abundante e a diaria mais elevada. Daí nasce o estimulo para a emulação, e o interesse pessoal de cada kolkosiano. Por exemplo, o ano passado, no kolkoz «Lenin», com uma colheita média de trigo, de 11 quintais por hectare, o grupo Aksinia Lavrushina obteve, em uma parcela de 8 hectares, 19 quintais por hectare. Na hora do pagamento das diarias, cada membro do grupo recebeu, alem do salario estabelecido, um quintal de cereais em especie.

O pagamento do trabalho do kolkosiano, junto com a organização de grupo, desempenha um papel essencialissimo. De acordo com o regulamento kolkosiano, os trabalhos do campo devem ser levados a cabo, á base de tarefa, individual ou de pequenos grupos. A tarefa individual é dada principalmente ali onde domina o trabalho manual e de tração animal. A tarefa de pequenos grupos tem grande difusão nos kolkoses muito mecanizados. A utilidade da tarefa individual consiste em que todos aspiram a superar a norma, elevando com isso a responsabilidade no cumprimento do trabalho. Na maioria dos kolkoses onde se emprega a tarefa individual e de pequenos grupos, os kolkosianos e os grupos frequentemente recebem tarefas para um ou dois dias. Contudo, numerosos kolkoses avançados dão tarefas para varios dias ou para todo o periodo de realização de determinado trabalho.

Isso se refere á organização do trabalho dos kolkosianos no cultivo do campo. Entretanto, em certos cultivos, como da beterraba açucareira, das plantas da borracha, oleaginosas e do tabaco, é frequente o procedimento de atribuir uma parcela para todo o periodo em que é preciso cuidar da semeadura e, ás vezes, até durante a colheita, a kolkosianos especializados.

A responsabilidade individual por parcela confiada, justifica-se brilhantemente. Na União Soviética surgiram numerosos especialistas em colheitas abundantes de beterrada, batatas, etc. Na provincia de Kharkov foram organizados, durante o inverno, 632 circulos de estudos, onde mais de 14.000 kolkosianos aprenderam as noções essenciais do cultivo da beterraba de açucar. O ensino foi ministrado pelos agrônomos de setor, presidentes dos kolkoses e dirigentes de brigada, que, de antemão, haviam sido especialmente preparados para dar esses cursos. Atualmente, em quase todas as provincias, regiões e republicas da União Soviética, existem publicadas as normas aproximadas de produção e avaliação em dias de trabalho, elaboradas pela secções agrarias das provincias e regiões ou pelos Ministerios de Agricultura das Republicas federadas.

As organizações locais soviéticas e os organismos agricolas dão toda especie de ajuda aos kolkosianos para conseguir bom êxito no trabalho. Fiscalizam a boa organização e o pagamento do trabalho dos kolkosianos, assim como uma equitativa distribuição das rendas do kolkoz. Isto permite elevar ainda mais o rendimento do trabalho, aumentar a colheita global e, consequentemente, a venda dos produtos da agricultura.

A boa organização do trabalho nos kolkoses da União Soviética ajuda a resolver uma grandiosa tarefa posta em relevo no quarto plano quinquenal: recolher anualmente 127.000.000 de toneladas de cereais, com uma colheita media nunca inferior a 12 quintais por hectare.

Os Sindicatos e o Estado Soviético

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

são com as organizações similares estrangeiras, os sindicatos soviéticos e os trabalhadores soviéticos em geral, em tudo quanto se refere à proteção da saude da classe operaria, bem estar da mãe e do filho e manutenção dos anciãos, apesar de em muitos paises estrangeiros existirem sindicatos que contam com mais anos de existencia que os soviéticos. . . . .

O enorme progresso cultural dos trabalhadores da União Soviética é tambem um fato indiscutivel. São tambem muito grandes, em comparação com as dos trabalhadores da Europa ocidental e da América, as oportunidades de que desfrutam os operarios soviéticos, os jovens e as mulheres, para satisfazerem seus desejos de cultura, suas oportunidades para receber educação e para cultivar sua habilidade nos diferentes oficios e profissões. E no que se refere a promoções, no sistema soviético foram obtidas extraordinarias conquistas.

Os principios mesmos em que se fundam os sindicatos demonstram seu carater amplamente democrático. Em primeiro lugar, são organizações de indole voluntaria. Filiar-se a um sindicato ou separar-se dele é coisa que só depende da livre escolha do trabalhador assalariado. Não existem barreiras artificiais á entrada de um operario num sindicato. Nem a natureza da ocupação, grau de habilidade, sexo, nacionalidade, nem as convicções politicas ou religiosas são obstáculos para a admissão de novos membros nos sindicatos. Todos os dirigentes dos sindicatos, desde o primeiro até o ultimo, são eleitos e responsaveis perante seus eleitores. O voto secreto garante totalmente a todos os membros do sindicato a expressão democrática de sua vontade.

Os dirigentes reacionarios de muitos sindicatos de paises capitalistas induzem seus sindicatos a que apoiem o Estado, em prejuizo dos interesses da classe operaria. Com a politica que seguem os governos desses paises, com sua submissão ás classes dominantes e abastadas, frequentemente atuam contra os interesses das massas. Esses dirigentes dos sindicatos estrangeiros que atacam o movimento sindical soviético, com o pretexto de defender a neutralidade dos sindicatos e sua independencia perante o Estado, ocultam deliberadamente a politica que eles proprios seguem. Na prática, os sindicatos seguem a mesma politica de seus governos. E frequentemente procedem dessa maneira em detrimento de interesses vitais da classe operaria que fingem proteger.

(Continua no próximo número)

Como será dentro de cinco anos a frota fluvial da URSS

Por Z. SHASHKOV (Ministro da Frota Fluvial da URSS)

Durante os anos anteriores á Guerra, o transporte fluvial do país soviético desenvolveu-se tão rapidamente como os demais ramos da economia. Construiu-se o canal "Stalin", caudalosa rota que une o Mar Branco ao Mar Báltico. O canal Moskva-Volga permitiu aos grandes navios fluviais o acesso direto a Moscou, partindo do Volga e Leningrado. A' base das ligações hidro-elétricas do Dniéper, de Rybinsk e do Svir, criaram-se sistemas de comportas que melhoraram consideravelmente a navegação no Dniéper, no curso superior do Volga e no Svir.

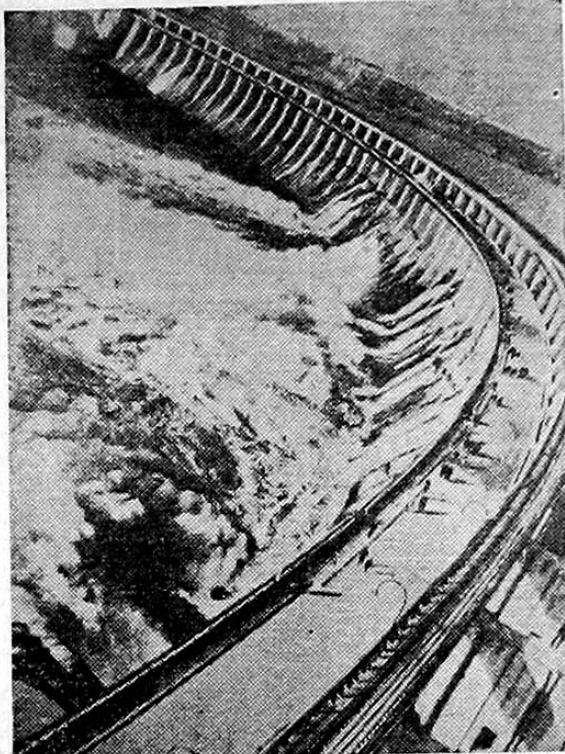
Pouco antes da guerra, havia-se terminado a construção do canal Dniéper-Burg, que comunica a bacia do Dniéper com os rios ocidentais da URSS. Tudo isso permitiu em 1940 transportar pelos rios da União Soviética, 74.000.000 de toneladas de carga, ou seja, duas vezes mais cargas que no ano de 1913.

A guerra causou enormes perdas no transporte fluvial soviético. Durante a contenda foram afundados ou destroçados mais de 5.000 navios nos rios que se encontravam na zona das operações militares. Ficaram totalmente destruidos os melhores portos fluviais do país (Stalingrado, Kiev, Dniepropetrovsk, Zaporozhie), assim como grandes estaleiros e portos de reparação. Os alemães destroçaram as comportas do canal "Stalin", as comportas do Dniéper, o sistema do Donetz setentrional, a via fluvial do Manych, o canal Dniéper-Bug.

Durante os últimos dois anos os maritimos fluviais soviéticos efetuaram um grande trabalho de reparação de tudo isso. Um número elevado de embarcações foram retiradas do fundo dos rios e lagos. Já está em serviço a metade dos barcos cuja reparação era possivel.

Realiza-se também com grande rapidez a reparação dos cais e a limpeza das vias fluviais. Voltam a funcionar o canal Dniéper-Bug e o sistema do Donetz setentrional. Nos próximos meses entrará em exploração o canal "Stalin". Muitos rios já se acham limpos dos restos de pontes derrubadas.

No novo plano quinquenal se destinam quase 3.000.000.000 de rublos para a restauração e o fomento do transporte fluvial. Os capitais invertidos no transporte fluvial durante o quarto quinquênio superarão as somas destinadas para o mesmo fim durante o primeiro e o segundo quinquênio juntos. Na construção e restauração de navios, serão invertidos 1.250.000.000 de rublos.

Na União Soviética há 108.000 rios. As vias fluviais comunicam as regiões afastadas com os centros industriais e culturais, as fontes de matérias primas e de viveres com as fábricas das cidades, as costas dos mares e dos oceanos com os ferrocarris. Em algumas regiões de grande importancia econômica, os rios são o meio fundamental de comunicação. Assim ocorre, por exemplo, nas enormes extensões do norte da Sibéria. O fomento das fôrças produtivas de nosso país exige o transporte de grandes quantidades de mercadorias a grandes distancias. Para isso, os rios são as vias mais cômodas e mais econômicas.

A represa de Dniepropetrovsk, uma das maiores do mundo, que aciona a Estação Hidroelétrica do Dnieper

Na lei do plano quinquenal diz-se que em 1950 o transporte fluvial deverá sobrepassar de 38 por cento o nivel de pré-guerra. No fim do quinquênio, a frota fluvial terá que transportar diáriamente tantas mercadorias quantas podem conduzir 30.000 vagões ferroviários.

Durante o novo quinquênio verificar-se-á uma elevação particularmente sensivel do transporte no Volga, no Kama e no Dvina Setentrional. As principais cargas serão: madeira, petróleo, pedra de construção, trigo, sal, carvão, metal.

Superior ao de outras bacias será o ritmo de crescimento nos distritos que sofreram a ocupação alemã: nos rios Dniéper, Pripiat, Don, Kuban, Niemen, Dvina Ocidental e Svir, nos lagos Ládoga e Onega. Neles será alcançado o nivel de préguerra em 1948, e ao terminar o quinquênio, em 1950, será uma vez e meia mais alto que 10 anos antes. Para conseguir o aumento no transporte de mercadorias, previsto pelo quarto plano quinquenal, será preciso desenvolver um enorme trabalho de restauração, reconstrução e reequipamento técnico de tudo o que se refere á frota fluvial.

Durante o qunquênio, a potência da frota fluvial aumentará em 3.000.000 de toneladas. Construir-se-ão cinco grandes estaleiros: dois na bacia do Volga, um no Dniéper e dois na Sibéria. Além disso, o Ministério de Construção de Máquinas para o Transporte edificará duas grandes fábricas que deverão produzir máquinas e caldeiras de barcos, mecanismos auxiliares e armaduras destinadas á frota fluvial.

Não obstante, o aumento da frota não é mais que uma parte das tarefas de reequipamento técnico do transporte fluvial. O lugar mais importante é ocupado pelos portos onde se efetuam a carga e a descarga das mercadorias.

O plano quinquenal estabece o aumento dos guindastes, guindastes flutuantes, eletro-carros, transportes e outros mecanismos nos portos e docas. Em 1950 o número dos mecanismos dos portos chegará a quase 4.500, envez dos 1.600 que havia em 1940.

Durante o quarto quinquênio serão efetuadas grandes obras de reconstrução e equipamento da ligação fluvial de Moscou, assim como dos portos de Leningrado, Gorki, Molotov, Kuizushev, Novosibirsk, Astrakan e outros. Além de serem totalmente reparados, serão ampliados de maneira consideravel os portos de Stalingrado, Kiev, Dnipropetrovsk, Zaporozhie, Kerson, Gomel e Rostov.

Também se realizarão no quarto quinquênio grandes obras de melhoramentos nas vias fluviais, cuja extensão total deve chegar a 115.000 quilômetros. Terá inicio logo a reconstrução do sistema que une os mares Cáspio, Báltico e Branco. A navegação nos rios pequenos receberá também um grande impulso. Dessa maneira, ficará assegurado um transporte econômico, capaz de comunicar as regiões afastadas com as vias principais, dando saida a uma grande quantidade de mercadorias suplementares. Os navios de passageiros serão utilizados em grande escala para o repouso dos trabalhadores.

O FLORESCIMENTO DA CULTURA SOVIÉTICA

Pelo Prof. A. EGÓLIN

SOB o Poder Soviético na URSS, desenvolveu-se uma revolução cultural, nasceu uma cultura socialista, nova por seu conteudo. Só o socialismo torna possivel o florescimento de todas as capacidades do homem, de todas as forças espirituais, visando enaltecer e dignificar a personalidade humana.

Prova magnifica do progresso da cultura na URSS é o aumento da instrução geral da população. O numero dos alunos das escolas primarias e secundarias cresceu de 8.025.000 em 1914 para 34.800.000 em 1940. Em 1908 apenas 27 por cento da população sabiam ler e escrever na Russia tzarista, enquanto que na União Soviética o indice da população, a partir dos 9 anos de idade, que sabia ler e escrever em 1939 era de 80 por cento.

Vinte anos depois da Revolução de Outubro, Molotov observou que a União Soviética, com seus 550.000 alunos das escolas superiores, tinha mais estudantes que todos os centros de ensino superior das grandes potencias da Europa e do Japão reunido.

O estimulo á cultura tambem está demonstrado pelo incremento do numero de bibliotecas na URSS. Em 1914 Russia possuia 12.600 bibliotecas, mas em 1939 esse numero já se elevava a 77.600. A quantidade de livros (8.900.000 exemplares no ano de 1914) ascendeu a 147.800.000 em 1939.

Oferecem extraordinario interesse os dados sobre a imprensa: em 1913 a tiragem dos periódicos era de 2.700.000 exemplares. Em 1940 foi de 38.300.000. Em 1937, na URSS, publicaram-se jornais em 70 idiomas, e livros, em 111.

Mais de 40 nacionalidades careciam de alfabeto proprio, antes da Revolução. Depois da Revolução de Outubro, começaram-se a publicar obras literarias no idioma desses povos.

Os êxitos obtidos pelas Republicas nacionais, no terreno da cultura, são realmente grandiosos. No Uzbekistão a população era quase absolutamente analfabeta antes de 1917. Em 1914 o Uzbekistão contava, nas escolas de todos os tipos, com apenas 4 alunos por cada 1.000 habitantes. Em 1939 a proporção era já de 180. No Tadzhikistão, em 1914, havia 4 alunos por cada 10.000 pessoas. Em 1939 a proporção era já de 1.780.

No país dos soviets cresceram extraordinariamente as fileiras dos quadros de intelectuais. Em 1937 somavam eles 9.600.000. Em 28 anos de edificação cultural, formou-se na URSS um grande nucleo de intelectuais saidos do povo: da classe operaria, do campesinato, do seio dos empregados. A intelectualidade soviética serve sincera e firmemente aos povos da URSS.

Durante a construção socialista produziu-se uma aproximação da ciencia á vida, ao povo, e amplos horizontes se abriram ao seu desenvolvimento. O Estado socialista assegura o seu florescimento. A Academia de Ciencias, centro do pensamento cientifico da URSS, adquiriu enorme importancia. Afetos a ela, fundaram-se 53 institutos de investigação, 35 estações, 16 laboratorios e 31 comissões cientificas. Existem Academias de Ciencias nas Republicas Socialistas da Ucrania, Russia Branca, Georgia, Azerbaidjão, Uzbekistão, Armenia, Kazakstão, Letonia e Lituania. Fundaram-se sucursais da Academia de Ciencias da URSS nas Republicas soviéticas de Turkmenia, Tadzhikistão e Kirguizia. Dentro da RSFSR existem sucursais nos Urais, na Siberia Ocidental e no Kazão.

A atividade da Academia de Ciencias da URSS está intimamente relacionada com a vida do país, com o programa do Governo Soviético.

No desenvolvimento das ciencias sociais ocupam um lugar primordial as obras de Lenin e de Stalin. A renovadora influencia das idéias de Lenin e de Stalin afeta todas as ciencias. Stalin impulsionou a teoria marxista-leninista, enriqueceu-a com novas experiencias recolhidas nas novas circunstancias históricas. É extraordinariamente grande o papel de Stalin no desenvolvimento da ciencia militar. A ciencia soviética passou a ocupar um dos primeiros postos na ciencia mundial.

O NOVO TIPO DE ESTADO . . .

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

panha, nove décimos dos camponeses — e não apenas os proletários — serão contra o restabelecimento da policia, contra a burocracia inamovivel e privilegiada, contra o exercito desligado do povo. Ora, é nisso precisamente que consiste o novo tipo de Estado.

A substituição da policia por uma milicia popular é uma reforma que acelera a marcha da revolução e que se opera presentemente na maior parte das localidades da Russia. Devemos explicar ás massas que essa reforma, na maioria das revoluções burguesas de tipo comum, sempre foi muito efêmera e que a burguesia, por mais democrática e republicana que fosse, sempre restabeleceu a policia do velho tipo tzarista, desligada do povo, comandada por burgueses, capaz de oprimir o povo de muitas maneiras.

Não existe senão um meio de impedir o restabelecimento da policia: é formar uma milicia popular, fundida com o exército (substituido o exército permanente pelo armamento universal do povo). Farão parte dessa milicia todos os cidadãos de ambos os sexos, de 15 a 65 anos (quero apenas indicar, com estes limites aproximativos de idade, que os adolescentes e os velhos participarão dela igualmente). Os capitalistas pagarão aos trabalhadores assalariados, os domésticos, etc., as jornadas dispendidas no serviço cívico da milicia.

Enquanto as mulheres não forem chamadas não sómente a participar livremente da vida politica em geral, mas também a se desincumbir dum serviço cívico permanente e universal, não se pode pensar em socialismo, nem sequer numa democracia integral e duradoura. Certas funções de policia", como os cuidados aos enfermos e as crianças abandonadas, o controle da alimentação, etc., não podem ser asseguradas de maneira satisfatoria enquanto as mulheres não tenham obtido a igualdade não apenas nominal, mas efetiva.

Impedir o restabelecimento da policia, aplicar a capacidade organizativa de todo o povo á criação de uma milicia que branja todo o mundo, eis os objetivos que o proletariado deve propôr ás massas para a salvaguarda, o fortalecimento e o desenvolvimento da revolução.

AS MULHERES NA UNIÃO SOVIÉTICA

Por P. PICHUGINA

(Condecorada com a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho, membro do Soviet Supremo da URSS — Presidente de Soviet do Distrito de Tagansk, Moscou)

A Grande Revolução Socialista de Outubro emancipou a mulher, dando-lhe plenos direitos, iguais aos do homem. O artigo 122 da Constituição da URSS declara: "As mulheres na URSS têm direito iguais aos do homem em todos os campos da vida econômica, estatal, cultural, social e politica. A possibilidade de exercer esses direitos é garantida ás mulheres, ao dar-lhes um direito igual ao do homem no trabalho, no salario, no descanso e recreio, seguro social e educação, e por meio da proteção estatal aos interesses da mãe e do filho, descanso antes e durante a maternidade, com direito ao pagamento completo do salario e de uma ampla rede de casas de maternidade, crechés e jardins de infancia".

JÁ em 1936, trinta e nove por cento das mulheres empregadas na URSS trabalhavam na indústria pesada ou no ramo da construção; 15 por cento trabalhavam no comércio,

VALENTINA GRISODUBOVA
herói da União Soviética

etc., estabelecimentos públicos e de transporte; 20 por cento se compunham de médicas ou professoras, e sómente 2 por cento eram trabalhadoras domésticas, ou seja, serventes, para usar a terminologia dos velhos tempos. Os 24 por cento restantes de mulheres trabalhavam em outros ramos da indústria, da ciência ou das artes.

Para que as mulheres possam tomar parte ativa na produção e na vida pública em geral, o Estado Soviético estabeleceu numerosas creches e jardins de infancia, nos quais as mães podem deixar seus filhos durante as horas de trabalho.

A operária soviética, como todo o povo trabalhador da URSS, tem uma jornada de trabalho de sete horas e, em muitos setores, sómente de seis horas diárias. O principio do salário igual para igual trabalho, realizado por homens ou por mulheres, é estritamente aplicado.

Grande número de profissões que foram consideradas, durante séculos, rigorosamente como trabalhos "para homens", estão sendo desempenhadas atualmente pelas mulheres. Antes da Revolução, as mulheres não podiam ter acesso a posições de importancia nas estradas de ferro. Hoje inúmeras mulheres ocupam postos de chefes de estação, engenheiros e técnicos. Qualquer operária ou camponesa coletivista que deseje e demonstre capacidade organizativa, tem a oportunidade de se tornar a administradora de qualquer emprêsa.

A URSS tem suas engenheiras, doutoras, aviadoras, mulheres de ciência e chefes executivos. Não há setor da indústria, da agricultura, da ciência ou da arte e fase alguma do trabalho executivo ou governamental na qual não se encontrem mulheres.

Antigamente considerava-se que a mulher não era capaz senão da espécie mais rudimentar de trabalho, com instrumentos que não fossem mais complicados que a foice e a enxada. Hoje são inúmeras as mulheres que trabalham como tratoristas e operadores de combinados.

Contudo a legislação do trabalho na URSS leva em conta as limitações fisicas da mulher e não lhes permite desempenhar trabalhos que sobrepassem suas forças. Assim é que a lei soviética proibe o empRégo de mulheres e de jovens menores de 18 anos nas indústrias consideradas perigosas para a saúde.

A legislação soviética sôbre o matrimônio e a família protege a mulher e o filho. Na União Soviética o matrimônio é uma união voluntária de pessoas livres e iguais. O registo dos matrimônios é estimulado na URSS tanto no interêsse do Estado e da sociedade em seu conjunto, como para facilitar a proteção dos direitos pessoais e de propriedade da mulher e dos filhos. Contudo, os matrimônio não registados são válidos como os registados. Não há "filhos naturais" na União Soviética; tôdas as crianças têm os mesmos direitos.

MARINA RASKOVA
aviadora, herói da União Soviética

Em 1936 o Govêrno Soviético fez um chamamento á opinião pública para participar na discussão do projeto de um decreto, estreitamente relacionado com os interêsses e sentimentos de todos os cidadãos soviéticos. O objetivo do decreto era proporcionar uma melhor proteção á mãe e á criança, proteger ás mulheres contra os conhecidos efeitos prejudiciais dos abortos frequentes, para acabar com qualquer atitude irresponsável para com as obrigações paternas e em geral para fortalecer a família.

TATIANA FEDOROVA
engenheiro do "Metro" de Moscou

O novo decreto propunha a proibição dos abortos, salvo nos casos em que a gravidez pusesse em perigo a vida ou a saúde das mulheres ou quando existisse o perigo por parte do filho de herdar alguma enfermidade de seus pais.

Depois de uma ampla discussão nacional sôbre o projeto de decreto, este foi adotado pelo govêrno, de conformidade com o desejo expresso pelo povo. Sómente sob o socialismo, sistema onde não há exploração e no qual o constante progresso do bem estar material de todo o povo é uma lei do desenvolvimento social, é possível levar a cabo uma luta séria para fortalecer os laços familiares.

A aplicação do decreto foi possível graças á completa eliminação do desemprego na URSS, graças á independência econômica da mulher, graças ao aumento do bem estar material de toda a população, graças ao fato de que o filho está protegido e pode olhar com confiança para o futuro.

Junto com o cumprimento dessa lei, o Govêrno Soviético dispôs de somas enormes como recompensas ás mães de família numerosas. Com o nascimento do seu sétimo filho, a mãe recebe uma pensão de dois mil rublos anuais até que o filho atinja os 5 anos de idade, e a mesma quantidade lhe é entregue com o nascimento posterior de cada filho. As mães de 10 filhos recebem cinco mil rublos pelo nascimento de cada um dos filhos que tenha posteriormente, e três mil rublos anuais até o quinto aniversário do filho.

Na Academia de Ciências da URSS — Os academicos Alexei Borisyak, Lena Stern e Sergei Chaplygin

A lei cumpriu amplamente seu propósito — o fortalecimento da família. Produziu-se uma grande diminuição no numero dos divorcios. Por exemplo, em Moscou, em 1936, registraram-se 16.182 casos de divórcio, enquanto que em 1937 este numero havia baixado a 8.961. Em 1936, nasceram em Moscou 71.073 crianças, enquanto que em 1937 nasceram 135.848.

Hoje nos colégios e universidades da URSS, 43 por cento são mulheres. Nas escolas de medicina e pedagógicas a porcentagem é maior ainda. A mulher soviética tambem tem grande interesse nos esportes e no atletismo. As esportistas soviéticas possuem um grande numero de recordes, particularmente nos saltos de paraquedas e na aviação.

A prostituição foi completamente eliminada na URSS. Não foi suprimida por meio de uma legislação policial, porém, pela vida mesma, pela segurança econômica e a completa independência da mulher soviética.

HÁ 189 mulheres entre os membros do Soviet Supremo da URSS. Dezenas de milhares de mulheres tornaram-se stakhanovistas na indústria e no campo. Entre os Comissários do Povo da União Soviética se encontram doze mulheres. Na aviação, basta citar o exemplo de Paulina Osipenko e Marina Raskova, que deram provas de tanto heroismo e habilidade na arte de voar, no curso de seu vôo de longa distancia sem escalas de Moscou ao Extremo Oriente, estabelecendo assim um recorde mundial feminino. Entre as dezenas de milhares de mulheres cientistas, destacamos Lena Stern, médica, autora de mais de 300 estudos sôbre fisiologia e bioquimica, membro da Academia de Ciências da URSS. (Há poucos meses seu nome apareceu nos jornais de todo o mundo, narrando a experiência por ela realizada com um cão: depois de eletrocutá-lo e ser o óbito constatado por vários médicos, fê-lo ressuscitar dentro de um quarto de hora. — N. da R.).

A autora destas linhas percorreu o caminho da operária não qualificada até a qualidade de membro do Soviet Supremo da URSS. E esta oportunidade é a que se oferece a todas as mulheres de nosso país. A União Soviética tem hoje muitas mulheres como eu e terá mais ainda no futuro. A posição das mulheres na URSS é o argumento mais convincente contra a teoria fascista da "incapacidade" das mulheres, contra suas teorias de que as mulheres só servem para ter filhos e cuidar da casa. Na URSS a inteligencia e a capacidade da mulher são utilizadas no interesse da sociedade e, em consequencia, em beneficio da própria mulher.

Comunismo e Social Democracia

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

pois esta atitude da social-democracia não implicava em nenhuma ameaça para o capitalismo. Naquela ocasião, a social-democracia confundia-se formalmente, ou quase se confundia, com o marxismo. Hoje, "após a vitoria da ditadura do proletariado", quando todos já viram, com meridiana clareza, "aonde" conduz o marxismo, e o "que" pode significar o seu triunfo, a social-democracia não pode mais agitar a bandeira do marxismo, não pode mais brincar com a idéia da ditadura do proletariado, sem criar certo perigo para o capitalismo. Depois de haver rompido, há quanto tempo já com o espírito do marxismo, viu-se obrigada a romper com a bandeira do marxismo, chocando-se aberta e francamente com o fruto do marxismo, com a Revolução de Outubro, com a primeira ditadura do proletariado que já houve no mundo. Agora, tinha que se desligar e se desligou, com efeito, do marxismo, já que, nas condições atuais, não era possivel chamar-se marxista sem apoiar aberta e integralmente a primeira ditadura do proletariado que já se instaurou no mundo, sem travar uma luta revolucionaria contra a propria burguesia, sem criar as condições para o triunfo da ditadura do proletariado em seu proprio país. Entre a social-democracia e o marxismo, cavou-se um abismo. De agora por diante, o "único" representante e baluarte do marxismo é o leninismo, o comunismo.

Mas as coisas não pararam aí. Depois de demarcar os campos da social-democracia e do marxismo, a Revolução de Outubro foi mais longe ainda, lançando a social-democracia no campo dos defensores diretos do capitalismo *contra* a primeira ditadura proletária que já se instaurou no mundo. Quando os senhores Adler e Bauer, Wells e Levy, Longuet e Blum denigrem o "regime soviético", enaltecendo a "democracia" parlamentar, querem dizer com isso que lutam e continuarão lutando *em prol* da restauração da ordem capitalista na URSS, *em prol* da manutenção da escravidão capitalista nos Estados "civilizados". O social-democratismo atual é o *baluarte ideológico* do capitalismo. Lenin tinha mil vezes razão quando afirmava que os atuais políticos social-democratas são os "verdadeiros agentes da burguesia dentro do movimento operário, os representantes operários da classe capitalista" e que, na "guerra civil entre o proletariado, e a burguesia", êles se colocariam inevitávelmente "ao lado dos versalheses contra os comunardos". *Não se pode acabar com o capitalismo, sem acabar com o social-democratismo dentro do movimento operário.* Por isso, a época da agonia do capitalismo é, ao mesmo tempo, a época da morte lenta do social-democratismo dentro do movimento operário. A grande importancia da Revolução de Outubro reside, entre outras cousas, em que representa o triunfo inevitável do leninismo sôbre o social-democratismo dentro do movimento operário mundial. (J. STALIN — "O caráter internacional da Revolução de outubro" — "Questões do Leninismo").

Palacio de Cultura

(CONCLUSÃO DA PAG. 10)

radores do Artico, de regresso de seus intrepidos trabalhos no norte, são com frequência visitantes dos clubes operários. Os celebres aviadores Gromov, Vodopyanov, o finado V. Chkalov e outros aeronautas soviéticos mundialmente famosos realizaram numerosas conferências de clubes sobre seus vôos ao Polo Norte e aos Estados Unidos.

Os melhores atores, escritores e artistas do país presidem as conferências dos clubes e discutem ai os seus trabalhos. Recebem muitas sugestões dos operários que influenciam grandemente seu trabalho criador na arte. O clube de Operários da Construção de Moscou mantém frequentes discussões sobre projetos de novos edificios e arquitetos soviéticos tão conhecidos como Iofan, Mordvinov e outros, tomam parte ativa nelas. Os clubes desempenham um grande papel na instrução de métodos de trabalho mais eficientes na indústria, ao popularizar as conquistas dos trabalhadores e engenheiros mais adiantados.

Aos visitantes dos clubes operários são oferecidas todas as possibilidades de passar seu tempo num ambiente agradavel: tépidos salões de chá, cômodos quartos de repouso, salas de xadrez e de bilhar e salões de baile estão á disposição do visitante. Os clubes soviéticos preparam tambem pic-nics, excursões e visitas aos museus, para não mencionar mais que uns quantos de seus diversos tipos de atividades. Nos meses de verão os clubes transferem muitas de suas atividades aos parques de cultura e de repouso, onde se organizam bailes, carnavais e outras atrações. Novas relações entre as pessoas criam-se na URSS, onde a exploração do homem foi abolida.

Essas novas relações estão fundadas no trabalho honesto e em uma atitude consciente perante as próprias obrigações. Estão baseadas no espírito de respeito mútuo, de mútuo apoio e de ardente carinho e devoção para com a pátria socialista. Repousam no trabalho harmonioso da nação inteira pela causa do socialismo.

O Partido Comunista da União Soviética e o Govêrno Soviético emprestam grande importancia á educação comunista dos operários. A este respeito, os palácios de cultura e os clubes, que tanto se estenderam através do país, são importantes centros para a educação do novo individuo da Sociedade Socialista.

A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE NO PAÍS DOS SOVIETS

Por MAURITANO R. FERREIRA

NO III Congresso da União das Juventudes Comunistas da Russia, realizado em 2 de Outubro de 1920, Lenin, o genial dirigente da Revolução, cujo 29.º aniversario o proletariado de todo o mundo ho'e comemora, afirmou "que as tarefas da juventude em geral e das Uniões das Juventudes Comunistas e todas outras organizações semelhantes em particular, podem definir-se numa só palavra: aprender.

"Mas claro está que isto não é mais que uma palavra. E esta palavra não responde ás questões principais, ás mais importantes: que é como aprender? E neste problema, o essencial é que, com a transformação da velha sociedade capitalista, a instrução, a educação e toda a formação das novas gerações, destinadas a criar a sociedade comunista, não podem continuar a ser o que eram antes".

Quando hoje voltamos nossa atenção para a União Soviética, tentando abarcar as transformações ali verificadas no setor educacional, após a Revolução de Outubro, compreendemos então claramente o significado daquela asserção de Lenin.

A mudança fundamental, nesse setor, foi a extirpação dos privilégios culturais, estabelecendo a gratuidade do ensino e abrindo assim as escolas a todo o povo soviético. O artigo 121 da Constituição de 1936 expressa categóricamente que a educação e a instrução são um direito assegurado a todo o povo. Para compreendermos o alcance de tal medida, lembramos que na Inglaterra, por exemplo, a educação secundária não é gratuita, sendo proporcionada a diminuta parcela da população, que não passa de 10%. O número de lugares gratuitos destinados aos estudantes pobres que se tenham distinguido, é insignificante, e o grosso dos jovens ingleses entre 16 e 18 anos de idade, perde na prática o direito de se educar.

Anteriormente á Revolução, o total dos estudantes universitários e secundários da Rússia atingia ao número de 112.000, dos quais 35% eram de ascendência nobre, 10% filhos de grandes industriais e comerciantes e 14% de origem camponesa abastada. 70,8% eram das classes dominantes. Em 1938, o montante de alunos na União Soviética sobrepassava a . . . 601.000. O número de universidades, colégios e outras instituições era superior a 716. Naquela data o número de estudantes soviéticos já era superior ao dos estudantes de 23 países europeus, juntos, incluidos a França, a Itália, o Japão e a Polônia. Atualmente a afluência das mulheres ás escolas soviéticas atinge a 43% do total de estudantes, os quais, sem excessão, vivem á espensas do Estado, eliminando-se assim o imperativo de trabalhar para estudar, causa dos tão comuns estudantes perenes no mundo capitalista.

Os salários mensais que os estudantes percebem na URSS, oscilam entre 130 rublos, para o primeiro ano, até 200 rublos, para o último ano. Os acadêmicos percebem salários mais altos, equiparados aos de um operário especializado, isto é, de 400 a 700 rublos mensais. Mais de 10 milhões de rublos são anualmente aplicados na construção de dormitórios, refeitórios e anexos, como sapatarias, barbearias, etc., onde os preços são comumente mais baratos. Tais núcleos constituem o que nós chamamos de cidade universitária.

Aos 8 anos de idade, a criança, tenha ou não frequentado os jardins de infancia, tem acesso á escola que compreende o curso primário e o secundário. Findos esses cursos, feitos em sete anos, o estudante tem 3 caminhos a seguir: 1) o "tecnicum", a fim de se especializar em determinado setor da produção; 2) a escola de aprendizagem ligada ás fábricas; 3) ou fazer mais três anos de curso acadêmico, que é a segunda divisão da escola secundária. Daí, mediante exame, poderá ingressar numa escola superior.

E' de assinalar na URSS o baixo número de alunos repetentes. Gozando de todas as facilidades para estudar, submetidos préviamente a testes que lhes definem a vocação, prevalece entre eles o principio segundo o qual a reprovação é uma falta desonrosa, sómente justificada em casos de doença.

Uma das maiores dificuldades por que geralmente passa o aluno pobre nos países capitalistas está na solução de continuidade entre a escola e a vida prática, forçando-o muitas veses a abandonar a profissão. Isso não existe na URSS, devido ao entrosamento estabelecido entre a teoria e a prática e porque a ducação é planificada, ficando afastada a hipótse de que haja médicos ou engenheiros, por exemplo, em excesso, da mesma forma que não há superprodução de trigo ou de centeio. Ademais a Constituição Soviética assegura o direito ao trabalho, ficando assim excluida a possibilidade de desemprego para os estudantes que terminem o seu curso.

Contrariamente ás nações capitalistas, onde a vontade de ascensão á classe dominante, decorrente da própria existência de classes sociais, estimula o arrivismo e regula, quase sempre, as atividades dos estudantes, na União Soviética o objetivo em mira está para o estudante no término de seu curso dentro do prazo determinado, está para o povo em geral no cumprimento do plano elaborado, dentro do mais breve tempo, com a participação consciente de cada cidadão, porque eles são compreendidos como necessários a toda a sociedade e portanto a cada individuo que a compõe, e não apenas como beneficio a um grupo.

Com todas essas diferenças que apresenta a educação na URSS em confronto com os países capitalistas, com a crescente redução das horas de trabalho e o consequente aumento do tempo para aquisição de cultura, com o direito a todos assegurado de livre acesso ás escolas, bem fácil é compreender que "as novas gerações, destinadas a criar a sociedade comunista", a que se referia Lenin, são uma realidade de nossos dias e aí estão, com a sua capacidade e o seu entusiasmo, trabalhando na construção do novo mundo.

A CRIANÇA NO PAIS DO SOCIALISMO . . .

(CONCLUSÃO DA 9.ª PAG.)

universal e durante o Terceiro Plano Quinquenal (1938-42) a educação superior se fez universal nas cidades, e no campo se fez universal a educação secundária.

Estas cifras mostram os grandes esforços feitos para dar felicidade e uma finalidade na vida aos jovens soviéticos. Os acampamentos para crianças e outras medidas para o bom emprego das férias de verão, são um notável exemplo. Ao terminar o ano escolar, a maioria das crianças vão ao campo descansar. Os acampamentos para crianças estão organizados pelo Estado, por organizações sindicais e por emprêsas industriais. Cada fabrica e cada escritorio na URSS têm os recursos e as facilidades para fazê-lo. Os acampamentos estão organizados na vizinhança de todas as cidades e são particularmente numerosos nas regiões do sul da União Soviética — na Criméia e no Cáucaso. Antes da guerra, em 1939 os acampamentos de verão alojaram cerca de .... 1.400.000 crianças. Algumas vezes esses acampamentos são de tipo estacionário, outras vezes são transportáveis.

Eu mesmo, por exemplo, fiz sete grandes excursões pela URSS com os alunos de minha classe. Com tendas, equipamento de campanha e provisões a nossa disposição, percorremos milhares de quilometros em trem, por água e a pé. Passeamos pela Criméia e pelo Cáucaso, pela costa do Mar de Azov, pelo Donbás. Navegamos no Mar Negro e no Volga. Assentamos nossas tendas em Sochi, Yalta, Sebastopol, e nas margens do Donetz. Por toda parte fomos alvo de uma acolhida calorosa e as pessoas desses lugares, levavam-nos a ver suas fabricas, as instituições de suas crianças e seus clubes. Nenhum método tão bom como estas viagens de férias para cultivar e educar a mente dos jovens. Ao finalizarem seus estudos na escola superior, os rapazes e as moças não somente adquiriram ensinamentos, como tambem enriqueceram suas mentes com impressões, com o conhecimento das pessoas, de seu trabalho e de sua psicologia.

Porém, mesmo na estação do inverno, o desenvolvimento das crianças soviéticas não fica restrito ás paredes da escola. Depois da classe vão aos clubes infantis, os quais se transformam de ano para ano em institutos de investigações de primeira categoria e de arte destinados aos jovens, e nos quais qualquer jovem pode encontrar ajuda e uma ocupação util, se sua mente estiver animada pela inquietude ou pela originalidade.

As crianças soviéticas têm uma notável inclinação pela mecanica. Já entre as de doze a dezesseis anos é quase impossivel encontrar alguma que não se interesse pelos problemas tecnicos ou que desconheça os principios das maquinas mais comuns. Este avido interesse pela mecanica e pela engenharia é fomentado não só pelos clubes organizados com essa finalidade, como tambem por numerosos jornais e livros tecnicos, publicados especialmente para as crianças, sendo de um grande valor pela ajuda que dão na preparação do pessoal técnico, para as novas industrias da URSS.

No exército e na marinha, no domínio da arte, da literatura e da política, a presente geração soviética vai provando a cada passo que a atenção que se consagra ás crianças na URSS, desde sua mais tenra idade, está recebendo uma magnífica recompensa.

COMO FAZER CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO DE 46

Por OSVALDO PERALVA

ATRAVÉS de seus dirigentes, o Partido Comunista tem emitido sua opinião sôbre a Carta Constitucional de 18 de setembro, desde o dia mesmo em que foi promulgada. Essa opinião, em resumo, é a que se segue: a) a atual Carta Magna não está á altura das necessidades do povo, não oferece perspectivas para o rapido desenvolvimento econômico do país e possue vários outros lados negativos; b) contudo, é uma Carta democrática e nela os direitos e as liberdades fundamentais do cidadão, inclusive do trabalhador, estão assegurados; c) com ela, a democracia deu um passo á frente e libertou-se o país do regime dos decretos-leis; d) em consequência, deve ser aplicada, e os comunistas que, á frente do povo, lutaram para conquistá-la, são os seus mais intransigentes defensores.

É sabido que elementos fascistas ainda se encontram em postos de importancia no governo. Esses elementos que tudo fizeram para impedir a promulgação da Carta de 46, tudo farão ainda, é claro, para impedir a sua rigorosa aplicação. Mas o fascismo hoje em dia não encontra ambiente nem fôrça para rasgar a atual Constituição, como rasgou, em novembro de 37, a Constituição de 34. Poderá, contudo, desrespeitá-la, infringir os seus preceitos, com a finalidade de perturbar a ordem, de arranjar pretextos para cometer violências, no seu desespêro por sobreviver. Poderá, inclusive, astuciosamente forjar motivos de choque entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo.

Ainda recentemente os fascistas do Ministério do Trabalho procuraram envolver o Presidente da Republica numa de suas aventuras, ao convencê-lo de que era constitucional a criação, por decreto, de uma Confederação Nacional do Trabalho, ao mesmo tempo que colocava na "ilegalidade" a existência da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, nascida da vontade livre e consciente dos operários reunidos em Congresso. Mas o clamor da imprensa, os protestos enérgicos das organizações trabalhistas e dos representantes do povo na Camara e no Senado, fizeram abortar o golpe, e o decreto foi enterrado. Isso mostra a fôrça da democracia e a necessidade de defender a Constituição contra os assaltos do fascismo.

A defesa, a aplicação da Carta de 46 interessa a todo o povo e não é justo a ninguem ficar de braços cruzados. Mas para que o povo se interesse e lute pela aplicação da Constituição, para que o povo a defenda contra as investidas fascistas, é preciso antes de tudo, que conheça os direitos e as liberdades por ela proclamados. E' evidente que se uma pessoa ignora os seus direitos, não tem interêsse nem armas para defendê-lo. Mas não basta conhecer esses direitos: é preciso estar vigilante para reagir imediatamente á violação ou á tentativa de violação de qualquer dispositivo constitucional. E' evidente que se uma violação, por menos grave que pareça, ficar impune, outras e mais graves violações serão tentadas.

Ao Partido Comunista, como vanguarda esclarecida que é do proletariado e do povo, como dirigente e educador político das massas, cabe a tarefa de armar o povo para a defesa da Constituição, divulgando, debatendo e interpretando os seus preceitos mais importantes. Essa tarefa deve ser executada em todas as oportunidades e por todos os meios: através de comicios, conferências, boletins, jornais, etc. E é uma tarefa urgente, agora que as eleições se aproximam e a Constituição vai passar assim por uma prova de fogo.

O Partido precisa ensinar ao povo a maneira justa de fazer cumprir ou defender a Constituição, explicando que a nossa posição é legal e que [illegible] mesmo os que ainda desempenham cargos [illegible] é que estão na ilegalidade, e sobretudo não se cansando de repetir a nossa recomendação de ordem e tranquilidade. O Partido precisa explicar que o Poder Judiciario está suficientemente armado pela Constituição para garantir o respeito ás prerrogativas do cidadão, para punir o desrespeito a essa prerrogativas. A Constituição prevê os crime de responsabilidade até do Presidente da Republica, que poderá ser suspenso de suas funções se julgada pelo Senado, fôr declarada procedente a acusação contra ele. E o artigo 89 define como "crimes de responsabilidade os atos do presidente da Republica que atentarem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra: III) o exercicio dos direitos politicos, individuais e sociais; VIII) o cumprimento das decisões judiciárias.

A palavra de ordem do Partido é de que a defesa da Constituição deve ser feita com as próprias armas constitucionais. Para ilustrar esta afirmação, aqui está um exemplo: de acôrdo com o parágrafo 11 do artigo 141, "Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a policia senão para assegurar ou restabelecer a ordem pública". Entretanto este dispositivo pode ser desrespeitado por uma autoridade fascista ou seus prepostos. Nesse caso, a maneira justa de defender a Constituição, não é responder com a fôrça a esse ato ilegal, não é entrar em choque com a policia, e sim promover, em petição dirigida aos poderes públicos, a responsabilidade da autoridade policial, de acôrdo com o parágrafo 37 do referido artigo.

Entre os meios de defesa das garantias constitucionais, encontram-se o "habeas-corpus" e o mandado de segurança. Um exemplo concreto, nesse sentido, dá o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, impetrando mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal para que cesse a intervenção miniterialista, inconstitucional a partir de 18 de setembro, e seja garantida a posse de sua diretoria eleita e portanto legítima, de vez que o artigo 159 proclama que a associação profissional ou sindical é livre

Com o estudo e a divulgação dos dispositivos constitucionais, o Partido vai mostrar a existência de vários direitos que, na prática, só serão reconhecidos depois de reivindicados, e não espontaneamente. Eis aqui um exemplo O artigo 157, inciso VI, institui o "repouso semanal com remuneração, preferentemente aos domingos e, no limite das exigências técnicas das emprêsas, nos feriados civis e religiosos, de acôrdo com a tradição local". Cumpre, portanto, aos trabalhadores, através de suas organizações, lutar para que seus patrões passem a pagar o seu dia de repouso. E assim estarão fazendo cumprir a Constituição.

Chamamos a atenção para o direito de greve que a Constituição consagrou no seu artigo 158. A greve é um recurso legal dos trabalhadores para fazerem triunfar suas reivindicações. Mas embora legal a greve é um recurso extremo e só mesmo em último recurso, depois de esgotados todos os outros recursos legais, é que se deve lançar mão dele. É preciso não esquecer a situação atual do país, de crise econômica, de inflação, de miséria e de fome, situação portanto propicia ás desordens. Em tais condições, a arma da greve, se não fôr manejada com cuidado, pode tornar-se perigosa, pode mesmo converter-se numa arma contra os próprios trabalhadores.

A divulgação da Constituição, dos seus dispositivos mais interessantes ao povo, é uma tarefa que todos os organismos do Partido devem executar. Mas ao mesmo tempo, é indispensável divulgar também a nossa politica de ordem, de utilização dos meios [illegible] da aplicação e na maneira de [illegible] a Carta Constitucional de 46.

Pelo cumprimento das resoluções do Secretariado Nacional sôbre «A Classe Operária»

O Comitê Metropolitano dá o exemplo — Consolidemos A CLASSE OPERÁRIA — Tudo por mil assinaturas em 2 meses, no Rio — Coleções encadernadas e cartões postais — Emulação e prêmios para o cumprimento do plano

★ ★ ★ ★

O Comitê Metropolitando do P.C.B. dirigiu a todos os CC. DD. e CC. FF. uma circular detalhada sobre a Resolução de 1.º de outubro do S. S. (ajuda Á CLASSE OPERARIA), detalhando as tarefas fundamentais e apresentando sugestões, visando facilitar a aplicação prática e rápida das medidas determinadas.

A circular trata de: 1) — *Plano de Trabalho*, determinando que cada C.D. ou C.F., assim como seus organismos de base, devem estabelecer o seu primeiro plano de trabalho programado para um periodo de 2 meses, a partir de 1.º de novembro; 2) — *Assinaturas*. Para essa parte o proprio C.M. estabeleceu um plano que publicamos abaixo, fixando um minimo de 500 assinaturas em cada um dos 2 meses; 3) *Coleções encadernadas d'A CLASSE*. O C.M. fixou para cada C.D. e C.F. a colocação de, no minimo, 1 coleção durante o periodo de 2 meses, o que corresponde á venda de 34 coleções; 4) — *Cartões postais*. Foi determinado que cada militante do P.C. no Distrito Federal coloque, pelo menos, 1 cartão postal, ao preço de 1 cruzeiro cada. Determina ainda a circular que os pedidos de talões para as assinaturas sejam feitos por intermedio do C.M., bem assim como os que tratarem das coleções encadernadas ou cartões postais, notificando semanalmente á direção do C.M. para efeito de divulgação e contrôle, os resultados das tarefas executadas.

Trata-se, sem dúvida, de um trabalho de grande importancia que, rapidamente, poderá dar os resultados almejados pela direção do Partido no sentido de transformar o seu Orgão Central no jornal á altura do nosso querido Partido Comunista do Brasil.

Quanto aos encarregados Classop, na referida circular encontrarão tudo o que é necessario para a sua orientação ficando, naturalmente, por sua conta, aquilo que só a prática pode realmente ensinar — a experiencia e o sentido criador e revolucionario das massas, que irão enriquecer e aperfeiçoar o atual esforço do Partido no sentido de fortalecer e consolidar a CLASSE OPERARIA.

Em seguida publicamos o quadro relativo ao número minimo de assinaturas a serem conseguidas nos meses de novembro e dezembro pelos organismos do C.M.:

CC. FF.	*Secções*	*Ass.*
Antonio Passos Junior	12	12
Luiz Carlos Prestes	43	43
Pedro Ernesto	24	24
Tiradentes	22	22
		101
Células ligadas ao C.M.		
Cairú	1	3
José M. do Nascimento	1	3
Ribeiro Junior	1	3
Tenente Penha	1	3
		12
Comitês Distritais		
Bonsucesso	18	18
Bangu	5	5
Centro	15	16
Centro-Sul	11	12
Campo Grande	9	9
Carioca	19	20
Caju	6	6
Del Castilho	6	6
Engenho de Dentro	8	9
Estacio	23	23
Esplanada	19	20
Gavea	12	14
Ilha do Governador	10	10
Irajá	5	5
Jacarepaguá	5	5
Lagoa	16	18
Meier	8	8
Madureira	13	13
Mal. Hermes	7	7
Norte	6	6
Pavuna	3	3
Penha	12	12
Realengo	12	12
Rocha Miranda	5	5
República	17	18
Saude	32	32
Santos Dumont	24	25
Santo Cristo	10	11
São Cristóvão	20	20
Tijuca	19	19
		387
Total		500

Tudo para ultrapassarmos o número que nos foi confiado!

Tudo pelo Orgão Central do nosso Partido!

DESAFIO

O Comité Distrital do Meyer, "Recordista" da Campanha Pró-Imprensa Popular no Rio de Janeiro, conquistou mais uma vitoria com o resultado final do desafio lançado pelo Distrital Carioca e patrocinado pela CLASSE OPERARIA.

Este desafio encerrado com a ultima arrecadação feita pelos dois Distritais no dia 31, deu a vitoria ao MEYER, que recebeu como prêmio uma coleção d'A CLASSE OPERARIA, em 3 volumes luxuosamente encadernados. O Prêmio foi oferecido pela direção do Orgão Central do P. C. B.

RESULTADO ATÉ O DIA 31

MEYER	Cr$ 37.705,00	251,4%
CARIOCA	Cr$ 31.388,50	241,4%

DISTRIBUIÇÃO DE "A CLASSE OPERÁRIA"

(Trechos da circular n.º 1, Sec. Ed. e Prop. do D. Centro)

O Comitê Distrital do Centro examinando o problema da distribuição d'A CLASSE OPERÁRIA, que não está sendo vivido com eficiência pelas Células, o que vem causando sérios prejuizos para o Partido, resolveu tomar as seguintes medidas a fim de assegurar o máximo rendimento dos trabalhos de divulgação d' A CLASSE OPERARIA.

a) as células quando do recolhimento das contribuições dos militantes farão entrega do modêlo anexo, acompanhado de quantia correspondente ao pagamento adiantado dos números da CLASSE OPERÁRIA requisitados (Cr$ 2,00 por mês e por número).

b) sábados, segundas e terças as células encontrarão os números da CLASSE OPERÁRIA no C. D., Esgotado êste prazo perderão direito ás mesmas, que serão vendidas em beneficio do C. Distrital.

TAREFAS DO "CLASSOP":

1.º) distribuição d' A CLASSE OPERÁRIA entre todos os militantes da célula e estimular sua leitura cuidadosa;

2.º) Organizar equipes para venda do jornal no bairro ou no local de trabalho;

3.º) planificação das campanhas de assinaturas;

4.º) promover a criação dos "Circulos de amigos d' A CLASSE OPERÁRIA";

5.º) organizar a propaganda d'A CLASSE OPERÁRIA, incluindo-a nos planos de trabalho da célula;

6.º) e finalmente, a importante tarefa de enviar diretamente para a redação d' A CLASSE OPERÁRIA, cartas e correspondências narrando experiências e fatos da vida do Partido, dados sôbre a vida na Fábrica, no Bairro, na Cidade, sôbre as ligações do Partido com a massa nos Sindicatos, organizações juvenis, femininas e populares, além de toda espécie de ajuda intelectual ao nosso órgão central, artigos, etc.

EM CONTACTO COM OS DISTRITAIS DO RIO

No Distrital Centro Sul

Os Classops das Células do Distrital Centro Sul estiveram reunidos no dia 5 para tratar do plano de distribuição e maior divulgação da "CLASSE OPERARIA".

Sob a orientação do camarada Uriel Bezerra, Classop do Distrital, está sendo programado o plano de venda da "Classe" nos bairros e locais de trabalho, com prêmios para as três Células primeiras colocadas.

Ainda sob a orientação do C. Distrital será realizada uma conferência que abordará todos os problemas da "CLASSE OPERARIA" relativos ao Distrital: aumento de distribuição nas Células, leitura, critica, correspondência e finanças para a "Classe". Além dessa conferência todas as Células promoverão outras para militantes e leitores da "Classe".

Não estão recebendo cota

Comunicam-nos da Distribuidora Anteu que os Distritais Ilha do Governador, Jacarepaguá, Pavuna, Irajá e Rocha Miranda, bem como as Células Fundamentais Falcão Palm, Casimiro Pimenta, Frederigo Engels, Natividade Lira e 7 de Abril não estão recebendo cota d' "A CLASSE OPERÁRIA".

Chamamos a atenção do Comitê Metropolitano para essa irregularidade, como tambem o não cumprimento por parte desses organismos das resoluções do S. N., sobre a CLASSE, publicadas no n.º 31 de 5 de outubro passado.

Aumentaram a cota de venda da "Classe"

Nos últimos seis números da "CLASSE OPERARIA" vários CC. DD. e CC. FF. conseguiram aumentar a distribuição da "Classe", planificando os trabalhos de venda, não só entre os militantes, como tambem nos locais de trabalho e nos bairros.

Entre os organismos do Partido no Distrito Federal que mais se vem destacando na distribuição da "Classe", citamos o Comité Distrital de Santo Cristo que distribuia 300 exemplares até o n.º 31, e já do número 35 em diante passou para 800 exemplares. C. D. Estácio de Sá, n.º 29 — 200, n.º 35 — 900. Célula Tiradentes que distribuia apenas 190 exemplares, passou do n.º 35 em diante para 1.100. Célula Pedro Ernesto, de 500, para 650.

Destacamos, ainda, como exemplo para todos os organismos do Partido a iniciativa do Distrital de Bonsucesso que paga adiantadamente a sua cota de 500 exemplares e o D. da Penha que tem como cota 200 exemplares e paga no ato de retirada.

Cabe aos Distritais e Células Fundamentais seguirem o exemplo desses Comités, o que viria facilitar a regularização das finanças da "CLASSE".

Nos Distritais Lagoa e Gávea

Visitamos as sedes dos Comités Distritais Lagoa e Gavea a fim de colhermos informações de como os camaradas estão pondo em prática as resoluções do S. N. sobre a "CLASSE OPERÁRIA". Os dois Distritais ainda não organizaram o quadro de Classops das Células o que dificulta e atraza a aplicação daquelas resoluções. Cabe aos secretários de Educação e Propaganda dos Distritais organizarem sem mais tardar o quadro de Classop (um em cada Célula), como recomenda o S N.

Verificamos no Distrital da Lagoa um encalhe de 150 exemplares da "CLASSE" n.º 35, naturalmente por falta da planificação de venda.

O Distrital da Gavea que recebe 400 exemplares semanalmente tem possibilidade de dobrar essa quantia, pois a Célula Maximino Piubel há alguns meses atrás, sozinha vendia mais de 300 números por semana. Esperamos que os camaradas ativem mais os trabalhos de divulgação da "CLASSE", sobretudo entre os militantes, que necessitam ter um maior conhecimento da vida organica e politica do Partido. "A CLASSE OPERÁRIA" precisa ser lida e discutida, receber sugestões e critica sobre a matéria publicada, pois só assim poderemos ter um jornal que represente fielmente a força e a importancia do nosso Partido.

Aumento da distribuição da "Classe Operária" no Distrito Federal entre o numero 34 e 35

CC. DD.	*Exemplares*
Gavea	100
Lagoa	100
Centro	50
Carioca	100
República	50
Esplanada	30
Santos Dumont	30
Bonsucesso	100
Marechal Hermes	300
S. Sristovão	200
Norte	100
Tijuca	100
Santo Cristo	100
Saude	100
Madureira	70
Engenho de Dentro	50
Meier	50
Estacio	200
Centro-Sul	100
Campo Grande	30
Bangu	30
Del Castilho	35
CC. FF.	
Tiradentes	920
Pedro Ernesto	120
Aluisio Rodrigues	10
Antonio Tiago	25
Luiz Carlos Prestes	300

■

De acordo com a informação da Distribuidora Anteu o aumento verificado no Distrito Federal ultrapassa de 3 mil exemplares.

■

O Distrital de Marechal Hermes saldou seus debitos com a Distribuidora, passando a receber como cota 300 exemplares da CLASSE.

■

Recentemente estruturado, o Distrital de São Cristovão planificou a distribuição de 200 exemplares da CLASSE, a contar do n.º 35.

A ajuda do povo ao exército vermelho ...

CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.

RIA. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Os camponeses da União Soviética, que, nos anos da construção pacífica, transformaram, na base do regime Kolkosiano, a agricultura atrasada numa agricultura de vanguarda, durante a guerra patriótica revelaram uma alta consciência dos interêsses comuns do povo, nunca vista na história das massas camponesas. Com o trabalho abnegado de ajuda à frente, os camponeses soviéticos demonstraram que consideram a atual guerra contra os alemães, como causa própria, uma guerra por sua vida e sua liberdade.

E' sabido que, em consequência da invasão das hordas fascistas, nosso país ficou temporariamente privado das importantes zonas agrícolas da Ucraina, do Don e do Kuban. E, não obstante, nossos kolkoses e sovkoses abasteceram de víveres o exército e o país, sem sérias intermitências. Naturalmente que, sem o regime kolkosiano, sem o trabalho abnegado dos kolkosianos e das kolkosianas, não teríamos podido resolver este dificílimo problema. No fato de que, no terceiro ano de guerra, nosso exército não sinta escasses de víveres e de que a população seja abastecida de víveres e a indústria, de matérias primas, manifestam-se a força e a vitalidade do regime kolkosiano e o patriotismo dos CAMPONESES KOLKOSIANO. (Prolongados aplausos).

Na ajuda à frente, desempenhou um grande papel nosso transporte, antes de tudo o transporte ferroviário, assim como o fluvial, marítimo e automovel. Como se sabe, o transporte é um meio de comunicação importantíssimo entre a retaguarda e a frente. Pode-se produzir grande quantidade de armamento e munição, mas se não são enviados a tempo para a frente, com a ajuda do transporte, convertem-se em uma carga inútil para a causa da frente. E' preciso dizer que o transporte desempenha um papel decisivo no envio oportuno à frente de batalha, do armamento, da munição, dos víveres, equipamentos, etc. E no fato de que, apesar das dificuldades do tempo de guerra e da escassez de combustível, conseguimos aprovisionar a frente de todo o necessário, é forçoso reconhecer, antes de tudo, o mérito de nossos OPERARIOS E FUNCIONARIOS DO TRANSPORTE. (Prolongados aplausos).

Mas nossa intelectualidade não fica à margem da classe operária e dos camponeses na ajuda á frente de guerra. A intelectualidade soviética trabalha fielmente para a causa da defesa de nosso país. Aperfeiçoa sem interrupção o armamento do Exército Vermelho, a técnica e a organização da produção. Ajuda os operários e os kolkosianos a elevar a indústria e a agricultura, impulsiona nas condições da guerra a ciência e a cultura soviéticas.

Isso honra NOSSA INTELECTUAIS. (Prolongados aplausos).

Todos os povos da União Soviética levantaram-se unanimemente em defesa de sua Pátria, considerando com justiça a atual guerra patriótica como uma causa comum de todos os trabalhadores, sem distinção de nacionalidade e crenças religiosas. Agora os próprios políticos hitleristas verificam quão estúpicos foram seus planos de cisão e conflito entre os povos da União Soviética. A AMISADE DOS POVOS DE NOSSO PAIS resistiu a todas as dificuldades e provas da guerra e se temperou ainda mais na luta comum de todos os cidadãos soviéticos contra os invasores fascistas.

Nisto reside a fonte da força da União Soviética. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

O Partido de Lenin, o Partido bolchevique foi a fôrça dirigente e orientadora do povo soviético, tanto nos anos da construção pacífica como nos dias da guerra. Nenhum outro partido já teve ou tem entre as massas populares uma autoridade como a de nosso Partido bolchevique. E isso se compreende. Sob a direção do Partido bolchevique, os operários, camponeses e intelectuais de nosso país conquistaram sua liberdade e construiram a sociedade socialista. Nos dias da guerra patriótica, o Partido se apresentou diante de nós como o inspirador e o organizador da luta de todo o povo contra os invasores fascistas. O trabalho organizador do Partido fundiu em um todo e encaminhou para o objetivo comum todos os esforços dos cidadãos soviéticos, subordinando todas as nossas fôrças e recursos à causa da derrota do inimigo. Durante a guerra, o Partido se identificou ainda mais com o povo, se uniu ainda mais estreitamente com as amplas massas trabalhadoras.

Nisto reside a fonte da fôrça de nosso Estado. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

A atual guerra confirmou com todo o vigor a conhecida máxima de Lenin, de que a guerra é uma prova múltipla de todas as fôrças materiais e espirituais de cada povo. A história das guerras ensina que a essa prova só resistiram os Estados que se revelaram mais fortes do que seu inimigo, no desenvolvimento e na organização da economia, na experiência, maestria e espírito combativo de suas tropas, na capacidade de resistência e unidade do povo em todo o transcurso da guerra. Nosso Estado é precisamente assim.

O Estado soviético nunca foi tão sólido e incomovivel como agora, no terceiro ano da guerra patriótica. As lições da guerra dizem que o regime soviético revelou ser não sòmente a melhor forma de organização do progresso econômico e cultural do país, nos anos da construção pacífica, como também a melhor forma de mobilização de todas as forças do povo para rechaçar o inimigo em tempo de guerra. O Poder soviético, criado há 26 anos, converteu nosso país, num curto prazo histórico, em uma fortaleza inexpugnável.

O Exército Vermelho tem a retaguarda mais sólida e mais segura de todos os exércitos do mundo.

Nisto reside a fonte da fôrça da União Soviética. (Tempestuosos e prolongados aplausos)

Não resta dúvida de que o Estado soviético sairá da guerra com vigor e ainda mais fortalecido. Os invasores alemães arruinam e devastam nossas terras, tratando de minar a potência de nosso Estado. A ofensiva do Exército Vermelho pôs em relêvo, em proporções ainda maiores que antes, o caráter bárbaro dos bandidos do exército hitlerista. Os alemães exterminaram nos territórios por eles ocupados, centenas de milhares de pessoas de nossa população civil. Os malfeitores alemães, como os bárbaros da Idade Média ou as hordas de Atila, assolam os campos, queimam aldeias e cidades, destroem emprêsas industriais e estabelecimentos culturais. Os crimes dos alemães demonstram a debilidade dos invasores fascistas, já que esse procedimento é próprio dos conquistadores efêmeros que não acreditam em sua própria vitória. E quanto mais desesperada se faz a situação dos hitleristas, tanto mais ferozes são seus crimes e saques. Nosso povo não perdoará esses crimes dos monstros alemães. Obrigaremos os criminosos alemães a responder por todas as suas atrocidades! (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Nos territórios onde transitòriamente acaparam os fascistas, teremos que fazer ressurgir as cidades e aldeias, a indústria, o transporte, a agricultura e os estabelecimentos culturais destruidos, criar condições de vida normais para os cidadãos soviéticos libertados da escravidão fascista. Desenvolve-se, já agora, com plena intensidade, o trabalho de restabelecimento da economia e da cultura nas regiões libertadas. Mas isso é sòmente o começo. Temos que liquidar totalmente nos territórios libertados da ocupação alemã, as consequências dos estragos causados pelos alemães. Esta é uma grande tarefa de todo o povo. Podemos e devemos resolver esta difícil tarefa em um curto prazo.

(Trecho de informe lido na Sessão do Soviet de deputados dos trabalhadores de Moscou, conjuntamente com as organizações sociais e do Partido, em Moscou, a 6 de novembro de 1943).

A RECONSTRUÇÃO DA U. R. S. S. ...

(Conclusão da 2.ª pagina)

terço, a reconversão das fabricas e usinas para a produção pacifica não são acompanhadas em nosso país do fechamento de fabricas ou usinas, pela diminuição da produção ou pelo aumento do desemprêgo.

O povo soviético marcha confiante para a frente sem temor de crises econômicas ou desemprego, porque está protegido por um sistema diferente, mais alto, socialista de organização econômica que não conhece crises de desemprego. Isto, entretanto, não quer dizer que a reabilitação do após-guerra na URSS posa ser conseguida sem sacrificios dos trabalhadores, empregados e camponeses pela causa comum. Devem nos lembrar que é impossivel eliminar as consequencias tremendas da guerra — ruina e devastação — e restaurar a economia nacional, sem grandes sacrificios. Esses sacrificios, entretanto, não se comparam aos que são forçados a fazer os trabalhadores e empregados dos Estados capitalistas, que são enormes, pois que os capitalistas não carregam os fardos da reabilitação do após-guerra, transferindo-a ao contrario para os trabalhadores, empregados e camponeses. Esses fardos consistem, em primeiro lugar, no terrivel aumento do desemprego e na dispensa de trabalhadores e funcionarios, aos milhões, das fábricas e escritorios. Não temos desemprego, nem o teremos jamais. Isto faz a vida dos trabalhadores e funcionarios muito mais facil em nosso país. Não temos a anarquia na produção que é inerente ao sistema capitalista e provoca periodos de progresso alternados com crises que abalam todo o sistema econômico desde suas fundações e criam incertezas permanentes de trabalho futuro para o povo. Nossa vida econômica é dirigida por um plano econômico nacional. Nos anos da construção pacifica de antes da guerra, o Estado soviético realizou a reconstrução socialista de nossa economia delineado por um único plano. Nos anos da guerra mobilizou todos os recursos do país para as necessidades da frente de maneira planificada. Da mesma maneira, agora, segundo o atual plano quinquenal o Estado soviético está organizando o trabalho da restauração e do posterior desenvolvimento da economia nacional da URSS. De acordo com o novo plano quinquenal de grandes realizações ás quais deve prestar sua cooperação a fim de restaurar a URSS e promover seu futuro progresso como uma grande potencia socialista, todo cidadão soviético, homem ou mulher, terá uma tarefa propria ás suas forças, habilidades ou capacidade. O povo soviético já se habituou a colocar os interesses de todo o povo e do Estado acima de tudo. Já se acostumou a considerar a causa comum como assunto seu, de importancia vital.

Eis porque o povo soviético recebeu o novo plano quinquenal como um programa de ação que corresponde ás suas necessidades mais urgentes. O entusiasmo do trabalho construtivo inspirou milhões de pessoas. A emulação socialista pedindo que o plano quinquenal seja coberto e mesmo ultrapassado espalhou-se por todo o país. Lutando sempre, o povo soviético encontra novos meios e novas possibilidades de melhorar todos os ramos da economia nacional e da cultura. A amizade dos povos da URSS consolidou-se e reforçou-se nas provações da guerra e é a alavanca poderosa que assegura o progresso e o florescimento da economia nacional e da cultura nas condições pacificas. O camarada Stalin afirmou: "O povo soviético, com o Partido Comunista á frente, não poupará fôrças ou esforços a fim de não só executar como ainda ultrapassar o novo plano quinquenal". Agora todos podem ver que essas palavras inspiradas de nosso lider estão se transformando em esplêndida realidade. Os resultados iniciais da restauração de nossa economia nacional já podem ser notados. A terra amassada pelo inimigo está voltando á vida. Usinas, fábricas, minas, fazendas coletivas, fazendas do estado, escolas, instituições de ensino secundário e pesquisas cientificas, estão sendo restauradas, levantam-se das ruinas. Nosso pais vantam-se das ruinas. Nosso pais está vendo com profunda satisfação a restauração e a volta á atividade de emprêsas criadas pelos planos quinquenais de antes da guerra, que foram reerguidas das cinzas e das ruinas. O trabalho de tratores de Stalingrado e Kharkov, a fábrica de máquinas agricolas de Rostov, a estação hidro-elétrica de Svir, o canal do Mar Báltico e muitas outras grandes emprêsas estão de novo funcionando. A indústria de ferro e aço do sul está sendo reconstruida. Grandes fornos foram instalados em Konstantinova e Makeevka, e nas usinas de Dzerzhinsky. A casa de fôrça do Dnieper que está sendo reconstruida será brevemente inaugurada. A bacia do Donetz que foi totalmente destruida pelos germanicos caminha com segurança pelo caminho da restauração.

A EMULAÇÃO NA NORMALIZÁÇÃO DAS FINANÇAS ORDINÁRIAS

Por ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
(Membro da Comissão Nacional de Finanças)

Ao terminar vitoriosa a campanha Pró-Imprensa Popular, o que agora temos de fazer, sem mais perda de tempo, é redobrar de esforços para acelerar o ritmo de trabalho que vem sendo dedicado á normalização das finanças ordinarias. Pois se dermos um balanço nesse terceiro ponto da campanha nacional de finanças (o das finanças ordinarias), concluiremos que realmente ele caminha com morosidade bastante grande. Os organismos do Partido realizaram ainda muito pouco nesse sentido. E, de mais a mais, durante o desenvolvimento do processo que vem de levar a bom exito a Campanha Pró-Imprensa Popular, houve até mesmo uma baixa bem sensivel na arrecadação das finanças ordinarias, conforme conclusão a que chegou a Comissão Nacional de Finanças.

Urge, pois, que essa terceira grande tarefa, a normalização das mensalidades, seja encarada com a decisão que tambem se impõe, a fim de se pôr côbro á situação emperrada das nossas finanças ordinarias. Para isto e que mais uma circular esclarecedora foi dirigida pelo Secretariado Nacional a todos os CC.EE. TT. e Metropolitano. E dentre as inumeras medidas nela apontadas, ressalta o estimulo ás celulas, através de uma campanha de emulação.

Evidentemente a experiencia veio ensinar-nos que, apesar de estarmos diante de uma obrigação a cumprir, de modo muito mais interessante e agradavel ela será levada a cabo, quando se lhe imprimir tambem o espirito de competição. E não foi outra coisa o que se acabou de comprovar durante a Campanha Pró-Imprensa Popular. As cotas que precisavam ser atingidas, os premios a conquistar, os sucessivos desafios, insuflavam nos contendores um ardor combativo que se transformava, diariamente, na prática de iniciativas as mais diversas. Sem duvida foi a emulação um dos fatores fundamentais da vitoria.

Mas quais os premios que devem ser escolhidos e previamente anunciados? E como promover uma criteriosa apuração? Os premios tanto quanto possivel devem ser de objetos, considerados úteis ao próprio aparelhamento minimo indispensavel ao trabalho de finanças do organismo. Sabido é que a maioria das células e mesmo muitos Comitês Distritais não possuem sedes. Seria bem indicado que a emulação se processasse, por exemplo, em tôrno de uma pasta de couro especial para que nela fôsse guardado, com mais segurança tudo o que diz respeito ao movimento financeiro dos referidos organismos. Já para os CC. MM. e DD., que têm sedes, os premios poderão ser procurados entre os moveis e utensilios indispensaveis para a instalação de uma Tesouraria, como, por exemplo, mesas, armarios e até mesmo cofre forte.

No que diz respeito á avaliação de merecimento, os organismos poderão adotar o processo que se segue, ou então aplicarem outros que melhor possam concorrer para um criterio de apuração mais acertado.

Os CC. MM. DD. previamente estabelecerão um prazo de 2 ou 3 meses, no fim do qual serão premiadas as células que estiverem com as suas finanças ordinarias normalizadas. E' claro que só se deve concluir que uma célula está com suas finanças ordinarias em dia, quando satisfaz as seguinte condições: aplica efetivamente os selos foice e martelo no contrôle de cobrança de mensalidades dos seus militantes; todos os seus membros estão quites e já de posse das suas carteiras; realiza a escrita minima de contabilidade necessaria ao contrôle do seu movimento financeiro, como sejam o Resumo do Livro Caixa, o Contrôle de Mensalidades, fichas individuais, etc.

Por sua vez os CC. EE. TT. e Metropolitano deverão organizar um quadro coletivo entre seus CC. DD. (se for o caso) ou entre os seus Municipais. Melhorar o criterio de escolha de grupos de Comitês, segundo sua capacidade, dividindo, por outro lado, o total dos mesmos, em maior número de grupos, de forma a haver maior quantidade de premios, com o que se dará mais chance a cada Camitê para conquistar o premio.

Usar todos os meios possiveis de divulgação dos desafios entre organismos, entre os quais se devem destacar os quadros de emulação, que tanta vida deram a Campanha Pró-Imprensa Popular. Enfim, vamos mais uma vez premiar a dedicação, o esforço, o vigor e o entusiasmo contagiante dos organismos vencedores de mais essa jornada inadiavel.

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1946

7 DE NOVEMBRO

DUPLO ANIVERSARIO QUE O POVO ESPANHOL JAMAIS ESQUECERÁ

Por ALBERTO PALACIOS

NO dia sete de novembro a classe operaria e os setores sinceramente democráticos de todo o mundo comemoram com jubilo o acontecimento mais importante de todos os tempos: o triunfo da revolução proletaria na Russia, o estabelecimento vitorioso do socialismo na sexta parte do mundo.

Com o triunfo da revolução russa em 7 de novembro, inaugurou-se uma nova época na historia da humanidade. Os sonhos, as aspirações de liberdade, de paz e bem estar das massas exploradas e escravizadas, dos povos oprimidos e saqueados pelo imperialismo rapace, encontraram expressão concreta e esplêndida na Russia, cuja grandiosa realidade e cujo exemplo inspiram e estimulam a luta libertadora das massas e dos povos.

A causa da democracia e da paz, do progresso e da felicidade dos povos tem no País do Socialismo seu mais ardente defensor, seu mais poderoso balnarte; a luta contra o fascismo e a reação imperialista, seu mais decidido e insubornavel campeão. Por isso, a classe operaria e os autênticos democratas de todos os paises comemoram com profunda alegria e gratidão o aniversario da grande revolução que deu origem á invencivel fortaleza anti-fascista e anti-imperialista: a União das Republicas Socialistas Soviéticas, e a seu forjador e dirigente: o generalissimo Joseph Stalin.

Essa alegria é particular e profundamente compartilhada pelo povo espanhol, cuja causa sempre encontrou na União Soviética sua melhor e mais sincera amiga.

O 7 de novembro tem ainda, para o povo espanhol e para a democracia mundial, outra significação. E' o aniversario de uma das maiores epopéias populares e nacionais: a defesa de Madrid contra o primeiro grande assalto das forças fascistas.

Ajudados pela Alemanhá e pela Italia e com superioridade de armamentos, os exércitos monarquico-fascistas sublevados contra a Republica haviam chegado em 18 de julho ás portas de Madrid. Pensavam conquistar a capital da Espanha para, assim, dar um golpe de morte na resistencia republicana e obter o reconhecimento dos govêrnos estrangeiros. O inimigo concentrou forças poderosas para o assalto; seu exército, bem equipado, com chefes experimentados na arte militar e com toda a classe de armamentos modernos, alemães e italianos, enfrentava umas poucas colunas formadas por voluntarios sem nenhuma experiencia militar, com escassos oficiais profissionais e com pouquissimas armas e munições.

Certo de sua vitoria, Franco pregou aos quatro ventos que em 7 de novembro Madrid estaria em seu poder e que nesse dia tomaria café na Puerta del Sol. Do ponto de vista estritamente militar, seu otimismo era bem fundado; seu exército era inifinitamente superior ao que defendia Madrid. Contava, alem disso, com a ajuda descarada de Hitler e Mussolini e com a cumplicidade não menos descarada e a "não-intervenção" de Chamberlain e Blum que, no entanto, negavam toda e qualquer ajuda ao Govêrno legitimo da Republica. Mas Franco e seus exércitos fascistas haviam esquecido uma questão fundamental: o povo, e do que ele é capaz quando se trata de defender a liberdade e a independencia nacionais.

E, em Madrid, no dia 7 de novembro de 1936, estava em jogo a sorte da Espanha e, com ela, a sorte do mundo. Pois, como já ninguem mais ignora, a agressão nazi-fascista á Espanha era a primeira parte do plano de agressão, rapina e escravização contra os demais povos. E, se madrid, se o povo espanhol não houvesse resistido, retardando quase três anos o desenvolvimento dos planos hitleristas e permitindo aos países democráticos ganhar tempo para obter melhores condições para enfrentar a agressão, poderia hoje ser outra a sorte do mundo, cuja simples lembrança faz extremecer de horror.

Mas se os governos das potencias democráticas ocidentais não o quiseram compreender, a classe operária e o povo espanhol o compreenderam. E também o compreenderam os elementos mais conscientes e democraticos dos diversos povos que, afrontando toda sorte de perigos e perseguições, marcharam para a defesa da liberdade da Espanha e em seus próprios países, incorporando-se ás famosas Brigadas Internacionais, muitos dos quais tiveram posteriormente papel dirigente na luta de libertação de seus povos contra os invasores nazistas.

E entre a indiferença, a covardia e a traição dos governos das democracia ocidentais da "não-intervenção", só um grande país não traiu as esperanças que nele depositavam as massas trabalhadoras da Espanha: o País do Socialismo. O melhor e mais fiel amigo do povo espanhol. O baluarte mais firme da democracia, da paz e da liberdade dos povos. Sua voz poderosa e justiceira juntou-se á da democracia espanhola pedindo ajuda para a Republica e a adoção de medidas contra os agressor fascistas. Em meio a grandes dificuldades fez chegar aos republicanos viveres e material bélico que contribuiram poderosamente para a resistencia republicana. E a voz de seu grande lider, Stalin, alertava e pedia a solidariedade anti-fascista dos povos, afirmando que **"a causa da Republica Espanhola não é um assunto privado dos espanhois, mas a causa de toda a humanidade avançada e progressista"**, em contraste com a declaração cínica de um governante britanico, o muniquista Duff Cooper, que afirmava cinicamente: **"A Republica Espanhola não vale a vida de um marinheiro inglês"**. Nessas frases está refletida a politica seguida até hoje por esses dois países no caso espanhol.

Naqueles dias de novembro o mundo estava em suspenso e acompanhava ansiosamente o que acontecia em Madrid. O povo madrileno dispõe-se a vencer e a morrer defendendo a capital anti-fascista. A' afirmação fanfarrona de Franco, a grande patriota Dolores Ibarruri respondeu com sua famosa frase "Não passarão!", que foi repetida como um juramento por todo o povo. Sua voz ardente conclamava todos, homens e mulheres, ao combate: "E' melhor ser viuva de herói do que mulher de covarde!". E naqueles momentos angustiosos, em que muitos dirigentes de outras organizações perdiam a fé e abandonavam Madrid tomados de panico, o Partido Comunista, á frente da classe operária, mobilizou todo o povo para a resistencia. Seus líderes mais destacados, José Diaz e "Passionária", de pá e picareta em punho, encabeçaram os grupos de fortificadores e dirigiram ardentes apêlos aos combatentes das trincheiras.

As organizações operárias e democráticas, unidas, e os povos da Espanha, unidos na defesa da democracia e da liberdade, com fé na vitória e decididos a obtê-la, realizaram o grande "milagre" que assombrou o mundo. Na jornada inverosimil de 7 de novembro, o povo de Madrid, o povo da Espanha, conteve, com a muralha de seus peitos, os exércitos fascistas. Lutando com unhas e dentes, com cacetes e revólveres, com incrivel inferioridade de armas e munições, mas com um invencivel amor á pátria e á liberdade, os batalhões improvisados apressadamente com barbeiros, empregados, pedreiros, metalurgicos, funcionários e mulheres, derrotaram o inimigo e venceram mais de uma vez os generais franquistas, italianos e alemães, a artilharia, os tanques e a aviação nazi-fascista.

Fracassado o assalto fascista de 7 de novembro, começou nesse dia em Madrid o mais longo cêrco a uma cidade de que a História tem conhecimento — 28 meses — e o formidavel exemplo de resistencia popular e nacional que precedeu as gloriosas epopeias de Leningrado, Sebastopol e Stalingrado, como a selvagem destruição de Guérnica e Nules pela aviação nazista antecedeu as de Londres e Varsóvia.

Madrid, o povo espanhol, não foram vencidos. Só quase três anos depois a traição dos covardes "casadistas", inspirada por Londres, entregou a Franco Madrid e a Espanha.

A classe operária e o povo espanhol jamais esquecerão o duplo aniversário de 7 de novembro. Não esquecerão nunca que a revolução socialista criou um grande país, ardente amigo e defensor da causa democrática do povo espanhol e de todos os povos ansiosos por liberdade, justiça e paz. E tem sempre presente a jornada gloriosa de 1936, cuja recordação alenta e estimula sua luta atual contra a ditadura terrorista de Franco e da Falange Espanhola.

Gorky, voz da revolução

JORGE AMADO
(Deputado federal pelo P. C. B.)

"... Gorky é indiscutivelmente o maior representante da arte proletária...", escreveu Lenin certa vez. E em carta ao grande romancista, quando este se encontrava num momento de depressão, lhe mandava dizer: "Com vosso talento de artista tendes sido de uma utilidade tão grande ao movimento operário na Rússia — e não só na Rússia — e sereis ainda de uma tão grande utilidade, que, em nenhum caso, vos é permitido abandonar-vos aos tristes estados de animo provocados pelos episódios da luta na emigração". E, noutra ocasião, quando os jornais do inimigo noticiavam um pretenso afastamento de Gorky das fileiras do Partido, Lenin, em artigo se referiu ao assunto, para afirmar, entre outras coisas: "Os partidos burgueses querem que Gorky deixe o partido social-democrático. Os diários burguezes já não sabem o que inventar para envenenar os desacordos no seio do partido social-democrático e apresentá-los sob um aspécbto deformado. Os diários burgueses terão muito que fazer. O camarada Gorky se ligou demasiado estreitamente, por suas grandes obras artisticas, com o movimento operário da Rússia e do mundo inteiro para responder-lhes de outra maneira que com o desprezo".

Faço essas citações menos para reafirmar aquilo que é de todos conhecido — o alto conceito em que Lenin tinha a atuação revolucionária de Máximo Gorky — do que para salientar a importancia que o genial lider do povo russo na Grande Revolução dava á obra de arte como elemento construtor no caminho politico do proletariado para o socialismo. Lenin — como depois Stalin — soube ver sempre o enorme papel reservado para o creador de arte no movimento operário. Preocupou-se sempre, mesmo nos momentos mais dificeis, quando outros assuntos pareciam reclamar toda sua atenção, com a marcha da literatura e da arte pré-revolucionárias e post-revolucionárias. São inúmeras as vezes que discutiu esses assuntos e sua preocupação por uma cultura socialista está presente em toda sua obra. E neste particular ninguem lhe foi de maior ajuda que Maximo Gorky. O nome de Gorky e a sua obra de escritor estão profundamente ligados á história da Grande Revolução Socialista e da construção da sociedade soviética. Certa vez escrevi que êle veio do crepúsculo para a aurora, veio dos dias negros do tzarismo para o alvorecer da era de Lenin e Stalin. A grandeza de Gorky está em que soube colocar sua pena a serviço do proletariado e ser-lhe fiel e ao seu Partido no decorrer de um tempo longo e dificil, quando aqueles partidos da burguezia a que Lenin se referiu tudo faziam para ver o grande romancista no outro lado da trincheira. Gorky foi a voz da revolução. Sua grande voz de verdade, desmascarando em seus livros a vida desgraçada do povo, antes da revolução; ajudando com seus livros o povo soviético a construir o socialismo nos anos de depois.

Gorki em companhia de Stalin

Recordo um amigo meu, pintor uruguaio. Em sua mesa de trabalho êle possui um retrato do velho Gorky, com sua face cavada de tisico, as maçãs salientes de eslavo, os olhos bons e os bigodes caidos, aquele ar melancólico de homem que recolhia toda a dôr de seu povo para transformá-la em emoção e revolta em seus livros. O meu amigo dizia-me que tôdas as vezes que o desanimo o assaltava bastava-lhe olhar para a face bondosa e decidida de Gorky e já não sentia o desejo de parar a caminhada. Ali estava o exemplo, o maior exemplo de um escritor dedicado a seu povo, aos problemas do homem no seu tempo, á luta do proletariado para mudar a face da vida.

Andaram em certa ocasião discutindo se Gorky era ou não um verdadeiro escritor proletário. Essas tolas discussões literárias, e, sôbre o assunto, o próprio Gorky escreveu um artigo. Podiam os criticos de literatura dizer o que quisessem. A verdade é que êle recebia diariamente de todos os recantos da União Soviética, do povo operário em plena construção do socialismo, cartas que o tratavam como a um escritor do proletariado, e — podemos acrescentar — o mais amado escritor do proletariado.

Entre os construtores da Grande Revolução, entre os mais lidimos heróis do 7 de Novembro, está êle, Maximo Gorky, escritor. Hoje seu nome glorioso é bandeira dos povos livres na luta contra os restos do fascismo e contra os fazedores de guerra. Seus livros imortais continuam a emocionar homens de tôdas as raças em todos os quadrantes do mundo. Á proporção que o tempo passa, cresce sua figura, e amamos recordá-lo ao lado de Lenin e Stalin, porque assim vemos o escritor ao lado dos lideres politicos, o escritor ao lado dos que estão construindo a vida mais digna e mais feliz para os homens, o escritor ao lado do proletariado e do povo, no seu lugar, único lugar que lhe compete em verdade. Assim agiu Maximo Gorky e é através da sua voz que sentimos a emoção daqueles dias de tempestade que varreram a miséria e a dor do solo russo.

Do Secretário Geral do P. C. do Paraguai a Prestes

O camarada Luiz Carlos Prestes recebeu do Secretário Geral do Partido Comunista do Paraguai o seguinte telegrama:

"Estimado camarada: o Comité Central do Partido Comunista do Paraguai, reunido pela primeira vez na legalidade, em sua sessão inaugural realizada no local do Boxing Club de Assunção, no dia 27 de outubro passado, resolveu por unanimidade enviar uma saudação fraternal ao grande líder do povo brasileiro, camarada Luiz Carlos Prestes. Esta resolução foi aclamada pelas dez mil pessoas que assistiram á abertura do ato.

Ao transmitir-lhe esta saudação, formulo os mais fervorosos votos pelo ininterrupto crescimento e consolidação do Partido Comunista do Brasil, garantia única de normalidade democrática, de paz e de bem estar para o grande povo brasileiro. Saudo-o fraternalmente. (a) Augusto Cañete, secretário geral".